este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 1 DE MARÇO DE 1971 N.º 17 309 ANO 50.º PREÇO 1$50

TAPETES
CARPETES
Carpélio
UM PRODUTO DA
CARPELIO MALHAS, S.A.R.L. TROFA
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
ELIO AMORIM & FILHO, LDA.

EM WASHINGTON

EXPLODIU UMA BOMBA NO CAPITÓLIO

WASHINGTON, 1 — (R.) — Cerca da 1 e 30 de hoje, registou-se violenta explosão no edifício do Capitólio, que, segundo um informador da Polícia que guarda o edifício, causou «importantes estragos» na ala do Senado, não havendo, contudo, vítimas a lamentar.

A explosão verificou-se no primeiro piso da ala do Senado, e a área em volta do edifício ficou coberta de estilhaços de vidro. Do Senado, saíam espessos rolos de fumo.

O Capitólio foi construído em 1793 e ocupado pela primeira vez em 1800 pelo Congresso. O edifício está situado no centro de Washington, no alto de uma colina, e vê-se a uma distância de vários quilómetros. É nele que os presidentes prestam juramento e jazem em câmara-ardente quando falecidos.

O edifício ocupa uma área de 1.6 hectares.

O EDIFÍCIO DO CONGRESSO, EM WASHINGTON. O Capitólio, situado no alto de uma colina, é o símbolo do Poder Legislativo nos Estados Unidos

A Câmara Corporativa está a discutir os pareceres do prof. Afonso Queiró sobre os projectos de revisão constitucional

Como se sabe, a actual Assembleia Nacional é constituinte, facto que sucede de dez em dez anos. Ora, os trabalhos parlamentares não poderão, normalmente, ir além do mês de Abril, e só em período extraordinário — provàvelmente durante os meses de Maio e Junho — serão discutidos os projectos de revisão apresentados, oportunamente, pelo Governo e pelos deputados.

Entretanto, a Câmara Corporativa nomeara relator dos respectivos pareceres o procurador Afonso Queiró, professor catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

São os projectos de pareceres da autoria daquele procurador que hoje começaram a ser discutidos, sob a presidência do dr Supico Pinto, nas subcomissões de Política e administração geral e de Política e administração ultramarina da secção de Interesses de ordem administrativa, com procuradores agregados.

Recorda-se que, além da proposta de lei de revisão constitucional, apresentada pelo Governo, há, também, em apreciação dois projectos de lei da autoria, respectivamente, dos deputados Sá Carneiro, Mota Amaral e outros e do deputado Duarte Amaral e outros deputados. Os textos dos projectos já foram publicados pelo nosso jornal.

Só teremos chuva depois do dia 5

Segundo o Serviço Meteorológico Nacional, é a seguinte a antevisão das condições meteorológicas médias no continente até 15 de Março:

De 1 a 4 de Março: céu pouco nublado ou limpo com períodos matinais de céu muito nublado, no litoral oeste para norte do cabo da Roca; neblina ou nevoeiros matinais no interior; vento geralmente fraco.

De 5 a 10 de Março: nas regiões para norte do sistema Montejunto/Estrela — céu muito nublado; períodos de chuva e aguaceiros fracos; a sul do mesmo sistema: períodos de céu muito nublado; em todo o território: vento moderado do quadrante oeste.

De 11 a 15 de Março: céu muito nublado; chuva e aguaceiros mais frequentes nas regiões do norte e centro; vento moderado, por vezes com rajadas fortes, do quadrante este.

Nos dois primeiros períodos, temperatura média do ar próxima dos valores normais na época e, no último período, inferior.

HOJE 28 PÁGS. VISADO PELA CENSURA

ENCOMENDAS POSTAIS

ENTROU EM VIGOR O NOVO REGIME TARIFÁRIO

— *Já vêm com as novas taxas?* — perguntou a menina da expedição de encomendas postais, por trás do balcão do posto dos C. T. T. do Camões.

— *Parece que sim!* — disse laconico o continuo da casa comercial — *mas pesc*

A «menina» verificou, avaliou o peso e achou desnecessário recorrer à balança. As encomendas estavam seladas segundo o novo regime tarifário e de escalões de peso das encomendas postais que hoje entrou em vigor.

A propósito, informou-nos a empregada dos CTT:

— *As casas comerciais já trazem as encomendas seladas com as novas taxas. Alguns particulares não se lembram mas já sabiam pelos jornais.*

Decorreu, pois, normalmente nos postos de CTT o movimento de expedição de encomendas postais, sem surpresas nem atritos. O público parece aceitar como normal o aumento tarifário.

De resto, a segunda-feira é o dia da semana com menor movimento de encomendas postais.

A única dificuldade e sem ser grande de monta parece caber às empregadas da expedição dos C. T. T.

— *A gente ainda não decorou as novas taxas Ainda não estamos acostumadas, mas dentro de dias já não teremos dificuldades.*

Perguntámos se estava previsto que o aumento tarifário influísse no volume de expedição de encomendas postais. Afirmou-nos uma das empregadas que não sabia, mas na sua opinião não influíra em nada na quantidade da expedição. A experiência do que aconteceu por altura do aumento dos registos serve para fazer prever que não haverá alterações.

Como já informámos, os novos escalões de peso e as taxas que vêm substituir o regime tarifário em vigor desde 1948, são os seguintes: 1 kg, 7$50; 3 kg, 10$00; 5 kg, 12$50; e 10 kg, 22$50

As anteriores tarifas previam 5 escalões de 2 kg, 5$00; 4 kg, 7$00; 6 kg, 9$00; 8 kg, 12$50; e 10 kg, 15$00. Os CTT ao prever só quatro escalões para as encomendas postais adoptaram o regime internacional.

MORTAS A TIRO NUM TRIBUNAL QUATRO PESSOAS

SOEDERHAMN (Suécia), 1 — (R.) — Foram hoje mortos a tiro numa sala do tribunal de Soederhamn, um juiz, uma mulher e dois advogados. A Polícia procura um indivíduo que aparenta ter cerca de 60 anos.

O incidente ocorreu durante o julgamento de um caso em que estavam implicados a mulher e o suposto autor destes crimes.

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

OS QUE COLABORAM NA INICIATIVA

REFERIMOS hoje, mais uma vez, as firmas e marcas que colaboram na iniciativa que abre o ciclo comemorativo do primeiro cinquentenário do «Diário de Lisboa» e em que estão a participar largas dezenas de milhares de leitores. Efectivamente, a iniciativa «Leitor do Diário de Lisboa» despertou o maior entusiasmo de Norte a Sul do País, entusiasmo que se manifesta através do grande volume de correspondência que diàriamente continua a chegar aos nossos serviços.

Recordamos, mais uma vez, a conveniência dos leitores não demorarem o envio dos cupões-duplos de identificação (se ainda o não fizeram). Salienta-se que o prazo de recepção dos cupões-duplos termina impreterìvelmente no próximo dia 25.

É sem dúvida — mais uma vez sublinhamos — a facilidade a qualidade maior da iniciativa. Com efeito, sem trabalhos, perdas de tempo, longos períodos de concentração, com a maior facilidade, enfim, qualquer leitor do «Diário de Lisboa» pode tornar-se milioná-

(Continua na página seguinte)

AS FIRMAS E MARCAS QUE COLABORAM NA INICIATIVA

SOFICOSA — Soc. de Financiamentos Imobiliários e de Construções, Lda. — **Andar**
Av. Principal de Miraflores — Algés

C. SANTOS — Comércio e Indústria, S. A. R. L. — **«Mercedes-Benz-220»**
Av. da Liberdade, 35 — Lisboa

GIBO PORTUGUESA — **Mobiliário «Gibo»**
Rua Pascoal de Melo, 7-1.º — Lisboa

SOC. ELECTRO-MECÂNICA DE AUTOMÓVEIS, LDA. — **Automóvel «Rebel-700»**
Rua Nova de S. Mamede, 30 — Lisboa

FIAT PORTUGUESA, S. A. R. L. — **Automóveis «Fiat-600-D»**
Av. Eng.º Duarte Pacheco, 15 — Lisboa

MARCAMPO — **Roulote «Sprite-Cadet»**
Av. Almirante Gago Coutinho, 56-D — Lisboa

JOSÉ OLAIO & C.ª (Filho) — **Mobiliário «Olaio»**
Rua da Atalaia, 36 — Lisboa

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L. — **Gravadores, frigoríficos, gira-discos, rádios portáteis, máquinas de barbear, secadores de cabelo, lotes de discos «Philips»**
Av. Eng.º Duarte Pacheco, 6 — Lisboa

OLIVA — Indústrias Metalúrgicas, S. A. R. L. — **Máquinas de costura «Oliva»**
S. João da Madeira

VIARA COMERCIAL (Máquinas), LDA. — **Máquinas de cozinha «Kenwood-Chef»**
Rua Delfim Ferreira, 509 — Porto

BONEVILLE OLIVEIRA — **Exaustores de cozinha, secadores de roupa, placa de gás rechaud eléctrico «Bahco»**
Rua de Camões, 310 — Porto

SIMEL — **Pneus «Semperit»**
Beco do Casal — Lisboa

REPRESENTAÇÕES IDRIS KARIM — **Isqueiros «Maruman» e confecções «Karim-Sola» para homem e senhora**
Av. do Brasil, 134-1.º-Esq. — Lisboa

VILARINHO & MOURA, LDA. — **Bicicletas «Vilar»**
Rua Comercial Quelhas Lima — S. Mamede de Infesta

Pereira & C.ª (Irmãos) — **Buzinas «Mixo»**
Av. da Liberdade, 67 — Lisboa

MACIEIRA & C.ª, LDA. — **Aguardente «Macieira» (cinco estrelas)**
Rua Ivens, 45 — Lisboa

JORGE LIMA E ALCINO — **Cabeleiras postiças para senhora**
Rua Gonçalo Cristóvão, 124 — Porto

J. CÂNDIDO DA SILVA — **Vinho «Alvarinho»**
Rua de D. Luís, 12 — Porto

EDITORIAL MINERVA — **Lotes de livros**
Rua Luz Soriano, 33 — Lisboa

REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.
- O leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada a localidade onde reside e, facultativamente a profissão e o número do telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa»
- preenchido o cupão-duplo este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185-1.º-Lisboa-1 acompanhado de um selo de 1$00 se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio
- se o leitor pretender que lhe seja entregue, pessoalmente nos serviços do «Diário de Lisboa» o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1$00 que se destina lògicamente a despesas de correio.
- recebido o cupão duplo os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cartão duplo.
- o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.
- o leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da 1.ª página do jornal donde consta o nome deste e a data da publicação.

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA

(Continuação da pag. anterior

rio. Sim, que o valor total do primeiro prémio ultrapassa os mil contos e é constituído, como se sabe, por um magnífico andar no Parque Residencial e Turístico de Miraflores, na zona aprazível do Vale de Algés (com mobiliário Gibo) e um luxuoso automóvel «Mercedes-Benz-220». Muitos outros prémios foram escolhidos de molde a satisfazer todas as preferências. São as empresas e marcas que os instituíram as que constituem a lista que hoje voltamos a publicar.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

RECORTE E ENVIE AO «DIARIO DE LISBOA»

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

RECORTE E ENVIE AO «DIARIO DE LISBOA»

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIARIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1$00

O RECENSEAMENTO NA JUGOSLÁVIA SUSCITA POLÉMICAS

BELGRADO — Enquanto se aguardam os resultados das consultas sobre a reforma das estruturas do Estado, consultas que estão bastante atrasadas em relação ao calendário previsto, o recenseamento geral da população jugoslava (que vai realizar-se de 1 a 15 de Abril) provoca múltiplos conflitos. Quotidianamente chovem protestos recriminações, polémicas.

Por PAUL YANKOVITCH

Exclusivo «Le Monde» - «D. L.»

Ibrahim Litifitch, director do Instituto Federal das Estatísticas, encarregado da operação, é objecto de violentas críticas. Um grupo de advogados de Zagreb apresentou uma queixa, exigindo que esse alto funcionário seja judicialmente processado por infracção á lei que proíbe a propagação da intolerancia nacional... Outros afirmam, na Imprensa e nas reuniões públicas que o recenseamento tem um carácter *«anticientífico, burocrático e centralista»* e que o questionário relativo á pertença nacional é *«anticonstitucional»*.

Contrariamente ao que, em geral, se pensa no estrangeiro a Jugoslávia socialista e federal não é o país dos jugoslavos. Um cidadão só é jugoslavo no estrangeiro. Dentro do país (e a lei é precisa a este respeito) pertence quer a um dos povos de uma Republica Federal, quer a uma das minorias nacionais... ou então não tem nacionalidade. Neste momento em que o regime procede a uma nova partilha tendente, segundo o termo já consagrado, á *«desmontagem»* da federação actual para, a partir daí, se edificar uma nova federação, a pertença nacional surge como um factor de discórdia política e económica.

Segundo a teoria oficial, a Jugoslávia é o país de seis povos (sérvios, croatas, eslovenos, macedónios, montenegrinos e muçulmanos) e de numerosas minorias nacionais (albaneses, hungaros, eslovacos, turcos, italianos, romenos, checos, bulgaros, etc).

O PROBLEMA DOS MUÇULMANOS

Primeiro tema de controvérsia: os muçulmanos. Fixados na Republica de Bósnia — Herzegovina, são considerados uma entidade étnica distinta da dos seus compatriotas fixados na Sérvia e na Croácia. Embora uns e outros sejam da mesma origem e falem a mesma língua, não pertencem á mesma religião. A explicação oficial para o caso é, em substancia, a seguinte: convertida ao Islão na época do dominio turco, este sector da população eslava permaneceu profundamente impregnado da mentalidade, cultura e civilização muçulmanas. A situação *de facto* é, no entanto, mais complicada. Certos muçulmanos optam pela nacionalidade Sérvia ou Croata E, assim, não é raro encontrar membros de uma mesma família cindidos em três nacionalidades diferentes: croata, sérvia e muçulmana.

Há também muçulmanos que se declaram jugoslavos, bósnicos ou sem nacionalidade, o que não simplifica as coisas.

Em resumo: a qualidade de muçulmanos não indica em Bósnia — Herzegovina a pertença a uma confissão, mas sim a um povo. Na Republica da Macedónia dá-se o contrário Aí (ainda segundo o ponto de vista oficial) o termo «muçulmano» designa uma confissão religiosa e não um povo. As pessoas de confissão islamica serão classificadas como macedónias. Esta diferença entre uma republica e

(Continua na 16.ª página)

O MUNDO NOVO

Estava sentado à mesa habitual do café a ler um romance policial. Para ele os romances policiais eram como a televisão: raramente se lhes entregava, mas quando o fazia não havia interrupções.

O café não era, por isso, o lugar ideal para ler romances policiais. Os parceiros habituais de conversa estranhavam, mas ele mal correspondeu aos cumprimentos. Esquivava-se a todas as conversas e retomava a leitura, teimosamente.

— É assim leitura tão empolgante?

Não. Não era assim tão empolgante como isso. Mas continuava a seguir a aventura do polícia particular que se safava de todas as complicações e atraía todas as mulheres

Por fim chamaram-no ao telefone.

— Já nasceu.

— Agora?

— Agora.

— E então?

— É um Zèzinho.

— Tudo bem?

— Tudo bem.

Voltou para o lugar e recomeçou a leitura.

— Já sou avô!

— Rapaz ou rapariga?

— Rapaz.

Já era avô! Pareceu-lhe aquilo estranho. E entre a algazarra dos parceiros, enquanto pagava «umas coisas», sentiu que o presente terminava ali. Pertencia agora ao passado. O neto ao futuro, à geração do século seguinte.

Sem querer, recordou factos, episódios, dramas, ao longo da sua vida, e pensou que essa linha quebrada dos acontecimentos ia prosseguir para os que nasciam agora. Sentiu como que um baque.

Com aquele telefonema começava um mundo novo. Mas antes de sentir a angústia que ninguém compreenderia, não teve mais remédio do que prosseguir a leitura daquele romance policial digestivo.

MANUEL DE AZEVEDO

LICENCIADO EM ECONOMIA OU DIREITO

PARA CHEFIAR DELEGAÇÃO NO PORTO DE ORGANISMO OFICIAL

VENCIMENTO MENSAL: Esc.: 9400$00

ENVIAR RESPOSTA COM CURRICULUM VITAE DETALHADO AO N.º 731 DESTE JORNAL

exposição

O COMPUTADOR E O LIVRO

ORGANIZADA PELA

Regisconta

EM COLABORAÇÃO COM A

LIVRARIA SÁ DA COSTA

• computadores e calculadoras electrónicas, e livros sobre electrónica, matemática, cálculo, gestão, programação, análise de sistemas, etc.

2 A 6 DE MARÇO, DAS 9 ÀS 12.30 E DAS 14.30 ÀS 19 HORAS

LIVRARIA SÁ DA COSTA

RUA GARRETT 100-102 - LISBOA

NOTA do dia

PAREDES DE VIDRO

TODA A GENTE VIU, naturalmente, o encontro do prof. Marcello Caetano com o grupo de responsáveis por vários sectores da administração de Cabo Verde. Toda a gente viu e ouviu esse encontro, organizado sob a forma de «mesa-redonda», durante o qual, como o próprio Presidente do Conselho pediu, foram referidos «factos e números» sobre a vida do arquipélago que desde há dois anos vem a ser assolado por terrível seca. Foi na grande seca e nas medidas que vêm a ser adoptadas para lhe acudir que se pretextou a viagem de seis dias, segundo parece que foi referido, a primeira que o arquipélago recebe de um chefe do Governo.

A «mesa-redonda» foi preparada evidentemente para se desenrolar à vista do público. E, supondo-o, não o assinalamos para lhe limitar o alcance, antes, pelo contrário, para sublinhar como nos parece importante e louvável o método de trabalho. O primeiro-ministro vai tirar daqui conclusões favoráveis à sua própria política? Claro que vai e até é justo que as tire. Nós próprios, sem que nos encomendem qualquer sermão, as tiramos também e no mesmo sentido. Em vez de trabalhar dentro da redoma de vidro ou da torre de marfim, continua a tactear o caminho que escolheu de se mostrar, contactar com as pessoas e os problemas, ver, ouvir, naturalmente concluir como lhe convém. Quem faria a escolha de concluir ao contrário?

Quando nós dizemos, como acima se diz, que a «mesa-redonda» foi preparada, não estamos a descobrir mais do que o ovo de Colombo. É evidente que os responsáveis dos serviços, convocados para um encontro com o Chefe do Governo e o ministro, haviam de ter folheado os seus «dossiers», consultado relatórios e colaboradores, porventura registado as suas notas. Como havia de ser de outra maneira sem o risco de fazerem má figura? Seria sempre uma espécie de exame a que se sentiriam submetidos, ainda que fosse à porta fechada. Com o que não contavam, naturalmente, era com os registos da televisão. Mas o Chefe do Governo aceitou ele próprio sofrer a mesma prova.

Não vamos a supor que tudo tenha sido improviso, mas é mesmo assim, parece-nos, um salutar exemplo de acção a peito descoberto. Claro que não é grande coisa ouvir-se por pergunta e resposta qual é a superfície das dez ilhas que no seu conjunto fazem tanto como o Algarve, mas foi «jornalístico» pôr o responsável da saúde e assistência a dizer qual é a frequência das escolas e como é o apoio de vitaminas às crianças, ou o responsável do fomento a dar conta das estradas que se rompem e das pesquisas de água que dão poços, ou o pequeno diálogo com o governador para a resenha de cifras relativas às dotações orçamentais. Mas há trabalho em curso e foi político fazer-se disso pública exibição.

O que nisto há de importante é o deliberado propósito de estar na montra, trabalho com paredes de vidro, quem quiser que espreite. E é bom que nos habituemos a espreitar, a ver e ouvir, a tentar entender. Só vemos o que nos querem mostrar? Pela nossa parte julgamos que, ainda que fosse apenas isso, já nos teríamos de regozijar, quanto mais não fosse pela certeza de que nem tudo é de esconder. Depois porque, escolhendo embora os temas, os lugares e as ocasiões onde se dispõe a discutir em público, o Poder aceita o acto pedagógico de ensinar o País a estar atento e a ser capaz de assinalar como falta aquilo cuja discussão não lhe ofereçam. E ser capaz, porque não?, de tentar cada um a sua análise e de tentar cada um o seu próprio raciocínio.

Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

novo casino estoril

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

MARIA DE LOURDES RESENDE

LES CASTORS
ORIGINAIS ANTIPODISTAS

FLESH
PRODUÇÃO DE
GEORGES REICH

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

Bijou de Vienne
SO NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H. maiores de 17 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H. maiores de 21 anos

novo casino estoril

HOJE DESCANSO DA COMPANHIA
AMANHÃ, ÀS 21 H. E ÀS 23 HORAS

DEPOIS DA QUEDA
AFTER THE FALL
Peça de Arthur Miller

TEATRO VILLARET

No FUNCHAL - MADEIRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Casa Figueira, Rua dos Ferreiros, 48.

DOSTOIEVSKI / BRESSON

Um figurado ROBERT BRESSON
"uma mulher meiga"
(Une femme douce)
DOMINIQUE SANDA
GUY TRANCIN

Um apaixonante conflito de

9ª SEMANA

EASTMANCOLOR — ADULTOS

estúdio

PIANOLA
AUTO-RADIO DE TECNICA AVANÇADA
Representantes exclusivos para Portugal
STAND ASLA — PORTO

Oiça rádio!

recorde

"Flor sem tempo"
(Versões em português e inglês)
interpretação
Paulo de Carvalho

DISCO MOVIEPLAY À VENDA EM TODAS AS DISCOTECAS

«A gata borralheira», de que damos um apontamento, sobe hoje (18 horas) à cena em Aveiro, no Teatro Aveirense, integrada no Ciclo Gulbenkian. Outros espectáculos do dia, todos às 21 e 45: Aveiro — «O santo e a porca»; Arcos de Valdevez — «A maluquinha de Arroios»; e Famalicão — «O preço».

TAUROMAQUIA

Oito diestros

PUERTO DE SANTA MARIA, 1 — (A. N. I.) — Festival gastronómico com oito reses de várias ganadarias. Apresentaram-se Rafael Ortega (ovação), Diego Puerta (duas orelhas), Curro Romero (protestos), José Martinez «Limeno» (ovação), Luís Parra «Jerezano» (ovação), Ruiz Miguel (saída aos médios), José Luís Parada (orelha) e Rafael Torres (duas orelhas).

Três orelhas para «El Cordobés»

LAS PALMAS DE GRAN CANARIA, 1 — A. N. I.) — Com touros de muita casta do conde de la Maza, actuaram Andrés Hernando (palmas — orelha), Manuel Benítez «El Cordobés», (duas orelhas — orelha) e Julian García (duas orelhas — divisão de opiniões).

«ARTE DA DANÇA»

Tomaz Ribas fala hoje, às 18 e 30, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian sobre «Dois sistemas de dança: dança clássica e dança livre.» A conferência, ilustrada com a projecção de um filme, é a penultima do ciclo «Introdução à arte da Dança», que Tomaz Ribas e José Estêvão Sasportes têm vindo a animar regularmente

IMAGEM DO DIA

Estreia-se esta noite no TIVOLI uma comédia audaciosa «TIME FOR GIVING» que se intitula em português JUVENTUDE INQUIETA. Admiravelmente realizada por GEORGE SCHAEFER este filme, com momentos de alto interesse espectacular, revela-nos alguns artistas jovens de brilhantíssimo talento. DAVID JANSSEN, KIM DARBY, CARL REINER e PETER DUEL encabeçam o elenco.

«O GENDARME EM FÉRIAS»

TÍTULO ORIGINAL — «Le Gendarme en Balade»;
REALIZAÇÃO — Jean Girault, 1970 (França);
INTÉRPRETES — Louis de Funès, Guy Grono, Jean Lefebure, Nicole Vervil, Yver Vincent, Michel Galabroni etc.;
DISTRIBUIÇÃO — Exclusivos Triunfo;
ESTREIA — Cinemas S. Luiz e Alvalade (19-1-1971).

«O HOMEM ORQUESTRA»

TÍTULO ORIGINAL — «L'Homme Orchestre»;
REALIZAÇÃO — Serge Korger 1970 (França);
INTÉRPRETES — Louis de Funès, Olivier de Funès, etc.;
DISTRIBUIÇÃO — Doperfilme.
ESTREIA — Cinemas Mundial e Roma (20-2-1971).

O Carnaval trouxe até nós dois dos últimos filmes de Louis de Funès, o mais rendoso cómico francês da actualidade. Dirigido por Jean Girault (em «*O Gendarme em Férias*) e Serge Korber (em «*O Homem Orquestra*»), Louis de Funès marca indiscutivelmente os filmes em que intervém com o cunho da sua personalidade. Ora, se há actor desinteressante como personalidade, se há cómico de facilidade evidente, ele é Louis de Funès. Basta ver os dois filmes de Funès e comparar com o último Jerry Lewis (*«O morto... era o outro»*) ou um Marx bem antigo (*«Um dia nas Corridas»*) presentemente em cena, para se descobrir de que lado está o cinema, o verdadeiro humor, a invenção, a irreverência, o arrojo. Não é certamente do lado das caretas superficiais de Funès que não [illegible] a reforma como gendarme (num lado), e vigia as meninas do «ballet» que dirige (no outro). Tudo é medíocre e cinzento no universo de Funès. Um universo feito à sua medida e mais à medida daqueles que se deliciam com este tipo de humor.

Um jornalista perguntou a Funès se os seus *gags* eram de criação fácil, ao que ele respondeu: «*Nem pense nisso. Uma boa ideia, uma ideia verdadeiramente boa, e rara*». Mal sabe ele que é muito mais rara do que julga supor. Ao que nos lembre, uma ideia verdadeiramente boa foi coisa que não lhe adivinhamos ainda.

LAURO ANTÓNIO

«MATAR OU NÃO MATAR»

REALIZAÇÃO — Fred Ringoold, 1969;
INTÉRPRETES — Peter Lee Lawrence, Louis Dawson, Tano Cimarosa, Agnes Spaak, Barbara Carrol, António Gradoli, etc. (Eastmancolor);
ESTREIA — Cinema Olympia (22-2-71).

Mais um *western* italiano. Ou melhor: ítalo-espanhol. Fred Ringoold dirige e Peter Lee Lawrence (a quem um filme recente dera fama: «Cada bala tem seu nome») interpreta.

A história é a mesma de sempre, a violência também. A parvoíce de tudo isto não chega a ter desculpa de qualquer espécie. E nós já nem temos palavras para caracterizar cada novo subproduto que os estúdios italianos põem a circular. «Matar ou não matar»: eis a questão. Moral da história: é fartar, vilanagem! Até mais não poder... — (A.).

TEATRO ● ABC ● Tel. 366745 ADULTOS

EMPRESA TEATRAL JOSÉ MIGUEL, LDA.

VEJA HOJE ÀS 20 e 45 HORAS ÀS 23 HORAS

A FABULOSA REVISTA DO ANO

FRANGAS NA GRELHA

● UMA PRODUÇÃO DE HUMBERTO CUNHA COM UM ELENCO DE PRIMEIRAS FIGURAS

CAMILO e IVONE
NICOLAU e ANITA
e a participação especial de
TONY DE MATOS ●

Direcção de montagem pelo prof. MANUEL LIMA

● Uma revista bem condimentada, vestida e enquadrada e na qual a fantasia e o bom humor moram paredes meias, com a observação crítica ou o comentário oportuno. (Do «Diário de Notícias», de ontem).

SERVIÇO IMPECÁVEL
COZINHA REQUINTADA
AMBIENTE CONFORTÁVEL

ESTACIONAMENTO ASSEGURADO

FIL

RESTAURANTE

Praça das Indústrias-Tel. 639048-Lisboa 3

GERÊNCIA E SERVIÇO
DOS RESTAURANTES E PASTELARIAS
MARQUES ● BENARD

PORQUE APRENDER LÍNGUAS CONNOSCO?

CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES
INTERNATIONAL HOUSE

● Para além de estarmos situados no centro da cidade, as nossas instalações foram construídas exclusivamente para uma escola.

● Porque dispomos de um laboratório de línguas que é usado como parte integrante dos cursos e porque os nossos professores são treinados especificamente nos nossos Institutos Metodológicos em Roma, Paris e Londres.

● Porque não somos apenas uma Escola de Línguas mas um ponto de encontro onde pode ter um bom convívio e participar em actividades sociais e culturais através do Programa Social.

● Porque atribuímos às relações humanas especialmente contactos professores-alunos um papel importante.

Cursos novos (Intensivos e normais a começar em Março)

Central School of Languages
International House

Rua Marquês Sá da Bandeira, n.º 16 Telef. 51496/534054/534062

TEATRO VARIEDADES TEL 326037

SÓ ATÉ DOMINGO
HOJE: 2 sessões, 20.45 e 23 h.
(ADULTOS)

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
APRESENTAM A COLOSSAL
SUPER-REVISTA

●...E O ZÉ FAZ TUDO!...

com SALVADOR ● FLORBELA ● CARLOS COELHO
Colaboração especial de MARIEMA
À FRENTE DE UM EXCEPCIONAL ELENCO!

4.ª-FEIRA: DESCANSO DA C.ª

Dia 10, estreia no Sá da Bandeira, no Porto

Dia 10 no Variedades, estreia «O CONTRATO», c/ Ribeirinho, H. Santana e Simone (Adultos)

MARIEMA

TEATRO CAPITÓLIO TEL 327494

VASCO MORGADO APRESENTA
LAURA ALVES
a QUERIDA MAMA
"LA MAMMA"

AMANHÃ, ÀS 21.45 H. (M. 17 anos)
HOJE: DESCANSO DA C.ª

TEATRO MONUMENTAL TEL [illegible]

AMANHÃ, ÀS 21.45 H.
(Maiores de 17 anos)
EM ÚLTIMOS DIAS!
VASCO MORGADO
APRESENTA
EM 4.º MÊS

A Casa das Cabras

com MILU na protagonista, Armando Cortez, Mário Jacques, Guida Maria, Luís Pinhão, Óscar Caetano, Norberto de Sousa, António Machado, António Semedo

HOJE: DESCANSO DA C.ª

TEATRO MARIA VITÓRIA TEL 361740

AMANHÃ: 2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
ADULTOS

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
APRESENTAM EM TRIUNFAL 5.º MÊS
A SENSACIONAL REVISTA

PIMENTA NA LÍNGUA!...

Prémio da Imprensa como a melhor revista 1970

com JOSÉ VIANA (Prémio de Imprensa 1970) ● AIDA BAPTISTA ● BARROSO LOPES ● DORA LEAL ● e as atracções ANA ROSMANINHO ● RONY VALY
E NO «COMPÈRE»
● OCTÁVIO DE MATOS
À frente de uma grande companhia!

HOJE: DESCANSO DA C.ª

OCTÁVIO DE MATOS

VA CEAR A FURNA VA CEAR A FURNA VA CEAR A FURNA VA CEAR A FURNA VA CE
rua ferreira lapa, 38 d-a duque de loulé - rua ferreira lapa, 38 d-a duque de loulé - rua ferreira lapa

TIVOLI (M/ 17 anos)

DE EDUARDO MANET
ENCEN. DE COSTA FERREIRA
HOJE, AMANHÃ
E DEPOIS (ÀS 18 e 30)
ÚLTIMOS DIAS DE
UM NOTÁVEL ESPECTÁCULO
DO GRUPO 4
50% A ESTUDANTES

CRUZEIROS DE PRIMAVERA
NO MEDITERRÂNEO

8 maravilhosos dias a bordo do t. s. s.
Fantasia da CHANDRIS CRUISES

visitando: JUGOSLÁVIA, CORFU,
GRÉCIA E TURQUIA

Saídas em 10, 17, 24 e 31 de Março

Preços desde Esc.: 1.885$00

Programas e inscrições na

AGÊNCIA DE VIAGENS INTERTUR

AV. DA REPÚBLICA, 22 A—LISBOA-1—TEL. 55 60 15
OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

COOPERATIVA «O PROBLEMA DA HABITAÇÃO»

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

De harmonia com o n.º 3.º do art.º 55.º e § 1.º do art.º 56.º dos Estatutos, aprovados em Assembleia Geral de 16 de Agosto de 1940, é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Cooperativa, a reunir na sua Sede Social, sita na Praça da República, 210, desta cidade, pelas 21 horas e 30 minutos do dia 16 de Março próximo futuro, com a seguinte

ORDEM DA NOITE

Apreciar, discutir e votar o Relatório e Contas da Direcção e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1970.

No caso de não reunir número de sócios para que legalmente a Assembleia possa funcionar, fica desde já designado o dia 31 do mesmo mês, por igual hora, no mesmo local e com igual ORDEM DA NOITE, para segunda convocação, funcionando então, com qualquer número de sócios presentes.

Porto, 1 de Março de 1971

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Miguel de Mendonça Monteiro

Nos termos do n.º 14.º do Art.º 74.º dos Estatutos, as contas, livros e mais documentos, encontram-se patentes na Sede da Cooperativa, à disposição dos Senhores Associados, durante o horário do expediente.

Porto, 1 de Março de 1971

O SECRETÁRIO DA DIRECÇÃO

a) Sílvio António Ribas

O T. E. P. na Casa da Comédia

SAMUEL BECKETT: «FIM DE FESTA»

FIM DE FESTA, de Samuel Beckett. Tradução de Curado Ribeiro. Encenação de Julio Castronuovo. Cenografia e figurios de Fernando Félipe. Sonoplastia de Fernando Rangel. Luminotécnica de Fernando Teixeira. Intérpretes: Diamantino Silvestre, António Reis, José Brás, Nita Mercedes. Teatro Experimental do Porto.

«Fim de Festa», como toda a obra de Samuel Beckett, permite várias e, até, contraditórias leituras. Leituras que vão do particular ao geral; do histórico ao metafísico. Do particular: a peça teria um carácter autobiográfico, e Clov e Hammam representariam, respectivamente, o próprio Beckett e James Joyce.

Verifique-se que Hamm, cego e déspota, é um romancista que trabalha num romance inacabado e Clov é um escravo obediente, discípulo á escuta do mestre. (Esta tese é perfilhada por um ensaísta americano, Lionel Abel, citado por Martin Esslin no seu «Teatro de Absurdo») Do geral: «Fim de Festa» seria um retrato da condição humana apanhada no seu ultimo momento, antes do fim. Ou (segundo o mesmo Martin Esslin) passar-se-ia no interior de um ser humano, representando Clov e Hamm a dualidade em que se divide o homem, a parte humana e a parte instintiva, que comanda aquela.

Mas não poderá ser a peça de Beckett uma alegoria do além? Não representará a antevisão desesperada do paraíso-inferno-purgatório, onde nada existe nem o tempo, que nos espera? Ou não será «Fim de Festa» uma história (uma situação ou uma visão) de Deus? Não poderá Hamm ser Deus e Clov o homem-anjo-escravo? E não explicaria esta interpretação o poder de Hamm e a dependência absoluta de Clov, e ao mesmo tempo, o poder de Clov e a dependência de Hamm (o criador dependendo da criatura)? E não explicaria a infinita solidão de Hamm (nesta versão portuguesa, pelo menos)? Especulações, claro. A meu ver o teatro de Beckett é um destes espelhos deformantes que ainda existem em algumas feiras e que transformam grotescamente os que neles se miram. O que nos aparece neste espelho implacável (mas também um pouco cómico) não é só o homem na sua figuração física e na sua essência moral, mas também no vazio da sua existência inutil, no absurdo da sua história gratuita, na paisagem desolada em que habita, morto ou morrendo. Este homem de Beckett poderia ser o herói daquele poema de Stephen Crane que diz, mais ou menos, o seguinte: «Um dia no deserto, vi um homem nu, bestial, que devorava o seu coração. Perguntei-lhe: é bom? e ele respondeu-me: é amargo. Mas eu gosto porque é amargo e porque é o meu coração». Assim, esta imagem propositadamente deformada do homem que Beckett nos apresenta é a contra partida ou o outro extremo (consciente? inconsciente?) da imagem optimista do homem em progresso. Nesse sentido é profundamente reaccionário. Mas, atenção, o reaccionarismo beckettiano é um sinal de alarme, um aviso sobre os perigos de um excesso de confiança, de um optimismo cego.

Parábola ou alegoria, se se quiser, é, no entanto, indispensável ver nesta peça o que ela é fundamentalmente teatro. Por mais de uma vez, o autor nos chama a atenção para o facto de ali se estar a representar. O argentino Julio Castronuovo compreendeu-o bem: a sua encenação segue uma linha realista não uma linha metafísica, o espectáculo está mais próximo da farsa trágica do que da pura tragédia. Sempre os actores têm consciência do publico a que se dirigem, o que conduz a uma humanização da peça. Lamente-se que o distanciamento que por vezes utilizam nas suas falas não seja mais respeitado — esse distanciamento contribui, quando acontece, para uma evidente clarificação do texto. Não sei até que ponto, no entanto, o trabalho de Castronuovo não teria sido prejudicado pela sua essência: o espectáculo é anunciado como devendo durar uma hora e quarenta e cinco minutos mas durou um quarto de hora menos. Em que medida, teria essa diferença prejudicado o rigor da encenação, o seu ritmo, a sua marcação no tempo? No que diz respeito á marcação no espaço, pareceu-me notável em especial, como é lógico, a movimentação de Clov. Os primeiros momentos, sem palavras, transformam-se num «ballet» pontuado pelos ruidos naturais: andar de Clov, tampas das latas onde repousam os velhos. Há um outro momento em que esse ritmo, embora mais frenético, volta a acontecer sublinhando assim a interpretação musical que o encenador quis fazer.

Um Beckett que veio do Porto

A peça repousa sobre duas personagens: foi para mim uma surpresa muito agradável ver que há no Porto dois novos actores capazes de interpretar com inteligência, senso teatral, ao mesmo tempo com a lucidez e a febricidade que estas personagens compósitas requerem. Diamantino Silvestre (Clov) e António Reis (Hamm) foram de facto os extremos que se tocam, o déspota implacável mas impotente e o escravo submisso e igualmente impotente. A composição das personagens, a maneira como o primeiro se move em palco, a deformação corporal o rosto clownesco infinitamente triste; a maneira como o segundo diz, a maneira como ouve, como apalpa — a sua força e a sua fraqueza —, ilustram uma qualidade surpreendente. José Brás e Nita Mercedes—nos progenitores—são o lixo humano em que as principais personagens se prolongam. Pareceu-me que José Brás utilizou uma mímica excessiva e que Nita Mercedes foi traída por uma voz sem expressão.

No entanto, tanto um como o outro não chegam a perturbar o nível deste espectáculo que vivamente recomendo, em primeiro lugar aos que gostam de teatro, para além de quaisquer outras considerações, e também para os que admitem, sem adoptar, pontos de vista diferentes sobre o homem e a sua história e sobre a linguagem das fábulas que conta.

Uma palavra de justiça para a funcionalidade do cenário de Fernando Filipe que dá a envolvência cinzenta pedida pela peça, e para a luz de Fernando Teixeira que não chega a quebrar essa tonalidade, antes a acentua. Aliás, Fernando Teixeira é um dos melhores luminotécnicos portugueses.

Pode dizer-se, sem exagero, que o Teatro Experimental do Porto reapareceu em Lisboa, da melhor maneira.

CARLOS PORTO

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA
anunciam
FICÇÃO CIENTÍFICA

HOJE M/12 anos
— A GUERRA DOS MUNDOS
de Byron Haskin
com Gene Barry e Ann Robinson

DIA 3 Adultos
— BARBARELA
de Roger Vadim
com Jane Fonda e David Hemmings

DIA 5 Adultos
— GRAU DE DESTRUIÇÃO
de François Truffaut
com Julie Christie e Oscar Werner

DIA 8 Adultos
— DIABOLIK
de Mario Bava
com John Phillip Law e Marisa Mell

DIA 10 Adultos
— 2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
de Stanley Kubrick
com Keil Dullea e Gary Lockwood

DIA 12 Adultos
— A MALDIÇÃO DE FRANKENSTEIN
de Freddie Francis
com Peter Cushing e Kiwi Kingston

no cinema
MONUMENTAL
pelas 18,45 h.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

HOJE DESCANSO DA COMPANHIA

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.

o inocente
(Maiores de 17 anos)
15.ª SEMANA

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja 22
Marcações t. 677299
Hoje às 22 h. — sábados e domingos às 16 e 22 h.
FIM DE FESTA
de Samuel Beckett
Pelo elenco do Teatro Experimental do Porto
Só até 7 de Março
(Maiores 17 anos)
Subsidiado Fundo Teatro

HOSPITAL «CUF»

Está aberto concurso documental, durante 30 dias, para o preenchimento de 3 vagas de médicos residentes substitutos.

As condições de admissão encontram-se patentes na Secretaria do Hospital todos os dias úteis das 9,30 ás 12 horas e das 13,30 ás 18 horas.

VIDA MUSICAL

Ópera no Coliseu

Conforme tem sido anunciado, vai o Teatro Nacional de São Carlos levar novamente a efeito, na sala do Coliseu dos Recreios, uma Temporada Popular de Ópera com o objectivo de permitir a maior numero de pessoas, e a todos os publicos, poderem apreciar os espectáculos da temporada oficial

Esta temporada popular começa já na próxima quarta-feira, pelas 21 e 15, com «Carmen», de Bizet, uma das maiores obras do teatro lírico de todos os tempos. Dirigida pelo maestro Reynald Giovanimetti e encenada pelo registá Louis Erlo, «Carmen» é interpretada por um elenco de cantores em que os norte-americanos Joy Davidson e Nolan Van Way vivem os papeis de protagonistas.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

...A QUARTA FASE É A DEPRESSÃO

A poore rapariga sofria do mal de Hodgkins (parece que é assim que se escreve), e tal coisa, como bem se compreende, fazia sofrer imenso, bem como ao seu paizinho, um homem inquietante.

Passavam ambos momentos de mortal aborrecimento, agravado, ainda, por, naquela altura, não haver campeonato mundial de patinagem. Houvera então isso, e o mal ficaria diminuido: sentados diante do televisor, ver-se-iam enredados na teia do sonho, da beleza pura, do movimento feito arte e preso ao laço como um cavalo selvagem. Em tais momentos, tudo se esquece, mas tudo! Nem sequer é preciso falar, as palavras não são necessárias, porque — como disse o comentador português, Manuel Magno — «os olhos viram tudo». Viram mesmo. Ai que saudades dessas emissões tão deliciosamente brancas, tão deliciosamente quase mudas...

Não que não apreciasse o episódio do «Centro Médico» ao qual me referia. Episódio muito moralista, como seja: um médico inventor de um medicamento contra a doença de Hodg... ai... de Hodgkins quer aplicá-lo sem averiguar dos seus efeitos secundários, equivalente a transformar as pessoas em cobaias. Gannon não concorda, e tem razão, claro, viu-se depois na pessoas de Vicky, a doente, a quem Gannon dissera toda a verdade sobre o seu estado.

A verdade ai está uma coisa que Vitorino Nemésio acha dever ser conhecida de todos. Todos devem connecer «a realidade do seu corpo, para melhor conhecerem a realidade da sua alma», e depois não sei quê Nosso Senhor, não sei quê a ressurreição da carne, eu estava um bocadinho distraido nessa altura. Também a certa altura, Nemésio falou do electrocardiograma, uma coisa «que quase todos nós fizemos...». Ai, ai, ai, este professor anda sempre nas nuvens! Com que então todos? Acha que todos os portugueses?... Só se cada um deles tivesse, como eu tenho, um amigo doutor e generoso chamado Arménio Ferreira. Canté! Mas a euforia do palestrante não ficou por aí: viria a falar ainda em certas doenças (entre as quais a tuberculose) «em grande parte debelada». Ora, ao que se diz, a tuberculose está longe de ficar debelada. É pena, mas é assim, professor. Tem razão, por outro lado, quando, a propósito dos enfartes do miocárdio, muito na berra durante a semana passada, preconiza uma campanha permanente junto do público, com a utilização o menos possível de termos científicos. De acordo. Digamos melhor: com a utilização o menos possível de termos científicos escusados. Deste mal, por exemplo, que me lembre, sofreu a tradução para português da euro-emissão dedicada ao enfarte, antes de ontem. Quando, para a quase totalidade do público português, se diz que se devem evitar os *lipídos*, se queremos fugir ao enfarte, está a cometer-se um importante erro táctico. Se se quisesse informar ao nível de todos, o conselho seria fugir ao consumo das gorduras. Certamente: limitar o léxico, é empobrecer a inteligência — mas quando se trata do enfarte, quando se trata de uma corrida contra o tempo — léxico, meu filho, espera mais uns tempos!

Espera uns tempos: foi exactamente o conselho do dr. Gannon à Vicky. O pai dela não concordou, foi metê-la nas mãos do apressado inventor do C-F-O, e o resultado: Vicky [illegible] das pernas, pois o C-F-O a atava a espinal-medula. Vai-se-me a [illegible] aqui o Gannon, porque a [illegible] a pôr a andar. Assiste-se a uma [illegible] extraordinária: quando [illegible] sorriam doidamente com a sorte [illegible] Vicky que ia morrer, [illegible] muito satisfeitos [illegible] morrer, sim, mas ao menos já [illegible] pernas... Bem certo: os pobres [illegible] contentam.

Teve muita importância para o meu cabedal de conhecimentos este episódio do Centro Médico. [illegible] cinco fases porque [illegible] atacado de mal sem cura. [illegible] fase: nega-se a aceitar a evidência; segunda: irrita-se com tal evidência; terceira: aguarda um milagre; [illegible] em estado de depressão; quarta e última: resigna-se.

No meu caso concreto, sem graça, atravessei já todas as fases. Encontro-me, actualmente, na fase de depressão. Oxalá me seja [illegible]

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — MF (96,7 mc/s.) — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da Juventude; 17 e 30: «Falcão», Programa Juvenil, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 05: Musica sem palavras; 19 e 10: Musica portuguesa; 19 e 40: Debate desportivo; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Intertudio; 20 e 30: 5.º Episódio do Folhetim «Inocência»; 20 e 50: O pianista: Claude Bolling; 21: Momento 71; 21 e 20: Grande desfile; 22 e 20: O Homem e a Sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 40: Fados, por Lídia Ribeiro; 23 e 05: Escape; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16: 3.º e 4.º Actos da ópera «A Favorita» (Donizetti); 17 e 15: Concerto n.º 4, em si bemol maior para órgão e orquestra (Thomas Arne); 17 e 30: Musica de tecla; 18: Antologia Sonora; 19 e 05: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 30: Musica Coral Sinfónica — Musica Sacra de Mozart; 20: Diário Sonoro, 20 e 40: O harpista Nicanor Zabaleta — Preludio (Prokofieff) — Malagueña (Arbeniz); 20 e 30: Ciclo de Melodias; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 22: Fecho.

Programa estereofónico — MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 2: Musica do Brasil, com Sivuca; 22 e 15. A Orquestra Frank Chacksfield em New York; 2 e 35: Os Moody Blues — «A Question of Balance»; 21 e 55: Ritmo com a Orquestra de Roberto Delgado, 22 e 05: Musica sem passaporte: Israel: Canções de guerra dos seis dias; 2 e 15. Musica de filmes pela Orquestra Mantovani; 22 e 35: Cançonetas; 23: A ópera em três actos «Lucia de Lammermoor» (Donizetti); 0 e 45: Estampas (Debussy), pelo pianista, Marisa Regules; 1: [illegible]

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa à tarde, 19 e 15: Contraponto; 19 e 30 Rádio Jornal; 20 e 00: Canções de sucesso; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 00: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa, 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa é Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m. — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo, 8 e 45: Matinée teatral, 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 00: Norte dia a dia, 21 e 05: Placard desportivo; 2 e 35: Diálogo; 21 e 40: A voz de ...; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 05: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Tirocínio; 23 e 04: O Arauto da verdade; 23 e 18: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 283,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radioramo; 18 Canções para ouvir e recordar; 18 e 30: Terço bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios: 22. Quando o telefone toca: 22 e 30: Penteg arma; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Melodias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05. Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os Novos Emissores em Marcha; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das [illegible] ás 7; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 1 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2 m

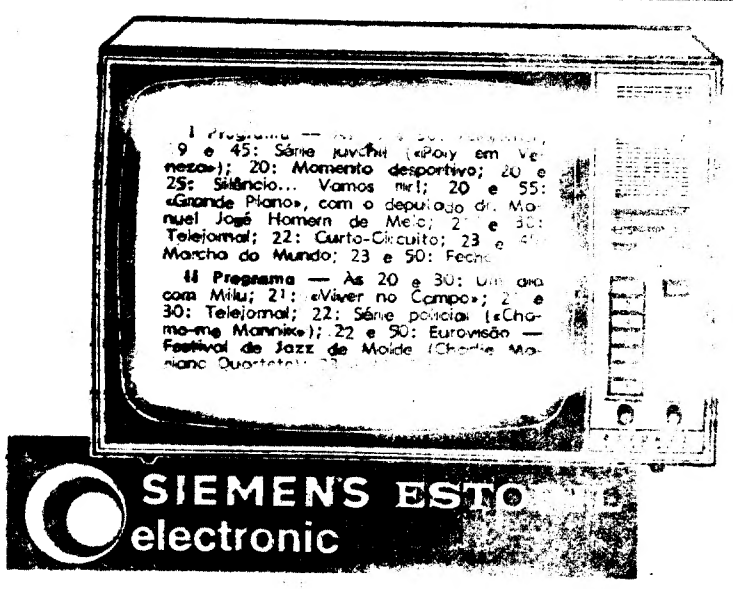
S.O.S.-TV TEVERÁPIDA
GRÁTIS
Faça um teste ao seu TV. gratuitamente, nos nossos laboratórios
Rua António Pedro, 119 — Telefs. 5 06 57 - 53 50 24

YBARRA & C.IA, S. A.
SEVILHA
PARA:
AMÉRICA DO SUL
CABO SAN VICENTE | 25 DE MARÇO | Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires
PARA:
VIGO
CABO SAN VICENTE
28 DE ABRIL
OS AGENTES:
Em Lisboa: AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-C, 1.º Telefone 32 48 51
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfândega 12 Telefone 2 84 21

ESTUDANTES! [illegible] DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO ATÉ 31 MARÇO

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



I Programa — [illegible] 9 e 45: Série juvenil («Poly em Veneza»); 20: Momento desportivo; 20 e 25: Silêncio... Vamos rir!; 20 e 55: «Grande Plano», com o deputado dr. Manuel José Homem de Melo; 21 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuito; 23 e [illegible] Marcha do Mundo; 23 e 50: Fecho.

II Programa — Às 20 e 30: Um dia com Milu; 21: «Viver no Campo»; 21 e 30: Telejornal; 22: Série policial («Chama-me Mannix»); 22 e 50: Eurovisão — Festival de Jazz de Molde (Charlie Mariano Quartet) [illegible]

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13. ABC; 13 e 15: Filme de série, «Os Meus Sobrinhos», com Brian Keith e Sebastian Cabot; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Fronteiras do amanhã; 14 e 15: Logo à noite, e 14 e 20: Fecho.

2.º período — Às 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19 e 30. Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Desenhos animados «Flintstones»; 20 e 15: Concerto em diálogo, orientado por Manuel Jorge Veloso e direcção de Francisco de O ey; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e boletim meteorológico; 22: Noite de cinema. «Os Bravos não Choram», com John Gregson, Meg Buchair, John Rae e Andrew Keir; 23 e 50: Marcha do Mundo, e 23 e 55: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura e filme infantil, «As Aventuras de Tim-Tim 20 e 45: Fronteiras do amanhã; 21 Filme de série, «Os Meus Sobrinhos»; 21 e 30: Telejornal; 22: Século XXI — Uma série que apresente o Mundo de amanhã em vários campos: a nova biologia, a revolução nos transportes e nas comunicações, indústrias do futuro, habitação, etc.; 22 e 30: Foi êxito na TV. «O Santo», 23 e 50: Fecho.

DESORDEM EM S. PEDRO DE ALCÂNTARA

A P. S. P. enviou á Polícia Judiciária, com a respectiva participação, os cabo-verdianos Octávio Gomes e Elias Gomes Tavares acusados de juntamente com outro indivíduo, também cabo-verdiano, terem agredido á navalhada o marinheiro José Manuel Simões Pereira de 20 anos; o segundo-sargento pára-quedista Américo de Almeida Pais, de 30 anos; o soldador Luís Manuel Saraivo de Almeida, de 20 anos e o alfaiate José Bento, de 70 anos.

A cena de sangue ocorreu ontem, ao fim da tarde, á esquina da Travessa da Cara, em São Pedro de Alcantara e teve origem numa discussão entre um marinheiro, cuja identidade se desconhece e o Elias Gomes Tavares. Em dada altura os dois homens envolveram-se em desordem. Em auxílio do marinheiro, acorreu o colega José Manuel Santos Pereira, que foi agredido com várias navalhadas, pelo que recolheu ao Hospital da Marinha. Por sua vez, o cabo-verdiano passou a contar com o apoio dos seus conterrâneos, Octávio Gomes e outro que ainda não está identificado e aparenta ter 40 anos.

Depois, apareceram os restantes contendores que não tendo nada com o assunto, mas que vendo os caboverdianos de navalha em punho e agredirem os marinheiros, tentaram evitar o pior.

Entretanto, apareceu a Polícia, que pôs termo a desordem. Enquanto as vítimas foram conduzidas ao Hospital de S. José, onde receberam tratamento, os componentes da guarnição de um carro-patrulha viram-se em serias dificuldades para libertar o caboverdiano (ainda não identificado) da ira dos populares que o sovaram barbaramente. O barbaimm continua em como na sala de observações do Hospital de S. José.

Cabe agora á Polícia Judiciaria apurar responsabilidades.

NOVO «BOEING 727» PARA A TAP

Deve chegar dentro de breves dias a Lisboa o novo trireactor «Boeing 727» para a TAP, que vai elevar a sua frota a jacto para 16 unidades, cinco das quais de longo curso

Para certificar esse novo avião, que se encontra já pronto a ser entregue á TAP nas fábricas de Seatle, seguiram ontem para aquela cidade os técnicos da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil comandante Graça Reis e eng. Helder Videira.

Quatro feridos num choque de táxis

Um embate entre dois táxis na Rua do Arco de Carvalhão provocou ferimentos em quatro pessoas que viajavam num dos veículos. Os feridos são a sr.ª D. Angela de Jesus Vieira Santos, de 33 anos, sua filha, Palmira de Jesus Vieira Fernandes Capelo de 4 anos, D. Maria Assunção Vieira Santos, de 40 anos, irmã da primeira, e seu filho Américo Henrique Santos Silva, de 7 anos.

Transpotrados ao Hospital de São José, só a sr.ª D Angela de Jesus Vieira Santos ficou internada.

A C. N. N. visitada por dirigentes de grandes empresas europeias

O Centre d'Études Industrielles (C. E. I.), de Genebra, escolheu o nosso País para «visita-prémio» dos participantes no seu curso de dirigentes de 1970-71, a nível europeu.

Assim, chegaram a Lisboa 43 alunos do curso, os quais visitaram hoje as instalações marítimas da Companhia Nacional de Navegação, no cais de Alcântara. O dr. António Prazeres, administrador-delegado da C. N. N., esclareceu-os sobre a actual «dimensão europeia» da empresa armadora.

Aqueles dirigentes de algumas das mais destacadas empresas mundiais visitarão, ainda, em Portugal, a Lisnave, a Celulose Bilrud, etc.

Em três linhas

O governador Luís Viana Filho, do Estado da Baía, foi agraciado com o grau de grande oficial da Ordem Militar de Santiago.

///

Com a Ordem do Infante D. Henrique foi agraciado o dr. Pedro Calmon, entre outras personalidades brasileiras condecoradas.

///

O sr. dr. Erwin Theodor Rosenthal foi contratado como equiparado a professor catedrático com diuturnidade do Grupo de Filologia Germânica da Faculdade de Letras de Lisboa.

Foi contratado, como equiparado a professor extraordinário do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o sr. dr. Adérito de Oliveira Sedas Nunes.

///

Ao dr. António Vilfredo Robertinho Edeltrudinho dos Reis Fernandes, juiz em S. Tomé foram arbitrados 90 dias para tratamento, ouvida a Junta de Saúde do Ultramar

///

Ao dr. Eudoro Martins Pamplona Moniz de Sá Corte Real, desembargador do Ultramar e, em comissão, juiz do Supremo Tribunal Administrativo, foram contados, para efeito de aposentação, 32 anos 9 meses e 16 dias.

///

Ao dr. José Hermano Saraiva, professor do liceu, do quadro do Gil Vicente foi concedida equiparação a bolseiro no País, com dispensa do serviço oficial. A data em que essa dispensa de serviço oficial do antigo ministro da educação e actual delegado do Governo no Banco de Angola, começou a vigorar foi 15 de Janeiro do corrente ano.

///

O dr. Erwin Theodor Rosenthal foi contratado, por conveniência urgente de serviço, como equiparado a professor catedrático com diuturnidade da Faculdade de Letras de Lisboa

///

O dr Adérito Sedas Nunes foi contratado como equiparado a professor extraordinário do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

MOTORISTA ATROPELADO

No lugar de Vale de Gatos (Almada) foi atropelado, esta manhã, por um automóvel o sr. Jacinto Luís Maria, de 41 anos, motorista, residente na Rua Piloto Nascimento Costa, 25, 4.º, Esq., no Barreiro. Foi internado no Hospital de S. José, muito traumatizado

Novos corpos gerentes da Sociedade da Independência de Portugal

Reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, para apreciação do relatório anual da direcção e das contas da gerência de 1970, que foram aprovadas, e para eleição dos corpos gerentes em 1971.

É a seguinte a respectiva constituição: Assembleia geral — Presidente, dr. António Luís Gomes; 1.º vice-presidente general Monteiro do Amaral; 2.º vice-presidente, dr. Celestino Marques Pereira; secretário, eng. agrónomo Arnaldo Rodrigues de Sousa; 1.º vice-secretário Augusto do Canto e Castro; e 2.º vice-secretário Rafael de Pina Manique Faria. Direcção — Presidente, brigadeiro João José Soares Zilhão; 1.º vice presidente, dr. João Afonso Corte-Real; 2.º vice-presidente, eng. Jorge António José de Melo; secretário geral, ten. cor. Frederico Lopes da Silva Junior; tesoureiro, João Feliciano Marques Pereira; vogais, D José Vaz de Almada, professor Francisco de Oliveira Martins e eng. Fernão Forjaz de Sampaio Pacheco de Castro. Conselho fiscal — Presidente, coronel Cunha Sanches Ferreira; secretário, Orlando Costa de Almeida; relator, Fernando Araujo Alegria. Secções de Estudos — Histórico-Geográfico, dr. Alberto Iria, eng. Manuel Aboim Sande Lemos e capitão Gastão de Melo de Matos; Em prol da Comunidade Luso-Brasileira: general João dos Santos Calado e Armando de Aguiar; e Artísticos e Arqueológicos: Marquês de São Payo, escultor Leopoldo de Almeida e Eurico de Miranda Gama.

PROMOÇÃO DA FORMAÇÃO NA EMPRESA

O Instituto Nacional de Investigação Industrial promove um ciclo de Promoção da Formação na Empresa que é constituído por três seminários, «Métodos, técnicas e meios modernos de formação de adultos», de 15 a 24 de Março; «Preparação pedagógica de monitores», de 17 a 28 de Maio; e «Preparação de promotores de formação», de 21 a 25 de Junho.

Qualquer informação adicional deve ser solicitada ao Grupo de Formação e Aperfeiçoamento do I. N. I. I. — Rua de Buenos Aires, 28, 1.º, Lisboa-2, telefone 67 70 07/8/9.

SOCIEDADE DE CIÊNCIAS VETERINÁRIAS

A Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias reuniu-se em assembleia extraordinária sob a presidência do dr. Mário Coelho Morais, tendo aprovado uma proposta para a criação do Prémio Sabiol, a conceder todos os anos ao finalista de Ciências Veterinárias que obtenha a mais elevada classificação, prémio esse oferecido pela Sociedade Agro-Biológica «Sabiol».

Seguiu-se uma assembleia geral ordinária, na qual foram apreciados e votados as contas e o relatório anual, referentes ao ano findo, e eleitos os corpos gerentes para o triénio de 1971-1973, que ficam assim constituídos:

Assembleia Geral — Presidente, Mário Baptista Brás; Maria Pereira Junior; secretários, Hernâni Lobo Baptista, Julio Cavaco Faísca, Américo Rodrigues do Couto e Manuel Carvalho Varela.

Direcção — Presidente, Manuel da Cruz Braço Forte Junior; secretário-geral, Manuel Romão Boavida; tesoureiro, Francisco Fernandes; bibliotecário, José Fernando da Costa Durão; secretário, Jorge Calado Antunes Correia.

Secções — 1.ª Secção — (Ciências base, Medicina e Cirurgia): António Marques de Almeida e Joaquim Alberto da Cruz e Silva. 2.ª Secção — (Economia e Zootecnia): Elias Marques Esteves e Francisco de Sousa Cabral Calheiros. 3.ª Secção — (Tecnologia dos produtos de origem animal): António de Azevedo Rosado L. Martins e Carlos Alberto Gonçalves Ferreira 4.ª Secção — (Higiene publica veterinária): António Agostinho Dias Correia e Joaquim Patrício de Matos Águas.

Conselho Fiscal — Fernando Estrela e Silva, António Taborda Duarte e José Manuel Pereira Lino de Sousa.

Por fim, foi votado o projecto financeiro.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE: RUA BRAAMCAMP N.º 9-1.º e 2.º — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do n.º 8 do art.º 24.º, do n.º 1 do art.º 26.º, da alínea b) do art.º 30.º, e do art.º 32.º, e ainda em conformidade com o art.º 23.º dos Estatutos, convoco os membros efectivos das comissões Directivas das Secções de Actividade e Profissionais, os representantes destas, e os membros efectivos da Direcção da Secção Feminina, a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 18 de Março de 1971, às 21 horas, na Sala das Sessões do Sindicato, Rua do Alecrim, n.º 46-1.º andar, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Informação da Direcção e do Grupo de Trabalho por esta designado, sobre a reorganização dos Serviços;
— Deliberação sobre o futuro encaminhamento dos mesmos.

Se, à hora indicada, não estiver presente a maioria dos associados que nela têm lugar, a Assembleia reunirá meia hora depois, com qualquer número, nos termos do art.º 33.º dos Estatutos.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1971

O VICE-PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,

a) Dr. Alvaro Vieira Botão

Sociedade Turística da Penina, S.A.R.L.

Rua de S. Sebastião da Pedreira, 122 — LISBOA

Capital: 50.000.000$00

ASSEMBLEIA GERAL

De conformidade com a Lei e ao abrigo do artigo 14.º dos estatutos, convoco a Assembleia Geral desta Sociedade para reunir na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 122, no dia 30 de Março de 1971, pelas 12 horas, a fim de:

— Apreciar e votar o Relatório, Balanço e Contas e o parecer do Conselho Fiscal relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1970.
— Dar ao Conselho de Administração poderes para contraírem ou renovarem empréstimos.
— Dar ao Conselho de Administração poderes para que a Sociedade participe em Sociedades constituídas ou a constituir no estrangeiro.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1971

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Luís de Azevedo Coutinho

BOM APETITE

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
C/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

CAFÉ «IMPAR»
NO
BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO 11 D — ABRE ÀS 7 HORAS

RESTAURANTE
PÉROLA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
R. Portas St.ª Antão, 95
Telf. 367224

TONI DOS BIFES
Av. Praia de Vitória, 50-E
Telef 536080
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
RANCHO A MODA DE VISEU
Diariamente SARRABULHO

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

Rui Mendes (na foto), Irene Cruz, João Lourenço e Morais e Castro voltam hoje ao Tivoli com «As Irmãzinhas», de Eduardo Manet, encenado por Costa Ferreira. A nova série de espectáculos do Grupo 4 prolonga-se até quarta-feira (pelo menos)

MAIS TRÊS DIAS NO TIVOLI A PEÇA «AS IRMÃZINHAS»

O «Grupo» promove as três últimas representações Lisboa, hoje, amanhã e na quarta-feira, no palco do Tivoli.

Trata-se de nova oportunidade, para os apreciadores de bom teatro, de verem um espectáculo de invulgar qualidade, que parte de um texto de Eduardo Manet, que a crítica considerou como de excepcional importancia. A encenação é de Costa Ferreira.

Interpretam os papéis de «As Irmãzinhas», Irene Cruz, João Lourenço, Morais e Castro e Rui Mendes. O cenário e os figurinos são de Octávio Clérigo e a produção é de Costa Ferreira. Sonoplastia de Orlando Dias Agudo.

Os espectáculos da próxima semana efectuam-se ás 18 e 30, como habitualmente, com descontos de 50 por cento para estudantes.

BOLSAS DE ESTUDO DA «GULBENKIAN»

Através do seu Centro de Cálculo Científico, a Fundação Gulbenkian acaba de instituir três bolsas de estudo (mensais), no valor de 5500$00 cada uma, e com a duração de um ano, destinadas a recém-licenciados em Ciências Matemáticas ou Engenharia Geográfica, que pretendam iniciar-se na Investigação no domínio da Análise Numérica - Programação. De acordo com a escala de preferências estabelecida, serão de considerar em primeiro lugar os candidatos que concluíram o ano passado ou já este ano a sua licenciatura em qualquer das Faculdades do nosso País; em segundo, e último lugar, os que a tiverem concluído em 1969.

Os candidatos seleccionados trabalharão no Centro de Cálculo Científico, equiparados a estagiários, e, para efeito do seu aproveitamento, ficarão ligados, no que se refere a frequência e horários ao regime do pessoal científico.

Os interessados naquelas bolsas deverão remeter ao Centro de Cálculo Científico da Fundação Gulbenkian (Quinta dos Lagares — Oeiras), até 31 de Março próximo, carta dirigida ao presidente da Fundação, declarando a sua pretensão de obter uma das bolsas referidas, um memorial com as seguintes indicações: nome completo, local e data de nascimento, morada, natureza da licenciatura, média ou informação final do curso e outras informações do seu «curriculum» académico, situação militar, conhecimento de línguas estrangeiras, nomeadamente de francês e inglês (escrita, leitura e conversação) e a data a partir da qual poderá iniciar os seus trabalhos no Centro de Cálculo Científico.

A Fundação Gulbenkian reservar-se-á, porém, o direito de não atribuir imediatamente as bolsas, no caso de os candidatos não oferecerem as condições julgadas convenientes.

Em cerimónia presidida pelo MEN, na quarta-feira, às 18 e 30, no átrio do Liceu Gil Vicente, será inaugurado um busto do primeiro dramaturgo português que dá, exactamente, o nome àquele estabelecimento de ensino. No acto inaugural serão representadas, pelos alunos, algumas das mais significativas obras de Gil Vicente, nomeadamente, o «Monólogo do Vaqueiro», o auto «Quem tem farelos?» e o episódio «Todo o Mundo e Ninguém» de o Auto da Lusitânia

Conferências na Reitoria da Universidade

Nos próximos dias 5 e 6, ás 11 horas, o dr. Louis Chedid, director de Investigação do Instituto Pasteur de Paris faz, na Reitoria da Universidade de Lisboa, duas conferências, respectivamente intituladas «Dados recentes sobre a estrutura e os efeitos biológicos das endotoxinas bacterianas» e «Endotoxinas bacterianas e imunidade não específica».

A F. N. A. T. E A ÓPERA

A F. N. A. T. (Calçada de Santana, 180) vai colaborar mais uma vez com o Teatro Nacional de São Carlos para a realização da temporada de ópera no Coliseu dos Recreios.

O programa prevê para os próximos dias 3, «Carmen»; 16, «Rigoleto»; 19, «D. João»; e Abril, dias 7, «O Prisioneiro» e «Il Tabarro» e 21, «D. Carlos».

Os bilhetes adquiridos pela F. N. A. T. estarão á venda a partir de hoje e poderão ser levantados pelos seus beneficiários, sócios dos C. A. T., C. R. P. e sindicatos nacionais, mediante a apresentação dos respectivos cartões. O horário de venda dos bilhetes é o seguinte: das 9 e 45 ás 12 horas e das 14 ás 17 e 30.

Os preços fixados pela F. N. A. T. são os seguintes: plateias de 1.ª, 75$00; plateias de 2.ª, 60$00; plateias de 3.ª, 50$00; gerais reservadas, 17$50 e gerais simples, 12$50.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✻ Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✻ **Consumo mínimo 60$00 ✻ R. dos Taipas, 14 ✻ Tele 327256.**

BALEEIRA

Elenco seleccionado — almoços a 25$00 (á noite) ✻ **Consumo mínimo 40$00—Av. Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef. 213259 ✻ Encerra ás quartas-feiras**

MIL E UM

cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zília Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, Fernanda Silva, Adriana Franco, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — **Cons. mín. 40$00 ✻ Travessa da Espera 8. — tel. 35464 ✻ Encerra ás 5 da madrugada.**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Coelho de Jesus Miguel Silva e João Sobreira Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✻ **Cons. mín. 40$00 ✻ Rua da Rosa, 219 ✻ Telef 368579**

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Cidália Moreira, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✻ **Encerra aos domingos ✻ Consumo mín. 90$00 ✻ Beco dos Cortumes, 10 ✻ Telef. 860816.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramin Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português ✻ **Cons. mín. 50$00. R. da Barroca, 133 ✻ Telefs. 369760 e 30532 ✻ Encerra ás terças-feiras.**

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra) e Manuel Mestre, Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola) Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✻ **Travessa da Queimada, 10-16 ✻ Telefs.: 362889-328503.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira, Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira ✻ **Cons. mín. 70$00 ✻ Rua do Norte, 91 ✻ Telefs. 30095-328713 ✻ Encerra á segunda-feira**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros ✻ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) e Rua Gilberto Rola 24 ✻ Telefones 676655-672431.**

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernanda Pinto, Francisco Martinho, Maria Amélia Proença, Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos, António Proença ✻ **Rua Diário de Notícias, 107 ✻ Telefone 328307 ✻ Encerra aos domingos.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

ADÁGGIO

Pop—Soul e Underground ✻ Sempre os últimos êxitos em discos, recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✻ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h ✻ Rua Carlos dos Reis 51-A ✻ Telef. 775695.**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✻ Música constante ✻ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✻ Telefone 667264

SANZALA

Um pouco de Africa em Lisboa — Musica constante ✻ **Av. Marechal Carmona, 2 — Campo Grande — Telef. 790177 ✻ Encerra ás 3.30 horas**

MAXIME

Conjunto 6 ✻ Reacção e Maximiliano ✻ «Show» turístico ✻ Variedades internacionais ✻ **Praça da Alegria, 58 ✻ Telef. 55366.**

vá jantar ou cear
A FURNA
rua ferreira lapa, 38 D
a duque de loulé-lisboa

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✻ Telef. 367136 ✻ Encerra ás 3 horas.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto ✻ **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 ✻ Abertos todos os dias ✻ Encerra aos domingos.**

ARCHOTE CLUBE-BAR

Cocktail-Bar — Salon — Boite — Clube ✻ Ultimas novidades em disco, recebidos directamente dos E. U. A. e Inglaterra ✻ Rua D. Filipa de Vilhena, 6-D ✻ Telef. 49960.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✻ Variedades internacionais ✻ **Telefs. 264521 - -264526-264596-264621-264946.**

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✻ Telef. 48384 ✻ Conj. Hélder Reis ✻ Encerrada aos domingos.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✻ Avenida Duque de Loulé, 73 ✻ Telef. 530171.

Embora nenhum regulamento proiba as crianças de andarem de bicicleta, os guardas dos jardins não permitem a sua circulação. Motivo: a partir de certo numero (16 ou 18), as bicicletas tornam-se perigosas para as crianças mais pequenas que brincam nos arruamentos e para quem lá está

NÃO SÃO OS REGULAMENTOS MAS OS GUARDAS QUEM PROIBE AS CRIANÇAS DE ANDAREM DE BICICLETA NOS JARDINS DE LISBOA

Não há nenhum regulamento que proiba as crianças de andarem de bicicleta nos jardins de Lisboa, apesar das proibições ou limitações dos guardas, que consideram necessário essa medida para defesa da integridade das crianças mais pequenas e de quem se passeia à vontade pelos arruamentos.

Esta informação foi-nos dada pelo fiscal do Jardim da Estrela, sr. José Santos que afirma ter feito muitas notas de ocorrência para a Repartição dos Jardins, da Camara Municipal, quer a prever quer a informar incidentes e acidentes provocados pelas crianças montadas em bicicleta.

Anteriormente, no Jardim da Parada, um dos trabalhadores que tratam da relva afirmara-nos que «era proibido, em todos os jardins, as crianças andarem em bicicletas grandes». Só os triciclos ou bicicletas com a roda traseira apoiada em duas rodinhas não eram abrangidas pela proibição. Esse trabalhador desconhecia se existia ou não alguma ordem de serviço, «mas tinham-lhe dito isso» e a proibição estendia-se a todos os jardins, na sua convicção.

«Há muitas criancinhas e podem ser atropeladas», justificou.

Não contestamos a necessidade de proteger os frequentadores dos jardins das crianças entusiasmadas com a velocidade da sua máquina, mas achamos também indispensável perguntar onde é que as crianças mais crescidas podem andar de bicicleta?

HÁ SÓ UM LOCAL

Em Lisboa, segundo nos informaram, há só um local onde as crianças podem andar de bicicleta, numa área reservada para o efeito — no Jardim do Campo Grande. E mais nada. As crianças de Lisboa ou não andam de bicicleta ou têm de se deslocar a essa zona da cidade, quer vivam na Graça ou em Campo de Ourique. E isso é uma exigência pouco possível de satisfazer, principalmente com a frequência exigida pela criança que tem a felicidade de possuir esse velocípede. E se os papás se lembrassem de as mandar para lá, a área ficaria em poucos minutos intransitável.

Como hão-de as crianças

Só
sair
de an
sar
na ru
licenç
crian
os pa
para
corric
Não
muni
cada
intere

«OS NOSSOS FILHOS NO ANO DOIS MIL»

— SÉRIE DE COLÓQUIOS NO PORTO

PORTO, 1 — O Vega-Clube tem em curso uma série de colóquios subordinada ao tema: «Os Nossos Filhos no Ano Dois Mil». O primeiro foi dirigido pelo sr. prof. eng.º António Barbosa de Abreu, catedrático de Urbanismo da Faculdade de Engenharia, que formulou «Algumas Previsões para o Ano Dois Mil».

Começou por assinalar que o interesse dessas previsões resulta da circunstância do fim do século estar á distância de uma geração relativamente à actualidade; e, por outro lado, do facto de as mutações se processarem agora a uma velocidade muito maior do que anteriormente.

Acentuou o orador as incidências que os principais factos tornam relevante o interesse por essa transição histórica na evolução do tempo:

Assim, teremos que, no ano dois mil, a população do globo deve duplicar os actuais três mil e quinhentos milhões; a evolução técnica, por seu turno, provocando uma extraordinária mutação económica e social, não deixará de acarretar pesadas consequências, entre as quais são de referir um forte êxodo rural, acompanhado do consequente afluxo aos meios urbanos (sector secundário e terciário); uma grande evolução da tecnologia dos transportes que, se encurta o tempo gasto nas deslocações, não deixa de provocar sérias incompatibilidades com a vida humana; a poluição do meio ambiente sobre os mais diversos pontos de vista (atmosfera, solo, água, ruídos, etc.), e pesadas exigências quanto a equipamento social — escolar, cultural, sanitário, administrativo e, em geral, quanto á organização do descanso. Deste conjunto de circunstâncias decorre — disse o orador — a premência do chamado planeamento territorial ou geografia voluntária, cujos principais objectivos são, precisamente, a coordenação das actividades humanas, a obtenção do certo equilíbrio entre regiões desenvolvidas e as regiões em vias de desenvolvimento, a preservação de recursos naturais disponíveis, etc.

Perspectivas para uma existência futura

Falando, depois, dos aspectos dinâmicos da evolução dos sistemas de aglomerados, o sr. prof. Barbosa de Abreu, referiu a circunstância de a terminologia desta especialidade derivar, em grande parte, das analogias que existem, por exemplo, com fenómenos biológicos ou astronómicos. É corrente — assinalam — ouvirmos falar de colónias, constelações, galáxias, etc.; e, servindo-se de exemplos, descreveu a formação das actuais megalópodes, apontando os meios tidos como mais eficientes para evitarmos os inconvenientes que advirão do aumento da população urbana do Globo para além do dobro do seu valor actual: o planeamento, á escala dos continentes; a descentralização das actividades; a hierarquização das vias de comunicação e dos sistemas de transporte; a organização dos aglomerados em recintos com a segregação do trânsito mecanico, etc.

Terminou, afirmando que, se soubessemos empregar eficientemente os meios disponíveis, poderíamos preparar aos vindouros uma vida, sob muitos aspectos, não inferior á actual.

O ciclo de colóquios prosseguirá com uma conferência sobre «A Evolução do Problema Sexual nos Jovens.»

a
RANK XEROX
LIMITED
tem o prazer
de comunicar
que realiza
no Hotel Ritz
em Lisboa
nos dias 2, 3, 4 e 5
de Março,
uma exposição
de equipamento
de duplicação,
com demonstrações
feitas por técnicos
especializados,
visando sobretudo
a automatização
do processo
de duplicação.
RANK XEROX

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

jardim das DELÍCIAS

Crónica de JOÃO MEDINA

ADVERTÊNCIA: Recordamos que as ideias expressas nestas entrevistas não são as do entrevistador mas as dos entrevistados. Tanto quanto possível, bem entendido.

Publicamos hoje o final da nossa entrevista realizada com o duque de Otranto — aliás Joseph Fouché — em Trieste. O diálogo decorreu na vivenda do antigo ministro da Polícia, na presença do corcunda Carlos Filomeno, antigo esbirro e criado de Fouché. Fala o entrevistado:

— Muitos apontam com fácil ironia e indignação de pacotilha o facto de eu ter servido no mesmo lugar vários regimens políticos, aliás contraditórios entre eles. Mas onde está a contradição? Governo revolucionário, Terror, directório, consulado, Império, bonapartismo absolutista, monarquia restaurada, Cem Dias, segunda Restauração: não haverá nada de comum nestas formas sucessivas de governo, d de Poder? Claro que s pressão. Mesmo dirigi forças distintas e an repressão tem em todo mesmo rosto e utiliza a armadilhas, os mesm dos...

— Não há então dife tre ser polícia de Robes polícia durante o reino parte?

— Nenhuma. Pergunt força se ela distingue un que morre pela Liberdad Autoridade, pela Esqu pela Direita, por Deus Diabo... Para a força, sã coços, mais nada.

— Mas é preciso ver como elas são e chamar a um elefante e mosqu mosquito... Há... oda uma constante malterá vés dos tempos (ia a diz çada à medida que o ho sociedade progridem e

O DUQUE DE O
um homem para tode
(3.ª parte

Só os triciclos e as bicicletas com rodízios podem frequentar todos os jardins da cidade e mesmo assim, ás vezes, ainda há restrições

sair do impasse? Deixar de andar de bicicleta? Passar a andar de máquina na rua? E quem passará licença de velocípede a crianças de 8 anos? Serão os passeios as pistas ideais para as crianças fazerem corridas de bicicleta?

Não resta duvida que os municípios têm de dedicar cada vez mais atenção aos interesses da criança. Seria para já solução reservar em cada jardim um arruamento para as crianças com velocípedes a partir de certo numero. Deixa-se isto á consideração da Camara, esperando que, em futuro breve, cada bairro tenha zona própria para as crianças (e não só as mais pequeninas) poderem despreocupadamente brincar com a sem bicicleta.

Será um lince
(a última «fera da Europa»)
o feroz devorador de coelhos?

ROSSIO AO SUL DO TEJO, 1 — Como se esperava, o «monstro» voltou a atacar, durante a noite, em Arreciadas, matando mais umas dezenas de coelhos.

Porém, de tarde, ao atravessar um pinhal, perto daquela localidade, o sr. José Catroga, avistou um animal corpulento e desconhecido.

Imediatamente avisadas as autoridades, compareceu uma patrulha da G. N. R., e com alguns caçadores e batedores organizou-se uma batida. Foram, ainda, atirados três ou quatro tiros ao «bicho», que, entretanto, conseguiu escapar.

Indagando junto dos intervenientes, ninguém é capaz de dizer de que animal se trata, pois é muito estranho o seu aspecto: cabeça larga, orelhas pequenas, rabo comprido, com cerca de um metro e meio de comprimento e bastante forte.

— Que será?

Por aquilo que tentámos averiguar, junto de pessoas mais ou menos conhecedoras, não será de excluir a hipótese de um lince espanhol, que os «Compêndios da Natureza» descrevem como a última «fera da Europa», o qual tenha vindo das serras de Espanha.

Este acontecimento está a excitar a população, organizando-se batidas pelo referido pinhal, com o objectivo de se conseguir localizar o misterioso animal.

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência

governo, de Estado, ro que sim: a re- o dirigida contra as e antípodes a em todo o lado o utiliza as mesmas s mesmos méto-

tão diferença en- de Robespierre ou feiçoam), desde César a Estaline, de Tamerlão a Hitler: a necessidade de vigiar os elementos adversos, quer esses elementos se chamem cristãos, bolchevistas, trotskistas, legitimitas, anarquistas, fascistas, republicanos, anabaptistas, etc.

— Não haverá então diferença nenhuma entre servir Estaline ou Hitler, Castro ou Duvalier?

— A meus olhos, creia que não, pode mesmo estar certo que não.

Que diferença a NKVD de Estaline da Gestapo de Hitler? Apenas a maior ou menor competência reciproca, mais nada. Aliás, no caso que acabo de referir, a similitude foi tal que os dois serviços — rivais ou émulos? — colaboraram para liquidar o general Toukatchesvky...

— Não há então qualquer diferença entre Béria e Muller ou Himmler?

— Nenhuma, do meu ponto de

E OTRANTO,
todos os regimes
parte)

o reino de Bona-

Pergunte a uma tingue um homem Liberdade ou pela ela Esquerda ou por Deus ou pelo forca, só há pes- da.

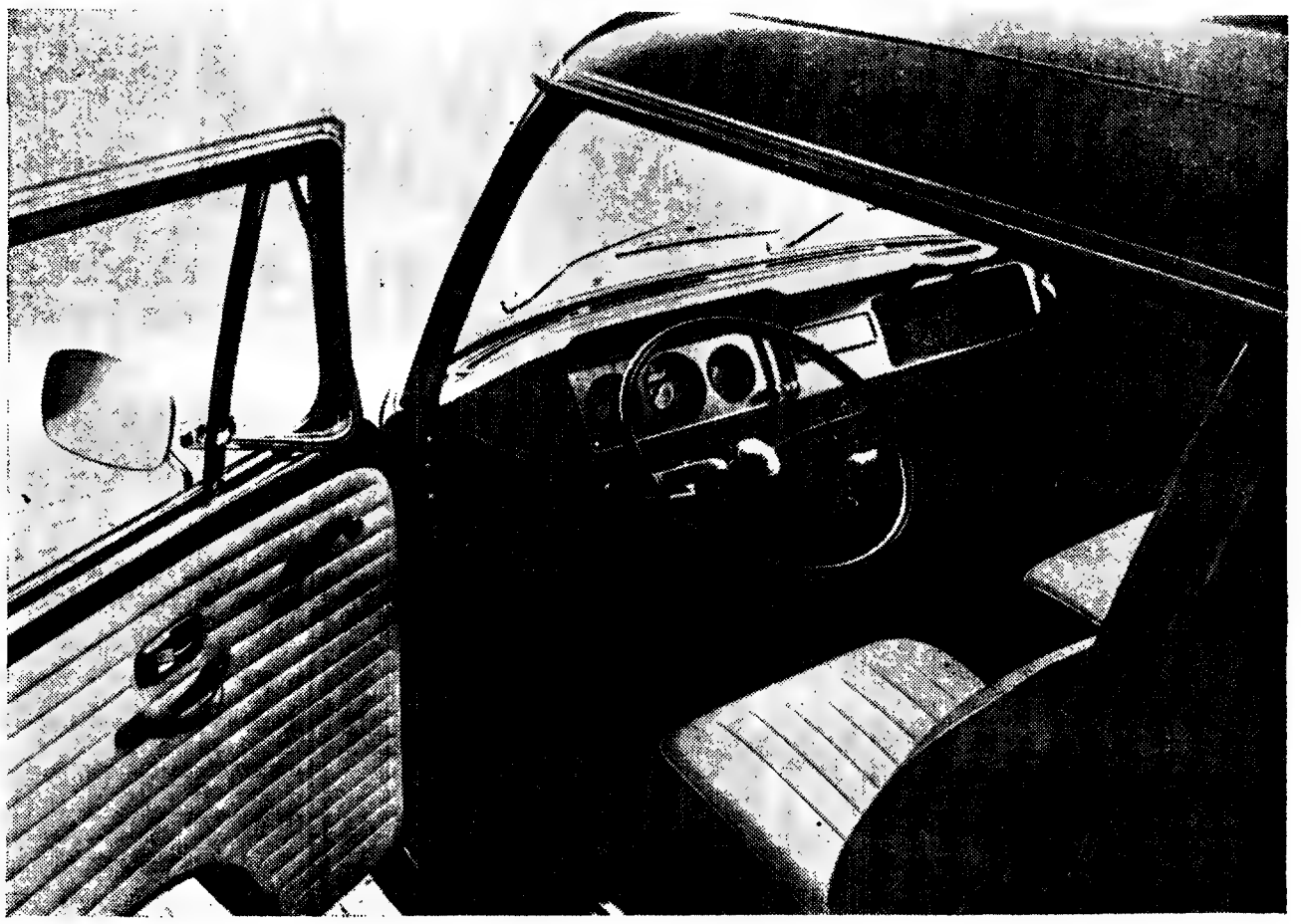
ciso ver as coisas e chamar elefante e mosquito a um toda a política inalterável atra- ia a dizer, refor- que o homem e a ridem e se aper-

vista. Crê que Béria servia realmente a causa do Progresso, da Revolução, do advento da Felicidade Universal, da Sociedade sem Classes, do Homem Total de que falava Marx? Lérias, meu amigo!... Béria servia o poder do Estado na sua forma mais elementar, mais crua e mais eficaz.

Aix-en-Provence, Janeiro de 1970.

JOÃO MEDINA

(*) Trata-se do filme INQUÉRITO SOBRE UM CIDADÃO ACIMA DE TODA A SUSPEITA, premiado recentemente em Cannes.



A nossa Comercial acaba com a ideia fixa de que as viaturas comerciais são incómodas

Ainda hoje há pessoas que pensam que uma viatura comercial, como a Furgoneta VW, não pode oferecer senão um equipamento rudimentar.

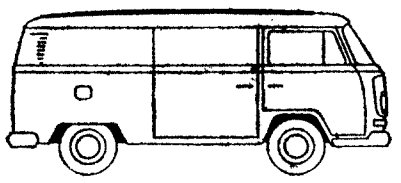
Há mesmo quem pense que, só equipada de maneira austera, uma viatura comercial é boa.

O que pensamos nós sobre o assunto? Pensamos que uma comercial também deve dispensar o máximo conforto.

Por isso equipamos a Furgoneta VW com toda a classe...

Com bancos individuais bem estofados, pára-sois acolchoados, pára-brisas panorâmico, instrumentos anti-ofuscantes — e uma admirável suspensão!

Um perfeito sistema de ventilação e aquecimento garante uma atmosfera sempre agradável e eficaz, em qualquer estação do ano.



A suspensão independente às 4 rodas, as barras estabilizadoras e o eixo traseiro de articulação dupla, além de proporcionarem a maior comodidade são um grande factor de segurança.

... na Furgoneta VW, o conforto foi estudado com todo o zelo, de modo a garantir as melhores condições de trabalho ao condutor. O que nos parece justo, uma vez que o condutor, passa horas e horas ao volante, dias e dias — às vezes uma vida inteira

QUALIDADE · ECONOMIA · GARANTIA

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L. — Av. da Liberdade, 12 — Telef. 36 67 61/7 — 67 01 71/5 — Lisboa.
FILIAIS E AGENTES: Arrifana, Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa (Av. Padre Manuel da Nóbrega e R. da Escola Politécnica), Mirandela, Ponta de Sor, Portalegre, Porto, Régua, Santarém, Santiago do Cacém, Setúbal, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Viseu. Angra do Heroísmo, Bissau, Cabo Verde, Funchal, Horta, Ponta Delgada e S. Tomé.
OFICINAS AUTORIZADAS: Amadora, Bombarral, Caldas da Rainha, Cova da Piedade, Estremoz, Guimarães, Moura, Parede Portimão, Porto e S. Tirso.
«STANDS» DE EXPOSIÇÃO: Abrantes, Espinho, Ovar, Penafiel, Portimão, S. Tirso, Torres Novas e Vila Franca de Xira.

OS PEANUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Março de 1941 publicava:

«ROMA, 1 — O Ministério das Corporações anunciou que terminaram com completo êxito as experiências que foram levadas a cabo de curtir peles de cães, a fim de serem depois utilizadas na fabricação de botas, sapatos, malas e outros artigos em que era empregado o cabedal.

O médico-veterinário Tullio Moreschi, da Municipalidade de Milão, que foi quem inventou o processo especial para curtir a pele de cão, afirma que esta, depois de curtida, fica completamente impermeável e permanece macia quando molhada, sendo de grande valor para fins militares».

Estudantes do Porto vão à Alemanha

PORTO, 1 — Cerca de cem estudantes de Ciências Biológicas, Engenharia Química e Economia visitam a Alemanha Federal durante as férias da Páscoa, divididos em três grupos.

O programa inclui a visita a estabelecimentos científicos e culturais, empresas industriais e pontos turísticos de interesse.

A viagem será subsidiada pelo Serviço Alemão de Intercâmbio Académico, por intermédio do Consulado da Alemanha no Porto.

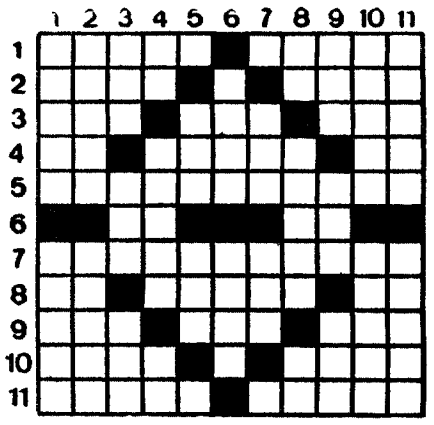
Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 5819

HORIZONTAIS: 1 — Oculta. Cidade da Albânia. 2 — Cursos de água naturais e abundantes. Lendo. 3 — Conjunção. Pêlos de certos animais. Muitos. 4 — Artigo indefinido. Trilhem. Rádio (s. q.). 5 — Mentiremos (fig.). 6 — Freguesia do concelho de Azemeis. Companixão. 7 — Pescadores de camarões. 8 — Átomo. Moeda de prata da India portuguesa. Utensílio doméstico. 9 — Cidade. Suspiros. Tomba. 10 — Aquela que depois de morta foi rainha. Cabeça (pop.). 11 — Rio sem ruído. Assuntos.

VERTICAIS: 1 — Espécie de tecido transparente. Cidade de Espanha. 2 — Prisão. Recordo. 3 — Preposição e artigo definido (pl.). Interjeição imitativa do ruído produzido por um objecto que cai ou deflagra. Prefixo que designa ar. 4 — Post scriptum. Secar ao fumo (castanhas). Senhor. 5 — Rio de Portugal. Renque. 6 — Prédio. Suco narcótico que se extrai de algumas papoilas. 7 — Ente. Aqui está. 8 — Preposição. Cantava. Pronome pessoal. 9 — Víscera dupla. Minar. Preposição. 10 — Safiro. Tecido de algodão em espécial para roupas interiores. 11 — Tesouro. Mulheres.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5818

HORIZONTAIS: 1 — Pasta. Bocal. 2 — Atoar. Arome. 3 — Pamir. Tacos. 4 — Ará. Apa. Olá. 5 — Sara. QUEM. 6 — Valeu. 7 — SABE. Eira. 8 — Ana. SSS. Ror. 9 — Relia. Asado. 10 — Álamo. Bodas. 11 — Rasos. Elana.

VERTICAIS: 1 — Papos. Sarar. 2 — Atara. Anela. 3 — Somar. Balas. 4 — Toi. Ave. Imo. 5 — Ará. Sãos. 6 — Pólos. 7 — Bata. SABE. 8 — Ora. Oue. Sol. 9 — Coçou. Irada. 10 — Amole. Rodar. 11 — Lesam. Arosa.

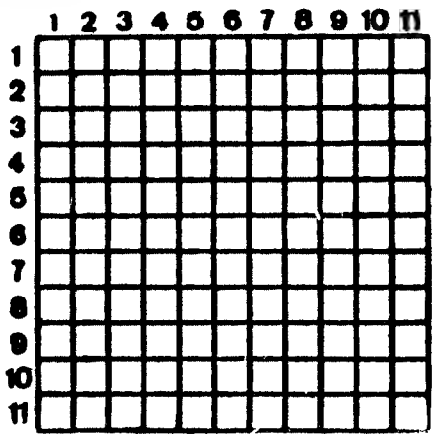
Provérbio: QUEM SABE, SABE.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 9662

HORIZONTAIS: 1 — Ilha numa das bocas do Danúbio. Cidade do Japão. 2 — Magnetes naturais. Acolá. 3 — Vai para fora. Ilha do estado da Baía. Organização das Nações Unidas. 4 — Cinquenta e cinco em romano. Afeição. Basta. 5 — Primeiro Sumo Sacerdote dos Hebreus. Habilidades. 6 — Artigo definido (ant.). Nesse lugar. 7 — Pronome pessoal (pl.). Rio de França. Pátria. 8 — Antes de Cristo. Inflamar. Nota musical. 9 — Depósito (Prov.). Falsos. 10 — Proa. Junto. 11 — Lago da Finlândia. Gorgulhos tropicais.

VERTICAIS: 1 — Grãozinho. Cremes. 2 — Mete em mala. Escavara. 3 — Interjeição da ilha das Flores o mesmo que oh! oh! Rente. Monarca. 4 — Césio (s. q.). Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Lavram. 5 — Árvore do arquipélago da Malásia, de cuja resina se extrai um veneno. Mete em atoleiro. 6 — Liga. Ligue. 7 — Nome de letra. Cidade do arquipélago das Filipinas. 8 — Ruim. Agora. Rio da Alemanha. 9 — Grito. Sinal gráfico. Troçar. 10 — Defesa do elefante e de vários outros animais. Quando. 11 — Causas amuo a Alegria.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9661

HORIZONTAIS: 1 — Espirituoso. 2 — Sa.. Ede. Rol. 3 — Fiar. Gane. 4 — Odiar. Cassa. 5 — Lá. Tunas. Ad. 6 — Minaste. 7 — Bona. Acro. 8 — Bera. Morta. 9 — Ale. Vem. Sim. 10 — Tanta. Acata. 11 — Asais. Troem.

VERTICAIS: 1 — Esfola. Bata. 2 — Loída. Belas. 3 — Piar. Morena. 4 — Ratina. Ti. 5 — Re. Runa. Vás. 6 — Ido. Na. Pé. 7 — Te. Casa. Mat. 8 — Castem. Cr. 9 — Oras. Erosão. 10 — Sonsa. Obste. 11 — Oleado. Amam.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

CONCURSOS PARA O ANO DE 1971

2.º TRIMESTRE

n.º 26 — Fornecimento de Hortaliças
n.º 27 — Fornecimento de Batatas
n.º 28 — Fornecimento de Frutas
n.º 29 — Fornecimento de Carnes diversas, Miudezas e seus derivados

Recebem-se propostas até às 9,45 do dia 12 do mês de Março, para os mencionados concursos.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, todos os dias úteis das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 26 de Fevereiro de 1971.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) **Alexandre Pinheiro**

Novos membros do Centro de Estudos de Marinha

Foram eleitos membros efectivos do Centro de Estudos de Marinha, na secção de Artes, Letras e Ciências, os srs. prof. Vitorino Nemésio, prof. Gama e Silva, embaixador do Brasil, comandante Alfredo de Oliveira, coronel aviador Pinheiro Corrêa e capitão engenheiro hidrográfico Barahona Fernandes.

Companhia de Navegação CARREGADORES AÇOREANOS

N/M «PASSAT»

Sai de Lisboa no dia **9 de Março**

para **LEIXÕES, ROUEN LE HAVRE**

★

ACEITAM-SE CARGAS.

CONTACTE COM OS NOSSOS SERVIÇOS NA

AVENIDA D. CARLOS I, 42-4.º

Tel. 690151 LISBOA-2

AGENTES

PRECISAM-SE EM TODAS AS CAPITAIS DE DISTRITO DO CENTRO E SUL DO PAÍS PARA DISTRIBUIÇÃO DE REPUTADA MARCA DE VINHOS VERDES. RESPOSTA AO N.º 904 — OPAL — RUA DO BONJARDIM, 276-2.º — PORTO.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Castelo Branco no CAFÉ LUSITÂNIA e no agente na R. João Carlos Abrunhosa

I FESTIVAL DO CINEMA BRASILEIRO (2)

O «cinema novo» não é uma questão de idade (mas de verdade)

Em 1970, a produção cinematográfica brasileira alcançou a cifra «record» de 80 filmes, ou seja, a média de um em cada quatro dias, o que coloca o Brasil entre os maiores produtores mundiais. As novas películas variam desde a «chanchada» (fita «comercialona», que, felizmente vai desaparecendo ou evoluindo) até á mais recente obra de Nelson Pereira dos Santos ou de Glauber Rocha, da estreia de novos directores até á superprodução. Mas, regra geral, todas estão unidas em torno de um objectivo: desfazer a imagem de que o cinema brasileiro significa um de dois extremos — comércio mal feito ou depoimento pessoal hermético.

Por OLIVEIRA PINTO

De Nelson Pereira dos Santos — pai do Cinema Novo — o próximo I Festival do Cinema Brasileiro no nosso País, traz-nos a obra mais recente: «Um asilo muito louco», baseado na novela «O Alienista», de Machado de Assis, e Prémio Luís Buñuel, no último Festival de Cannes.

Foi como marginal que Nelson iniciou a produção de «Rio, 40 Graus» (1954-1955), desafiando as estruturas tão débeis quanto herméticas do cinema velho; mas foi esse mesmo marginalismo criador, construtor, que abriu caminho para o Cinema Novo e que levou Glauber Rocha a proclamar a necessidade de um cinema a que bastassem «*uma câmara na mão e uma ideia na cabeça*». Caracterizando a virada histórica, outro nome do Cinema Novo, Gustavo Dahl («*Os bravos guerreiros*») gritou um dia no Festival de Santa Margherita «*Nós não queremos saber de cinema. Queremos ouvir a voz do homem*».

Por seu turno, Miguel Torres — actor e argumentista prematuramente desaparecido em 1962 — afirmava em 1960, durante as filmagens de «*Mandacaru Vermelho*», de Nelson Pereira dos Santos: «*Num país como este, onde tudo é de Paulo Afonso e Amazonas para cima, ainda existe quem queira fazer filme á sueca, á francesa ou á italiana. Resultado, não fazem filmes sérios, fazem filmes chatos. Nossa verdade está aqui, no Brasil, num país semidesenvolvido, recentemente saído da pré-história, onde todo o mundo age emocionalmente. Nós precisamos matar, violentar, inclusive com requintes de perversidade. Essa é a nossa bárbara verdade*».

Assim, não obstante as influências idas de fora, o Cinema Novo não se prende a raízes estrangeiras, antes decorre da verdade brasileira.

Em 1965, Gustavo Dahl observava, com muita propriedade, que «*embora o Cinema Novo não tenha tido um teórico, duvido que haja em toda a história do cinema uma corrente mais teorizada: cada director é ao mesmo tempo um teórico comum: o grande teórico do Cinema Novo é uma comunidade*».

Cinema sem idade

Dizem (diziam) os inimigos — gratuitos ou não — do Cinema Novo que o movimento era uma capelinha, um clube de compadres, mais fechado do que o Country (do Rio). A acusação é, porém, absolutamente injusta e desde o filme que é o marco zero do movimento «*Rio 40 Graus*». Ao romper com os velhos padrões do cinema brasileiro, o Cinema Novo passou imediatamente, á valorização do que havia de certo nas tradições dos pioneiros. Daí o culto a Humberto Mauro, daí o facto de Nelson Pereira dos Santos ter dado á sua equipa o nome de Moacir Fenelon, outro pioneiro. «*Rio 40 Graus*» teve, ainda, partitura de Radamés Gnatalli e montagem de Rafael Justo Valverde, dois respeitáveis veteranos), e no seu elenco estavam os nomes veteranos de Sadi Cabral, Jackson e Modesto de Sousa, para não falar em gente mais jovem como Roberto Batalin, Renato Consorte e Glauce Rocha, vinda do teatro ou mesmo do velho cinema.

Numa frase repetidamente citada, o jovem realizador Paulo César Saraceni («Porto das Caixas», «O desafio», «Capitu») disse certa vez que o Cinema Novo «*não é uma questão de idade, mas sim de verdade*». Por isso, não é de admirar que, atendendo a tão subtil convite-desafio, o decano dos argumentistas brasileiros, Alinor Azevedo — autor do filme de estreia da produtora Atlântida, «Moleque Tiño», «nos idos» de 1943 e, mais recentemente, colaborador de Roberto Farias em «Cidade Ameaçada» e «O assalto ao trem pagador» (1962) (que Lisboa viu, no Monumental, num dos festivais da Casa da Imprensa) — resolvesse, por fim, aos 54 anos, passar á direcção com um filme intitulado «*Desordem*». Outro que aceitou o repto do Cinema Novo foi o italiano Mário Fiorani, que aos 45 anos e radicado no Brasil desde 1946, depois de servir como director de produção em «*O desafio*» (1965) e «*Amor e Desamor*» (1966), passou á direcção com «*A Derrota*» (1966), logo seguindo com «*O Engano*», no ano imediato. O próprio pai do Cinema Novo, Nelson Pereira dos Santos que tinha apenas 27 anos ao lançar o seu primeiro filme, ponto de partida de todo o movimento («Rio, 40 Graus»), está hoje na casa dos 40.

Atingindo a maturidade em «Vidas Secas» (1963), notável adaptação do romance de Graciliano Ramos e verdadeiro marco ontológico do Cinema Novo, Nelson fez, desde então, «El Justicero» (1967), «Fome de Amor» (1967), preparou uma comédia antropofágica «Como era gostoso o meu francês», com diálogos em tupi e outras bossas.

Tempos difíceis que já passaram

Registe-se, agora e a propósito, que os primeiros tempos do Cinema Novo foram penosos, com condições de trabalho particularmente difíceis, provocando intervalos de alongados anos, nalguns casos, entre o primeiro e o segundo filme de um realizador. Assim, em cerca de 14 anos como director de filmes, Nelson Pereira dos Santos conseguiu completar somente estas obras: «*Rio, 40 Graus*» (1955), «*Rio, Zona Norte*» (1957), «*Mandacaru Vermelho*» (1961), «*O Boca de Ouro*» (1962), «*Vidas Secas*» (1963), «*El Justicero*» e «*Fome de Amor*» (1962) Note-se que, desse numero, três foram filmes de encomenda: «*O Boca de Ouro*», «*El justicero*» e «*Fome de Amor*»; e um quarto, «*Mandacaru Vermelho*», teve de ser improvisado á pressa, ao falhar a sua primeira tentativa de levar á tela o romance de Graciliano Ramos, «Vidas Secas». Como se isso não bastasse, Nelson Pereira dos Santos teve de trabalhar, nos intervalos, como jornalista, realizando também documentários de encomenda.

Hoje, o panorama é diferente, bem diferente e melhor. O crescimento da indústria, a formação de empresas produtoras jovens (com produtores jovens produzindo o Cinema Novo), as disposições legais favorecendo a produção, a exibição e a rentabilidade; o aumento incessante da população e de uma melhor audiência (mais de 70% da população brasileira não atinge os 30 anos de idade), e, também, a melhoria do seu poder aquisitivo; a repercussão e interesse internacionais; tudo, enfim, alterou profundamente o panorama inicial.

O «Cinema Novo» é principalmente um cinema jovem. Cada vez mais jovem. Cada ano traz novos aderentes, novos realizadores cada vez mais moços e em numero sempre maior (são muitos, sem duvida, mas alguns estarão representados no festival que se aproxima). Tanto que, como já foi sublinhado com graça, mesmo um Carlos Diegues, que está entre os mais jovens dos fundadores do movimento, deve, muitas vezes, ter a sensação de ser seu próprio avô...

*

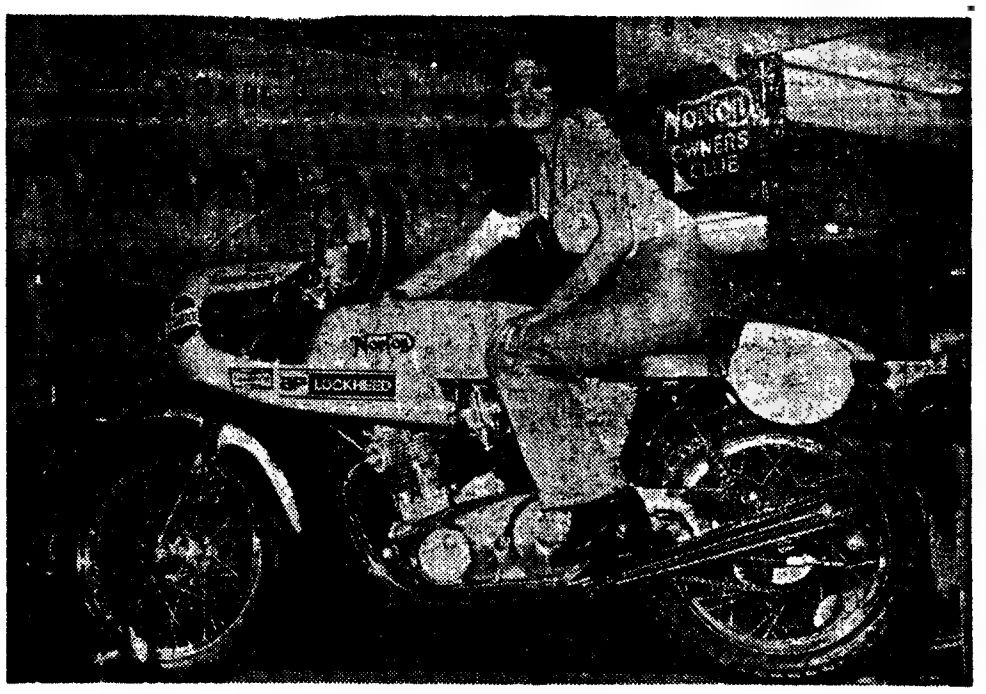
NOTA — Um «salto» verificado no final do primeiro artigo provocou a omissão do nome do presidente do Instituto Nacional do Cinema e director-geral da Embrafilme Ricardo Cravo Albin, bom amigo e grande impulsionador deste I Festival do Cinema Brasileiro que vamos ver. Que nos perdôem Cravo Albin, os leitores e o Cinema do Brasil que aquele tanto (e tão bem) vem promovendo.

Militares falecidos no Ultramar

LUANDA, 1 — (A. N. I.) — Faleceu por desastre em Angola, o primeiro-cabo Américo Barbosa Pereira, natural de Paredes, filho de Carmando Pereira e Maria da Conceição Barbosa Nogueira.

★

LOURENÇO MARQUES 1 — (A. N. I.) — Vítima de desastre morreu em Moçambique o primeiro-grumete fuzileiro especial Maximiano Marques Sabroso, natural de Ribeira de Pena (Vila Real de Trás-os-Montes), filho de Avelino dos Santos Sabroso e de Vitória Marques Pereira.



Esta é a «Norton» de competição «Commando», de 750 c. c., que ganhou as 500 Milhas de Truxton, o Grand Prix da Suécia, a Taça de Ouro de Imola (Itália). O modelo foi apresentado recentemente na Exposição de Motos de Corrida, em Londres. A moto atinge os 208 km/h. ao cronómetro. A menina é um acessório muito rotativo e não sabe nada de mecânica. Está ali porque a «Norton» ainda não sabe sorrir

MAIS NÚMEROS DO CENSO

Baixas de população na província

Mais algumas conclusões do apuramento preliminar do recenseamento realizado em Dezembro acabam de ser tornadas públicas pelo Instituto Nacional de Estatística. Os números referem-se aos concelhos de Alvito, Cuba, Vidigueira, S. Brás de Alportel, Vila Real de Santo António, Golegã e Alcochete.

Destes concelhos, apenas o de Alcochete apresenta aumento de população (3%). O decréscimo, nos restantes, é de 30% em Alvito; 21% em Cuba; 20% na Vidigueira; 16% em S. Brás de Alportel; 7% em Vila Real de Santo António e 12% na Golegã

Mistério numa rua do Porto

Dois automóveis chocaram e um dos condutores apareceu com uma bala na cabeça

PORTO, 1 — Os médicos que assistiram, esta manhã, no Hospital de S. João, dois feridos num acidente de viação, verificaram, com surpresa que o condutor do automóvel tinha uma bala alojada na cabeça. Até ao fim da manhã, não fora encontrada explicação para o facto.

O acidente deu-se na Rua de D. Afonso Henriques, á Areosa, quando o automóvel, conduzido pelo sr. Manuel Carlos Correia da Fonseca, de 32 anos, solteiro, aspirante de Finanças, residente na Rua Maximiano Ramos, na Régua, chocou de frente com outro que rodava em sentido contrário No primeiro automóvel seguia também o sr. Daniel Almeida Monteiro Vagaroso, de 30 anos, casado, operário, residente em Barqueiros (Mesão Frio).

Ao que parece, o sr. Manuel Carlos Correia da Fonseca seguia (a grande velocidade) atrás de outro automóvel, conduzido por um seu amigo e no qual viajavam algumas raparigas. O choque deu-se quando o sr. Manuel Correia da Fonseca pretendia fazer uma ultrapassagem.

Quanto á bala que o atingiu, sabe-se apenas que o sr. Daniel Vagoroso possuía uma pistola que foi encontrada. Ter-se-ia esta disparado na altura do choque? É isto que a Polícia Judiciária começou já a investigar. Entretanto, ficaram hospitalizados o condutor e o seu companheiro, este com traumatismo craniano.

Agência da Caixa Geral de Depósitos

PORTO, 1 — Foi esta manhã inaugurada, no Palácio da Justiça, uma nova agência da Caixa Geral de Depósitos que substitui a Tesouraria Judicial agora extinta Independentemente disso, efectuará outras operações de Caixa Económica á ordem e a prazo.

Presidiu á cerimónia o director da filial do Porto, sr. José Veiga Ventura e estiveram presentes outros altos funcionários daquela instituição. O gerente da nova agência é o sr. Domingos Valente.

A RANK XEROX E A DUPLICAÇÃO

A Rank Xerox inaugura amanhã, numa das salas do Hotel Ritz uma exposição dos seus mundialmente conhecidos equipamentos de duplicação

Nesta exposição, que se prolongará até ao dia 5, será apresentada variada gama de equipamentos de duplicação Rank Xerox, que vai até aos mais altos níveis de duplicação em equipamentos com acessórios especialmente concebidos para acompanhar o seu altíssimo rendimento-separador, picotador-guilhotinador e A. D. F Serão feitas demonstrações pondo em evidência as diversas e multiplas possibilidades técnicas dos equipamentos Rank Xerox.

Uma exposição paralela estará patente no Porto, numa das salas do Hotel Infante de Sagres, de 8 a 5 de Março.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o soldado n.º 10077068, João Bento Guilherme, natural da freguesia de Fazendas de Almeirim, concelho de Almeirim, filho de Caetano Guilherme Resende e de Jesuína Bento Moura.

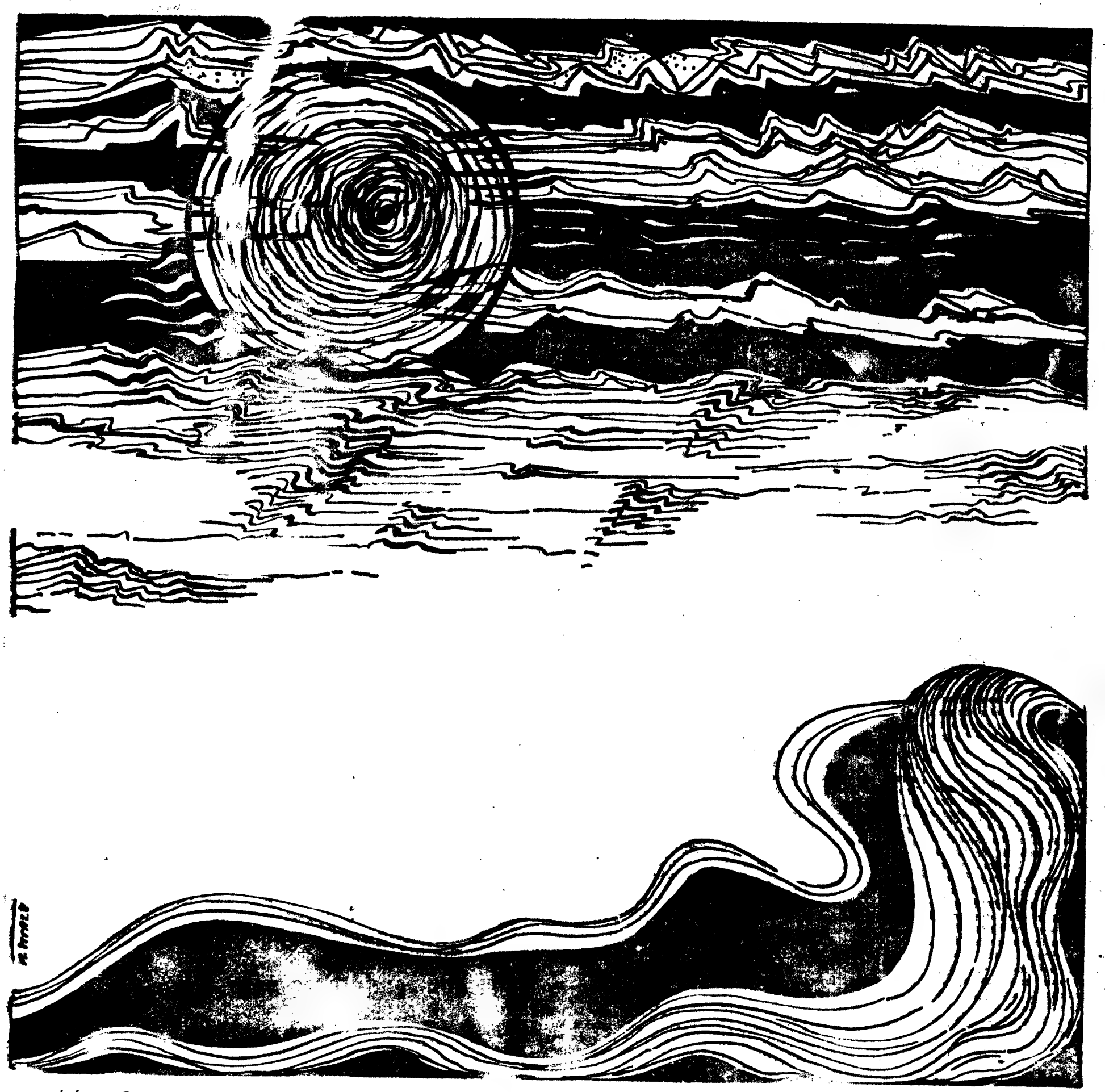
CARLO ERBA Laboratório Químico-Farmacêutico, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ficam convocados os accionistas para se reunirem em assembleia geral ordinária no dia 31 de Março de 1971, ás 16 horas, na sede social, sita na Rua de Belém, n.º 20, da cidade de Lisboa, a fim de deliberarem sobre a aprovação ou modificação do relatório de Administração, balanço e parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1970.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1971.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
João Paulo Cancella de Abreu



Informações
Organismo Nacional do Turismo Italiano
(E. N. I. T.)

Praça Marquês de Pombal, 1
LISBOA 1
Telefs.: 53 23 73 - 53 16 17
e em todas as agências de viagens.

Adquiram os cupões de gasolina a preço reduzido (39% de desconto) antes de partir para a Itália.

Os cupões de gasolina e o cartão de ingresso em todos os museus do País (ao preço de Esc. 27$70), encontram-se à venda no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e no Automóvel Clube de Portugal.

Serviço gratuito ACI-ENIT de socorro nas estradas efectuado pelo Automóvel Club Italiano a favor de todos os turistas estrangeiros motorizados durante a sua estadia em Itália.

PEDIDO (P/ 3))
de documentação gratuita sobre a Itália a enviar ao escritório ENIT
Nome .....
Apelido .....
Endereço .....
Cidade .....
Zona ou localidade italiana de seu interesse .....
.....

itália

BELEZA E AMOR

IMAGENS E SENSAÇÕES INFINITAS

Arte, história, cultura, música, folclore, moda, artesanato, sol, mar, lagos pitorescos, montanhas majestosas, vales luminosos, termas renomadas, vinhos e pratos típicos, hospitalidade cordial...
A Itália é tudo isto, mas não só isto.
Cada uma destas imagens clássicas é, porém, por si mesma, um bom motivo para ir ou para lá voltar.

Estabelecimentos e serviços hoteleiros de primeira ordem — várias modalidades de hospedagem a preços acessíveis — tarifas com chuvas incluídos na quase maioria dos hotéis — mais de 4000 m de auto-estradas — cupões de gasolina — assistência gratuita nas estradas — descontos ferroviários — cartão de ingresso nos museus do País.

A IMPRENSA DISTINGUIU OS MELHORES DO TOUREIO

• Prémios para José Júlio (matador), Luís Miguel da Veiga (cavaleiro) e Amadores do Montijo (forcados)

Críticos tauromáquicos dos jornais diários de Lisboa decidiram quais os melhores artistas portugueses do toureio de 1970 e atribuiram os Prémios da Imprensa respectivos ao matador José Júlio, ao cavaleiro Luís Miguel da Veiga e ao Grupo de Forcados Amadores do Montijo, capitaneado por António Sécio.

JOSÉ JÚLIO

Faziam parte do júri os críticos Rogério Perez («Diário de Lisboa»), Leopoldo Nunes, Saraiva Mendes, Nuza da Silva e Hernâni Saragoça os quais decidiram por unanimidade, em todos os casos, assentando a sua decisão nos seguintes juízos de valor:

O prémio a José Júlio justifica-se «pela sua classe demonstrada nos três tércios da lide, nomeadamente nas suas actuações em Moura e no Cartaxo» durante a época passada.

Por sua vez, Luís Miguel da Veiga demonstrou, no mesmo período, «indiscutível qualidade no seu toureio, bem demonstrada num invulgar número de triunfos».

Quanto ao Grupo de Forcados Amadores do Montijo, o júri foi unânime em considerá-lo «o grupo de forcados que manifestou, durante a época, o duplo valor da homogeneidade do conjunto e da categoria individual dos pegadores».

LUÍS MIGUEL DA VEIGA

Artes plásticas

«Novos autores» na Judite Dacruz

Na galeria Judite Dacruz foi inaugurada a exposição «Novos autores».

Andrea Grassi na Galeria de São Francisco

Na Galeria de São Francisco, á Rua Ivens, 40, abriu hoje uma exposição de Andrea Grassi.

Augusto Bértholo nas Belas-Artes

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes está patente ao publico uma exposição de pintura do artista Augusto Bértholo. Estará patente ao publico até 7 de Março.

Concurso de Ceramica em Faenza

FAENZA, 1 — (E.) — De 25 de Julho a 10 de Outubro realiza-se nesta cidade italiana o XXIX Concurso Internacional de Ceramica Artística, aberta a artistas artesãos, desenhadores industriais e escolas de todos os países.

O concurso é subdividido em três sectores: obras de arte realizadas por ceramistas singulares ou em equipas, produtos de Desenho Industrial Ceramico e outras de alunos de Institutos e Escolas de Arte. Cada participante deverá apresentar 5 trabalhos e uma obra de «importante valor». Os pedidos de admissão devem ser apresentados até ao dia 30 de Abril.

O regulamento poderá ser consultado no Instituto Italiano de Cultura, Rua do Salitre, 146, em Lisboa.

Filmes americanos sobre «Management»

Destinado aos membros da Sociedade Portuguesa de Comercialização, inicia-se amanhã, a projecção de uma série de filmes americanos sobre «Management», extraídos de lições do prof. Peter Drucker. Os filmes, que serão apresentados e comentados em português por especialistas no assunto, vão ser exibidos na sala do Grupo Cultural e Desportivo da C. N. N., de acordo com o seguinte programa: amanhã, «Dias maiores para dirigentes», comentado pelo dr. Paulo Cocco; no dia 9, «Optimizando a eficiência», comentado pelo dr. Manuel Al Monteiro; dia 16, «Como colaborar no grupo de trabalho», comentado por Eduardo Cruz; dia 23, «Decisões eficazes», comentado pelo dr. Bráulio Barbosa; e no dia 30, «Trabalhando para o futuro», comentado pelo eng. Abraúl.

Pesca (mais 9,6%) na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 1 — O peixe trazido pelos arrastões, traineiras e pequenas embarcações, desembarcado e vendido na lota da Figueira, no ano de 1970 rendeu a importancia de 106 112 455$00, com a seguinte discriminação: sardinha, 12 150 t, que renderam 58 978 455$00; peixe diverso, 3811 t, que renderam 12 740 208$00; peixe dos arrastões, 5000 t, que renderam 30 428 219$00; pesca artesanal, que rendeu 3 965 563$.

Isto é: com um índice de 9,6% de crescimento em relação ao peixe vendido em 1969.

O porto da Figueira da Foz conta actualmente, com 40 unidades de pesca pertencentes a diversas sociedades da cidade e seu concelho, sendo 10 arrastões para a pesca do alto e 30 traineiras para a pesca da sardinha e outro peixe miudo, das quais grande parte delas estão apetrechadas do mais moderno material técnico.

A reforma do ensino apreciada no aspecto pedagógico pelos rotários de Coimbra

COIMBRA, 1 — Referiram-se ao projecto da reforma do ensino componente do Rotary Club de Coimbra, na sua reunião semanal, presidida pelo dr. Mário Mendes.

Preencheu toda a sessão o referido projecto, que foi debatido no seu aspecto pedagógico.

O principal orador, o sr. dr. António Henriques, director de um estabelecimento de ensino local, apresentou o ideário do projecto, o qual foi demoradamente analisado e desenvolvido nos seus aspectos positivo e negativo, caso por caso, referindo-se o orador á sua aplicação, sob o ponto de vista regional, e á sua impraticabilidade para já, dada a nossa franca ruralaridade.

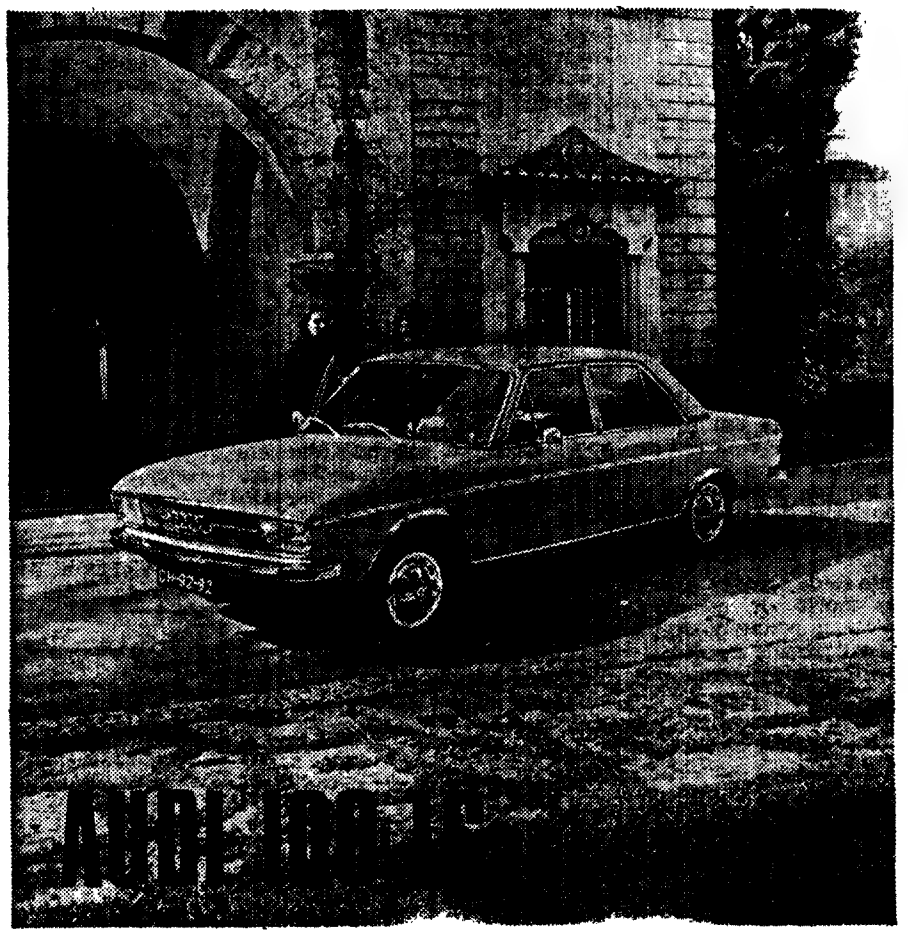
Na discussão dos principais pontos, intervieram os srs. eng. Acácio Rocha e drs. Mota Pinto e Manuel Cardoso.

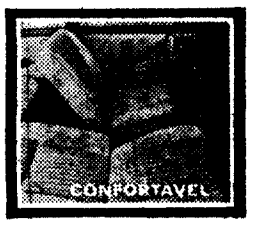
Os srs. drs. Helmut Hellinj, director da Casa Alemã, John Leo Routledge, director da Casa Aliança Francesa e prof. Pedro Rosa Blanco, presidente do A. C. M., também se pronunciaram sobre os sistemas escolares usados nos seus respectivos países e os resultados verificados.

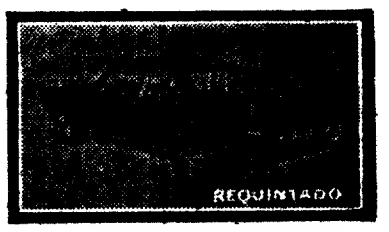
Os debates sobre este momentoso problema, incidindo especialmente sobre pontos importantes que se inserem no contexto, foram longos e demorados e terminaram já de madrugada. Ficou, por isso, para outra oportunidade a continuação da análise e interpretação do estudo ora apresentado.

O sr. dr. Mário Mendes encerrou os trabalhos, agradecendo o interesse pelo momentoso problema em especial aos que mais directamente intervieram na clarificadora discussão.

Na estrada do sucesso com classe e elegancia







Um rolar suave e confiante.
Um motor poderoso uma mecânica perfeita em todos os pormenores.
AUDI 100 LS. insuperável de conforto, luxo e requinte.

UM PRODUTO AUDI NSU AUTO-UNION AG

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES GERAIS: SOC. LUSOLANDA, SARL
ESCRITÓRIOS – Rua Latino Coelho, 57 – STANDS – Rua Latino Coelho, 65 AV. Ant.º Augusto de Aguiar, 20 [illegible]
Agentes em todo o País

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

PARA APRECIAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1970

Não tendo a Assembleia acima referida, convocada para o dia 26 de Fevereiro de 1971, completado a apreciação dos documentos mencionados, foi designado o próximo dia 4 de Março de 1971, às 21,30 horas, nas instalações da Rua do Alecrim, n.º 46-1.º, em Lisboa, para continuação dos respectivos trabalhos.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1971

O VICE-PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,

a) Dr. Álvaro Vieira Botão

CÃO grande preto de estimação

Desapareceu, dá pelo nome de Blek. Agradece-se a quem indicar para a R. Pedro Canavaro, n.º 12 — SANTARÉM — Telef. 22399.

Actualidade internacional

A AGÊNCIA NOVA CHINA AFIRMA:

GOROU-SE A OFENSIVA DE SAIGÃO NO LAOS

HONG-KONG, 1 — (R.) — **As forças sul-vietnamitas sofreram pesadas baixas na luta ao longo da «pista Ho Chi Minh», no sul do Laos, segundo anunciou a agência noticiosa Nova China.**

Mais de 3000 soldados de Saigão foram dizimados nos combates até 26 de Fevereiro, afirmou a noite passada a agência noticiosa oficial chinesa. Cinco batalhões e mais de dez companhias foram completamente aniquilados ou severamente destroçados e 201 aviões foram abatidos ou destruídos.

A ofensiva sul-vietnamita no Laos gorou-se, disse a Nova China, que acrescentou: «Os sul-vietnamitas foram obrigados a adoptar uma posição passiva e encontram-se encurralados nas suas trincheiras a leste da área de Ban Dong, ao longo da estrada n.º 9.»

A agência afirma que as forças comunistas estão a travar «magníficas batalhas» e por mais de uma vez destroçaram batalhões inteiros ao inimigo.

«As forças americanas e fantoches de Saigão estão agora possuídas de panico perante a perspectiva de serem fragmentadas e assaltadas de todos os lados.»

As forças do Pathet Lao estão a desencadear violentos ataques contra Ban Dong, Cha Ki, Tam Luong, Phu Boc e outras zonas ocupadas pelas forças invasoras.

A agência acrescentou que, no inicio da ofensiva contra o Laos, os sul-vietnamitas e os seus aliados americanos mostravam-se arrogantes e diziam que em breve dominariam a estrada n.º 9 e ocupariam a cidade de Tchepone situada a 50 quilómetros da fronteira.

«Porém, longe de capturarem a cidade como tinham anunciado, as forças de Saigão sofreram baixas tão pesadas nas ultimas duas semanas na área de Ban Dong, a 20 quilómetros de Tchepone, que tiveram de suspender o seu avanço.»

McGovern: «Derrota moral e política»

WASHINGTON, 1 — (A. N. I.) — O senador George McGovern, democrata do Dakota do Sul, e que já anunciou a sua intenção de concorrer as eleições presidenciais de 1972 criticou a politica norte-americana na Indochina, acentuando:

«Penso que nesta guerra, os bombardeamentos maciços de indefesos aldeões no Laos, no Camboja e no Vietnam do Sul são uma derrota moral e politica para os Estados Unidos, aconteça o que acontecer» — declarou McGovern em entrevista á UPI.

GEORGE MCGOVERN

O senador declarou que Nixon tenciona manter as forças norte-americanas na Indochina até que os prisioneiros de guerra sejam libertados, acrescentando que a Administração nunca garantiu a retirada de todas as forças dos Estados Unidos da Indochina.

Afirmou que a grande deficiência na fórmula de vietnamização é que «mesmo se der resultado, deixa todos os prisioneiros de guerra norte-americanos nas mãos dos norte-vietnamitas. Por outras palavras, a fórmula de vietnamização de Nixon não liberta nenhum prisioneiro norte-americano».

«BULLDOZERS» DESTROEM BARRICADAS EM AQUILA

AQUILA, 1 — (R.) — A Polícia recorreu hoje aos «bulldozers» para destruir as barricadas que impediam o trânsito nas ruas desta cidade medieval italiana, teatro de dois dias de destruições em massa

Ontem á noite, após uma violenta batalha de rua que se prolongou por cerca de três horas os manifestantes pareciam resolvidos a levar para a frente o seu protesto contra a decisão de passar o estatuto de capital da região para a cidade de Pescara.

Até hoje as lutas já causaram ferimentos em cerca de 75 agentes da Polícia e grande parte das velhas ruas da cidade estão transformadas em vias de desolação, pejadas de destroços e enegrecidas com o fumo de fogueiras e barricadas queimadas. Por toda a cidade a luta era uma ocupação generalizada, tendo algumas praças menores caído em poder de cerca de 2000 manifestantes, divididos em grupos Uma das ruas foi incendiada pela multidão que despejou tambores de gasolina no pavimento, lançando-lhe fogo.

A Polícia pretende a todo o custo pôr cobro á violência, antes que atinja as proporções de uma revolução civil, tal como sucedeu em Reggio Calabria por motivos semelhantes. Durante as manifestações de violência têm sido incendiados automóveis, pilhados edifícios, incluindo os edifícios de todos os partidos políticos com excepção do neofascista e do monárquico, e a cidade encontra-se completamente paralisada por uma greve geral.

Terceiro soldado morto em menos de um mês na Irlanda do Norte

BELFAST, 1 — (A. N. I.) — Morreu hoje um soldado britanico depois de o seu carro patrulha ter sido atacado com bombas incendiárias na zona católica de Londonderry, anunciou um informador militar.

Trata-se do terceiro soldado inglês morto em menos de um mês, em resultado de violência na Irlanda do Norte.

O informador acrescentou que o veículo militar foi atacado com cerca de 10 bombas incendiárias, tendo outro soldado ficado ligeiramente ferido.

Os recontros, que duraram até ás primeiras horas de hoje, foram provocados por uma manifestação realizada por cerca de 1000 católicos, dirigidos por 30 mulheres envergando o uniforme para-militar do Exército Republicano Irlandês (IRA), na clandestinidade, que advoga a união da Irlanda do Sul, predominantemente católica, com a Irlanda do Norte, de maioria protestante.

REFORÇOS SUL-VIETNAMITAS E TROPAS AMERICANAS APROXIMAM-SE DA FRONTEIRA

SAIGÃO, 1 — (R.) — Tropas de elite dos fuzileiros navais sul-vietnamitas partiram de Saigão para Khe Sanh, junto da fronteira do Laos, prontos a irem em socorro dos pára-quedistas que ali encontraram forte resistência e foram obrigados a recuar. Por seu turno, tropas americanas estão a ser concentradas também mais perto da fronteira do Laos, prevendo qualquer hipótese.

Os fuzileiros navais chegaram a Khe Sanh de avião, ao mesmo tempo que oficiais das forças aerotransportadas revelavam ontem que os seus pára-quedistas tinham batido em retirada da colina 31, situada junto da «pista Ho Chi Minh» depois de quatro dias de violentos combates corpo a corpo com os norte-vietnamitas que utilizaram também forças blindadas.

Os sul-vietnamitas retiraram para a colina 30 que fica a 10 quilómetros para sueste e a curta distancia de Khe Sanh, do outro lado da fronteira.

Os norte-vietnamitas não tentaram cortar a retirada aos pára-quedistas de Saigão e os combates no Laos entraram agora num período de abrandamento, enquanto as duas partes procuram refazer-se das baixas sofridas.

O general James Sutherland, que comanda as forças americanas nas províncias setentrionais do Vietnam do Sul, admitiu ontem que tem havido movimentos de tropas americanas a aproximarem-se da fronteira do Laos, mas não quis entrar em pormenores.

Falando aos jornalistas, o general disse que a ofensiva sul-vietnamita sofreu um atraso devido á forte oposição que encontrou de vários regimentos norte-vietnamitas.

O comando militar em Saigão informou hoje que mais um helicóptero americano foi destruído ontem no sul do Laos, o que eleva para 22 o total desses aparelhos perdidos no Laos nas ultimas três semanas. Muitos outros foram abatidos, mas foi possível recuperá-los para serem consertados, não sendo por isso oficialmente considerados como baixas.

MICROFONES NOS CAMPOS DE BATALHA

WASHINGTON, 1 — (A. N. I) — Os microfones colocados nos locais onde se prevê que venham a travar-se batalhas e que captam as vozes dos inimigos têm dado excelentes resultados — anunciou um informador da comissão de investigação do Senado.

«Têm dado uma contribuição dramática para salvar vidas de militares americanos na Indochina.

O recenseamento na Jugoslávia

(Continuação da 3.ª pagina)

a outra é explicada pelas «circunstancias especificas» da evolução no decurso dos seculos.

A PERTENÇA «REGIONAL»

Outro tema de polémica: a nacionalidade jugoslava. O regime é categórico neste ponto: para ele, essa nacionalidade não existe. Seria apenas uma das — sequelas — do «unitarismo» de antes da guerra. Todos os que, por altura do recenseamento, se declararem como jugoslavos serão classificados na rubrica «nacionalidade indefinida». Será o caso, nomeadamente, dos numerosos filhos de casais de nacionalidades diferentes e seus filhos, os quais terão de optar pela nacionalidade de um dos pais ou renunciar, até á maioridade, a toda a pertença nacional.

Uma das rubricas do questionário prevê a possibilidade de pertença regional. Se um cidadão não quiser pronunciar-se por um dos povos ou por uma das minorias nacionais reconhecidas, poderá inscrever-se como dalmata, lósnico, zagoraque ou sumadinaque. É como se se dissesse em França, bretão, provençal.

Esta rubrica suscitou uma tempestade de indignação, mais especialmente na Croácia. Certas organizações politicas e culturais vêem nisso uma tentativa de divisão, de «pulverização» do povo croata. Por isso exigem que o recenseamento seja adiado e que passe a ser organizado não pela Federação, mas por cada uma das republicas, de acordo com os critérios destas.

Nos debates apaixonados, assiste-se igualmente a um fenómeno novo, o do despertar da consciência nacional dos ciganos. Estes, na sua maioria, sempre entenderam que pertenciam ao povo da região por onde deambulavam nas suas «charretes». Assim, tem havido ciganos sérvios, croatas, macedónios. Hoje as coisas estão em plena evolução. Um certo numero de ciganos rejeitam o seu nome tradicional e proclamam-se *«Romes»* sem poderem definir, contudo, por agora se são uma minoria nacional ou um povo

Os recenseadores receberam ordem para respeitarem estritamente a opção nacional de cada um. Na atmosfera de contestação hoje reinante, a sua tarefa será tanto mais difícil quanto é certo que deverão ser igualmente poliglotas, pois os formulários a preencher são impressos em doze línguas.

NOVIDADES LITERÁRIAS

— EDIÇÕES DO MES —

A FAMILIA FORSYTE, 2.º vol.

por John Galsworthy

Transformado num «best-seller» nacional em menos de 15 dias, o público português acompanha entusiasmado os detalhes do livro, com a sua adaptação televisiva, ás 4.ª-feiras, na R. T. P. Col. «DOIS MUNDOS» — 65$

CARTAS A JOÃO DE BARROS

Organizado por Manuela de Azevedo, constitui este livro um repositório de valor inestimável para a história literária de hoje. Preço: 60$.

AS LIBERDADES SOCIAIS E ECONÓMICAS

Mais um volume — o 5.º — da já famosa Colecção PRÓ OU CONTRA, abordando um problema de escaldante actualidade. Preço: 25$

ARMADILHA DO ACASO

por Peter Cheyney

Um dos romances mais notáveis deste escritor inesquecível. Col. «VAMPIRO» — livro de bolso — Preço: 15$

O CAOS SUICIDA

por Edmund Cooper

O retrato apocalíptico de uma época desnorteada e trágica! Col. «ARGONAUTA» — livro de bolso — Preço: 15$

☆

DAR SANGUE É UM DEVER SOCIAL

Pedidos contra reembolso a: EDITORIAL LIVROS DO BRASIL rua dos Caetanos — LISBOA

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Nuno Bramão de Pereira Sequeira e Azevedo

MISSA DO 30.º DIA

Sua mulher, Ernestina Moreira de Carvalho Azevedo, filhas, irmão e mais família, participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 2, ás 12,45 horas, na igreja de S. Mamede.

Agrava-se na Noruega a crise política

OSLO, 1 — (R.) — Agrava-se a crise política na Noruega, onde os observadores são unânimes em prever que o primeiro ministro Per Borten terá de apresentar a sua demissão amanhã ou depois, devido à divulgação de um relatório secreto sobre as negociações para a admissão no Mercado Comum.

O chefe do Partido Trabalhista, Trygve Bratelli, anunciou já que apresentará uma moção de desconfiança no Parlamento se Borten não se demitir.

Borten chefia há cerca de cinco anos e meio uma coligação de quatro partidos não-socialista, e, se devido à crise a coligação se dissolver a Noruega poderá ter novamente um Governo socialista chefiado por Bratelli.

EMISSOR CLANDESTINO CONTRA A «OSTPOLITIK»

BONN, 1 — (F. P. e R.) — Utilizando o indicativo «Deutsches Reich» (Reich Alemão), um emissor clandestino patrocinado pela «Administração Provisória do Leste Alemão» deve começar a transmitir hoje. A notícia foi dada ontem em Bonn por aquela organização, que se propõe fazer malograr a «Ostpolitik» do Governo Federal, considerando que a mesma sacrifica os direitos dos ex-habitantes dos antigos territórios alemães do Leste, designadamente a Prussia Oriental. A «Administração» apresenta-se, por outro lado, como o «governo unificado dos «laender» autónomos».

Um representante da organização revelou que a estação funcionará a bordo de um navio navegando nas aguas territoriais alemãs.

Greve dos jornais em Londres

LONDRES, 1 — (F. P.) — Os londrinos não terão jornais esta manhã pois nenhum dos diários da capital pode sair devido á greve de 24 horas dos maquinistas e electricistas que asseguram o funcionamento das rotativas. Porém a maioria dos diários regionais puderam aparecer.

Esta greve de 24 horas insere-se no movimento de protesto contra a projectada reforma da lei sindical.

Directa ou indirectamente, cerca de 3 milhões de trabalhadores serão hoje afectados pela greve. Em especial a industria automobilística estará paralisada porque as empresas decidiram fechar hoje as suas oficinas. Quase todos os operários da secção de automóveis da Rolls Royce decidiram, no entanto, continuar a trabalhar. Os estaleiros navais também serão atingidos.

Porém, o Trade Union Congress e muitos outros sindicatos são, no seu conjunto, contrários ás suspensões de trabalho para protestar contra o projecto de lei, pois tais greves podem erguer o publico contra os sindicatos.

BECO SEM SAÍDA NA OUA

ADDIS ABEBA, 1 — (F. P.) — O conselho de ministros da O. U. A. retomou os seus trabalhos esta manhã, mas numa verdadeira atmosfera de crise, por causa da representação do Uganda. Como a questão está empatada entre os que querem aceitar o Uganda e os que o recusam, fala-se da anulação pura e simples da actual conferência ministerial, passando a questão para a próxima assembleia de chefes de Estado da O. U. A.

SEGUNDO A REVISTA «TIME»

A JORDÂNIA ACEITOU O PLANO ALLON

NOVA YORK, 1 — (F. P.) — Israel e a Jordania escolheram as linhas gerais de uma solução pacífica do conflito do Médio Oriente, que prevê a desmilitarização da margem ocidental do Jordão, e uma fieira de «kibbutzim» fortificados israelitas ao longo do rio para protecção da fronteira — afirma o semanário «Time» no seu ultimo numero.

As negociações que permitiram chegar a este projecto foram travadas há quatro meses entre o rei Hussein da Jordania e Yigal Allon, vice-primeiro-ministro de Israel, a sós num automóvel estacionado na fronteira — declara a revista, que já havia anunciado este encontro em Novembro.

Como resultado das negociações, «a Jordania aceitaria o Plano Allon. Não haveria um Estado palestiniano independente, mas os habitantes da margem ocidental conservariam a cidadania jordana e teriam acesso á margem oriental, por um corredor em Jericó, passando entre os «kibbutzim» fortificados israelitas».

A Jordania cederia a Israel a saliência de Latrun, na estrada de Jerusalém, onde se encontra o mosteiro trapista do mesmo nome, e ainda uma pequena superfície de terreno na região de Kfar Etzion — diz a «Time» que concluiu: «Jerusalém ficaria sendo uma cidade israelita, mas os árabes ali residentes conservariam a nacionalidade jordana e teriam um conselho municipal separado, com voto nas questões municipais. Os lugares santos muculmanos obteriam um estatuto de extra-territorialidade e o rei Hussein poderia hastear ali a bandeira jordana.»

A EUROPA AMEACADA DE EMBARGO DO PETRÓLEO

TRIPOLI, 1 — (R.) — Negociadores de companhias petrolíferas ocidentais regressaram, hoje, á Líbia, prontos a recomeçar as conversações sobre preços com quatro países mediterrânicos produtores de petróleo.

As empresas enfrentam a ameaça de um embargo de petróleo contra a Europa Ocidental, se as conversações fracassarem e foi-lhes marcado um prazo limite até 9 de Março para concordarem com exigências de preços mais elevados para o petróleo em rama da Líbia, Argélia, Arábia Saudita e Iraque.

Os representantes das companhias partiram na quinta-feira passada desta capital para relatarem ás suas sedes a conferência da última semana com o vice-primeiro ministro, e principal negociador sobre petróleo da Líbia, major Abdesalam Jalloud, que lhes fixou o prazo limite.

Contudo, ontem, á noite, todos tinham regressado para as negociações, onde a Líbia falará pelos outros países.

O Iraque e a Arábia Saudita foram dois dos seis Estados produtores de petróleo do Golfo que assinaram, no mês passado em Teerão, um acordo sobre preços de petróleo com 23 companhias petrolíferas. Os outros foram a Pérsia Kuwait Abu Dhabi e Qatar

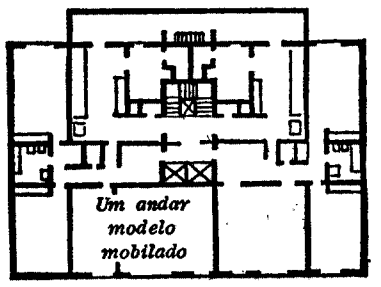
Contudo, a questão do petróleo em rama exportado pelo Iraque e Arábia Saudita dos portos mediterrânicos de Sidon e Tripoli e de Banias, na Síria Não foi abrangida pelo acordo de Teerão. Assim os dois países juntaram-se á Líbia e Argélia nas negociações nesta capital.

AUMENTOU O PREÇO EM FRANÇA

PARIS, 1 — (F. P.) — O preço da gasolina aumentou, a noite passada, em França, de 1 a 2 cêntimos segundo as zonas de distribuição. Esta alta deve-se, segundo os meios bem informados, ao aumento de preço que afectou as ramas de petróleo do Golfo Pérsico, há cerca de quinze dias.

Dá-se a entender nos mesmos meios que este primeiro aumento de preço da gasolina será, sem dúvida, seguido de outros, cuja importância variará de acordo com os resultados das negociações decorrentes em Tripoli.

NESTE MONUMENTAL E ÚNICO EDIFÍCIO
PODERÁ V.Exª ADQUIRIR UM ANDAR
E DELE ADMIRAR TODA A NOSSA BELA CIDADE
E AINDA TODOS OS SEUS ARREDORES,
ATÉ VILA FRANCA DE XIRA,
POIS ELE É O IMÓVEL MAIS ALTO
QUE LISBOA POSSUI AO NÍVEL DA COTA DO MAR.
SITUADO NA AVENIDA CONSELHEIRO
FERNANDO DE SOUSA, LOTE Nº1368
(junto a avenida Engº Duarte Pacheco)



um dos andares tipo

EDIFÍCIO "ACRÓPOLE" DE LISBOA

trata o próprio – telefs: 499 89/56 31 66/53 41 16

Medidas urgentes preconizadas pela Câmara Municipal de Coimbra contra insuficiências do Plano Regulador

COIMBRA 1 — Na reunião da Camara Municipal o presidente sr eng. Araujo Vieira, apresentou uma sugestão do sr prof. eng. Costa Lobo, relativa ao Plano Regulador, em que justifica medidas urgentes, por se mostrarem insuficientes e sem capacidade conveniente, em rapidez e quantidade, as estruturas e processos vigentes, receando-se que o protelar de medidas imediatas possa comprometer gravemente muitos programas de desenvolvimento e de arrumação do território. Desta forma, ficará no poder descricionário do sr. ministro das Obras Publicas a selecção dos casos em que se considera perigoso não tomar providências imediatas de salvaguarda de planeamento em relação a um dado concelho, podendo, neste caso, o ministro declarar a validade provisória de um estudo de urbanização a todo o concelho, contendo articulado normativo ou regulamentar, de adequada generalidade, desde que aprovado pela Camara e Conselho Municipais e depois de sujeito a apreciação da opinião publica do Município por período não inferior a 30 dias, ficando, nestes casos, com validade provisória até decisão ministerial sobre parecer do C. S. O. P. por prazo não superior a três anos.

A sugestão mereceu de todos os vereadores o maior interesse e foi aprovada.

Problemas do trânsito e da habitação

Depois o sr eng. Azevedo Sobral fez diversas considerações sobre o trânsito, referindo-se ao que se tem escrito nos jornais e afirmando que os poderes da Comissão Municipal de Trânsito são apenas consultivos e de fazer propostas, não lhe cabendo responsabilidades do atraso de obras, pinturas de passadeiras, etc.

O caso foi motivo de troca de impressões sobre diversos problemas de trânsito, cuja resolução não compete á Camara Municipal, prometendo o presidente pedir ás entidades responsáveis a resolução dos problemas.

O sr. eng. Azevedo Sobral ocupou-se, ainda, do problema das habitações de renda económica e lembrando a sua diligência junto da Fundação Salazar cujos resultados se traduzem já no anuncio da abertura do concurso para a construção, nesta cidade, de moradias. Propôs que fique exarado na acta um voto de apreço pela decisão tomada pela Fundação Salazar e que se agradeça ao director-geral da mesma sr. eng. Luís Abecassis o carinho e o esforço que pôs nesta empresa.

Houve, a seguir, uma troca de impressões sobre a resolução de todos os problemas com habitações destinadas ás classes económicamente débeis, pondo-se em relevo a resolução da mesa da Misericórdia que permite instalar mais 28 famílias que vivem no «Casarão» e mais 19 que deixam as barracas de madeira. Apresentou, em seguida, uma proposta para a abertura do concurso para fornecimento de casas desmontáveis, para a aquisição das quais se solicita a comparticipação do Ministério das Obras Publicas. As propostas foram aprovadas.

Reunião do Conselho Municipal

Sob a presidência do sr. eng. Araujo Vieira, reuniu-se em sessão extraordinária, o Conselho Municipal que se ocupou, entre outros casos, da revisão dos vencimentos do pessoal dos quadros municipais.

Secretariaram os srs. António Francisco Ferreira e Aníbal Duarte de Almeida e assistiram todos os vogais

Foi aprovada, por maioria, a primeira parte da ordem dos trabalhos; e, quanto á revisão dos vencimentos, o Conselho tomou conhecimento da resolução da Camara, de um necessário estudo do problema Todos os vogais demonstraram grande interesse pela melhoria dos vencimentos do pessoal da administração embora não desconhecendo o encargo anual que tal facto acarretará á Camara.

UM CURSO DE HOTELARIA

FIGUEIRA DA FOZ — Por iniciativa da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, com a colaboração do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, está a funcionar, no Grande Hotel da Figueira, um curso de hotelaria, que se prolongará até sexta-feira, ou seja pelo período de cinco semanas, com o horário das 15 ás 18 horas de segunda a sexta-feira em cada semana.

Estes cursos destinam-se aos profissionais das secções de recepção, portaria, cozinha e mesa, com as inscrições gratuitas, assim como o material didáctico, posto á disposição dos respectivos alunos. É director do Curso Itinerante de Formação Hoteleira, o sr. António Candido Campos Fidaldo

A sua acção merece louvor, pela boa organização do seu funcionamento, que tem decorrido com muito interesse e aproveitamento dos seus frequentadores, os quais aperfeiçoarão os seus conhecimentos no sentido de uma mais eficiente promoção turística, não só para a Figueira, mas para o próprio País.

Tem sido muito elevado o numero dos inscritos, entre os quais algumas senhoras.

NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.

Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS PARA

IMPORTANTE EMPRESA DE OBRAS PÚBLICAS

Engenheiro Civil

- CHEFIA DE TRABALHOS EM GRANDES ESTALEIROS DE BARRAGENS, para o que se exige experiência comprovada.

- Habitação familiar. Subsídio de estaleiro. Boa remuneração. Rápidas promoções. 13.º mês. Cantina. Centro Comercial.

Resposta para a NORMA, com «curriculum» pormenorizado. Indicar ordenado pretendido. Rigorosa confidencialidade. Indicar a Ref.ª 247/1/DL

Necrologia

FUNERAIS

Nicolau Moreira Lopes

Da Igreja de São João de Deus para o cemitério do Alto de São João, realizou-se esta tarde, o funeral do sr. Nicolau Moreira Lopes, de 58 anos, natural de Covelo (Gondomar), inspector da Junta de Emigração, casado com a sr.ª D. Augusta Melo Breyner Moreira Lopes e pai do popular actor Nicolau Breyner.

D. Maria Jerónimo

LEIRIA, 1 — Na sua residência da Gândara dos Olivais faleceu a sr.ª D. Maria Jerónimo, de 72 anos, casada com o sr. Manuel da Silva Pascoal comerciante.

A extinta era mãe da sr.ª D. Maria Jerónimo da Silva, casada com o sr Adriano dos Santos industrial, e do sr. Manuel Jerónimo Pascoal, empregado bancário e nosso estimado correspondente em Leiria casado com a sr.ª D. Maria das Dores Elias Silva Pascoal, e avó das meninas Maria das Dores da Silva Santos funcionária das Caixas de Previdência. Maria Blandina Elias Pascoal e Rui Manuel Elias Pascoal, estudantes.

O funeral da inditosa senhora realizado para o cemitério daquela localidade, constituiu uma grande manifestação de pesar.

A família enlutada, e em particular ao nosso amigo Manuel Jerónimo Pascoal, apresentamos sentidas condolências.

António Francisco de Oliveira

CARRAZEDA DE ANSIÃES, 1 — Na freguesia de Zedes deste concelho, donde era natural, foi a sepultar o sr António Francisco de Oliveira, casado, proprietário, de 83 anos de idade.

O extinto exerceu vários cargos na vida publica entre eles o de presidente da Junta da Freguesia local e secretário do Grémio da Lavoura.

SUFRÁGIOS

Adélia Andrade Veloso Xavier da Silva

Celebra-se, amanhã, terça-feira, ás 12 horas, na igreja dos Mártires, missa de sufrágio por alma da sr.ª D. Adélia Andrade Veloso Xavier da Silva, falecida há três anos, mandada rezar por sua filha D. Maria de Lurdes Tavares da Silva.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	—	—	500$
Consolidado 3%	—	—	495$
Consolidado 3 1/2%	—	—	612$
Centenários 4%	—	—	1 400$
Obrigações Tesouro 5%	—	—	.000$
Externo 1.ª Série	—	580$	—
Externo 1.ª Série C.	—	600$	—
Externo 3.ª Série	—	—	—
Externo 3.ª Série C.	—	—	800$
Cautelas 4.ª Série	—	—	—

OBRIGAÇÕES	Efec	Compra	Venda
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	890$	900$
A P I 5% 58	—	—	900$
C P 4 1/2% 65	840$	840$	—
C P 5 1/2% 67	—	930$	940$
C U F 6%	—	—	925$
C U F 6% 68	—	—	—
Gás Elect 4% 48	—	830$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	750$	—
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 53	—	—	800$
Gás Elect 5% 59	—	730$	800$
Gás Elect 5% 62	—	—	950$
Gás Elect 5% 63	—	—	—
Gás Elect 5% 65	—	930$	955$
Gás Elect 5% 67	—	790$	800$
H E Alto Alentejo 5%	740$	740$	—
H E Cávado 5%	—	950$	—
H E Douro 5%	750$	745$	755$
H E Douro 6%	950$	950$	—
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S. Estrela 6%	—	—	—
H E Zêzere 5% 55	—	770$	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	920$	—
Metropolitano 4%	—	—	900$
Metropolitano 5 3/4%	950$	950$	955$
Moçambique 5%	—	680$	7 0$
Nac. Elect 5%	—	—	750$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	—
Port... 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	980$	970$	—
Sacor 5% 60	—	880$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	730$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	745$	—
Sonefe %	770$	—	780$
T A P 4%	—	—	—
Termoeléct Port 5%	725$	725$	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	90$	92$
U E P 4 1/2%	—	90$	94$
U E P 5%	—	70$5	—
U E P 5% 50	—	685$	705$
U E P 5% 53	—	840$	860$

Ultramarinos	Efec	Compra	Venda
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	110$	130$
Buzi	—	72$	74$
Cabinda	—	220$	230$
Diamantes Angola	—	2.250$	2 280$
H E Revué	630$	630$	635$
Ilha do Príncipe	—	—	800$
Moçambique	—	88$	93$
Sonefe A	—	420$	—
Sonefe B	435$	435$	437$
Zambézia	—	73$5	74$
Diversas			
Lidia	—	6.800$	—
Cim. Leiria	—	4.700$	—
Cim. Tejo	7.800$	7 800$	—
Cia. Navegação	—	1.515$	.550$
C U F	—	1 400$	.550$
Fiação Aliança	—	600$	850$
Nac. Navegação	—	4.000$	4.200$
Petroquímica	—	1.520$	560$
Port. e Colónias	1.310$	1.300$	1.320$
Port. Celulose	4.180$	4 150$	4 250$
Port. Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	—	660$	565$
Sacor	4.200$	4. 50$	—
Siderurgia Nac	—	2 560$	2.600$
Soce	3.800$	3 780$	3.820$
Tabacos de Portugal	1.600$	1 550$	600$
Tabaqueira	6.420$	6.400$	6.450$
U F Azoto	745$	742$	750$
Água Elect. e Gás			
Águas Lisboa p	—	390$	—
Águas Lisboa 54	—	413$	—
Águas Lisboa 56	—	400$	—
C P Electricidade	1.220$	1.219$	1.222$
C P Electricidade nom	1.205$	1 203$	1.209$
C P Electricidade 969	—	—	—
Elect. Beiras	1.700$	1.700$	1.705$
Sin. Electr.	449$5	449$5	450$
H E Alto Alentejo	—	86$	—
H E Norte Portugal	435$	435$	440$
H E S. Estrela	—	—	—
Nac. Electricidade	—	—	—
U E P	—	201$	205$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Atlântico	—	206$	212$2
...	—	127$3	131$1

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro 52-54 — LISBOA — Tel 366066-7

Teleg. ALMEIRO —— Telex: 471, ALAP P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.920$	2.915$	2.925$
Alentejo	1.210$	1.200$	1.220$
Angola	3.960$	3.950$	3.960$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	7.600$	7.600$	7.650$
E. Santo	6.670$	6 670$	6.680$
E. Santo n	—	—	—
Fonsecas S. p	28.000$	27 500$	28.500$
Fomento	2.800$	2 790$	2.820$
L. e Açores p	—	—	—
L. e Açores n	—	—	—
P. Atlântico p	6.450$	6 430$	6.500$
Português n	—	3.305$	3.320$
Português p	—	—	4.300$
Totta e Açores	5.920$	3.910$	3 920$
Ultramarino n	3.850$	3.845$	3.860$
Ultramarino p	4 185$	4.175$	4.180$
Seguros			
Alentejo	150$	159$	—
Douro	—	1.400$	—
Mundial	1.120$	1.115$	1.125$
Sagres	—	2.600$	3.200$
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	781$	790$
Ag. Cassequel	640$	638$	645$
Ag. ...romalt	—	—	2.100$
Ag. Neves	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65-100)

	22/2/71	26/2/71	1/3/71
GERAL	157,6	157,3	157,1
METROPOL.	153,0	153,0	152,7
ULTRAM.	191,0	189,1	189,J

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	35$50	38$00
Alemanha — Marco	7$7	8$00
América —		
—Dólares de 1 a 4	27$90	28$40
— » de 5 a 20	28$30	28$70
— » de 50 a 100	28$40	28$80
Argentina — Peso Novo	5$50	7$00
Áustria — Schilling	1$10	1$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40	$41,5
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$ 0
Inglaterra — Libra	67$70	69$70
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$55	6$78
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	300$00	320$00
Ouro fino — Barra	36$00	38$00

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 Tel. 231278

CARTAZ DOS CINEMAS *

TIVOLI

(Adultos) Tel. 50597

As 9.30 da noite

ESTREIA

JUVENTUDE INQUIETA

com David Jansen, Kim Darby Carl Reiner e Pete Duel no admirável comédia

CONDES

(Adultos) Tel 322523-326710

As 14 16.30 19 21.45

3.ª SEMANA

Clint Eastwood — Telly Savalas — Donald Sutherland

HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA

— KELLY'S HEROES —

Metrocolor 70 m m

MUNDIAL

(M 12 anos Tel 538743

Às 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA TRIUNFAL! LOUIS DE FUNÈS

o cómico n.º 1 da Europa no seu melhor mais espectacular e mais divertido filme

O HOMEM ORQUESTRA

Franscope e Technicolor

Metro, Estação Picoas

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

As 15.15 e 21.30

No Outono de suas vidas... aconteceu Amor!

Ingrid Bergman e Anthony Quinn em

CHUVA NA PRIMAVERA

Colorido

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305

SENSACIONAL ÊXITO

As 15.15 18.15 e 21.30

COM O GIGANTE DO «WESTERN»: MONTGOMERY WOOD no curioso filme

O PREÇO DO PODER

Um filme que desvenda o mistério de um assassinato presidencial

— Scope — Technicolor —

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917

As 15 e às 21 horas

O CERCO

UM CAMPISTA EM APUROS

* SATÉLITE *

(Adultos) Tel. 362832

As 15.30, 18.30 e 21.45

Um filme de Claude Sautet

COISAS DA VIDA

Eastmancolor

Prémio Louis Lelluc

com Michel Piccoli, Romy Schneider e Lea Massari

Este cinema encontra-se situado no edifício do Monumental

BERNA

À Av. Marquês de Tomar

(M 12 anos) Tel 776006

As 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

Jack Lemmon e Sandy Dennis Numa desconcertante e divertidíssima aventura

A SORTE VIAJOU DE BARCO

Uma hilariante comédia Fotografada em Technicolor

MONUMENTAL

(Adultos) Tel 555131

As 15 e 21 horas

2.ª SEMANA

A FILHA DE RYAN

com Robert Mitchum, Trevor Howard e Sarah Miles

VOX

A ... 20808

... 18.30 e 21.45

4.ª SEMANA DE ÊXITO!

Albert Finney Colin Blakely e Lila Kedrova num dos mais qualificados e apaixonantes filmes da temporada

UM HOMEM E A SUA HISTÓRIA

(o famoso «Charlie Bubbles») em TECHNICOLOR

Junto à Av. de Roma

IMPERIAL

(M ...) Tel 15933

Às 21 horas

AEROPORTO

Complementos escolhidos

— Cópia nova —

LIDO

(M 17 anos) Tel 937593

As 21.30 h

O espectáculo mais cativante c/ Julie Andrews e Rock Hudson

DARLING LILI

SÃO LUIZ

(M 12 anos) Tel. 327172

As 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

O maior cómico do cinema francês

LOUIS DE FUNÈS em

O GENDARME EM FÉRIAS

Rir, rir, rir do princípio ao fim

COLORIDO

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 737480

Às 15.45 e 21.45

2.ª SEMANA

O maior cómico do cinema francês

LOUIS DE FUNÈS em

O GENDARME EM FÉRIAS

Rir, rir, rir do princípio ao fim

COLORIDO

ODEON

(M. ... anos) ...

As 15.15 18.15 e 21.30

Só hoje e amanhã

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES

DJANGO DESAFIA SARTANA

com GEORGE ARDISSON e TONY KENDALL

A HISTÓRIA DO TRÁGICO CHOQUE DE DUAS FERAS HUMANAS

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47168

As 15.30 e 21.45

2.ª SEMANA

UMA FARSA DE GRITOS! com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia

CICCIO PERDOA... ...EU, NÃO!

EASTMANCOLOR

RESTELO

(M 17 anos) Tel. 6103078

Às 21.30

RAINHA POR MIL DIAS

com Richard Burton e Geneviève Bujold

LUMIAR

(Adultos) Tel. 780896

Às 21 horas

QUERIDO JOEY

À BEIRA DO PÂNICO

IMPÉRIO

(Adultos) Tels. 555134/5

As 16.15 e 21.30

Cada aprendem os segredos da sobrevivência ou não sobrevivem!

COLUNA DE CINZAS

(HORNETS ...)

Colorido

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134

As 15.30, 18.30, 21.45

9.ª SEMANA

UMA MULHER MEIGA

Segundo a obra de Dostoievsky Um filme de Robert Bresson

ROYAL

(M 12 anos) Tel. 868687

As 21 horas

A VIDA É SEMPRE IGUAL

com Júlio Iglésias

e ainda reposição de um dos maiores êxitos de sempre

AMA ROSA

com Império Argentina

ESTÚDIO 444

(Adultos Tel 779096

As 15.30 18.30 21.45

9.ª SEMANA

Um filme romântico

O SILÊNCIO DO AMOR

com Marie Dubois e Mathieu Carrière

EASTMANCOLOR

ROMA

(M 12 anos) Tel. 72778

As 15.30 e 21.45

A divertida comédia com LUIS DE FUNÈS

O HOMEM ORQUESTRA

... Color — Franscope

CASINO ESTORIL

...

OPERAÇÃO ÁGUIAS NEGRAS

com Richard Conte, Rory Calhoun, Mill King e Phil Brown

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54188

Hoje às 15.15, 18.15 e 21.30

Jean-Louis Trintignant em

LE VOYOU — O Patife

O primeiro filme policial de Claude Lelouch

EDEN

(Adultos) Tel. 320768

As 15.15, 18.30 e 21.45

Um nome, uma legenda

Três paixões em conflito!

TEPEPA

com Tomas Milian e Orson Welles

SCOPE-COLORIDO

LIZ

(M 17 anos) Tel. 40568

As 21 horas EM 3.ª SEMANA

SELVA, MULHERES E MACACOS

O PERFUME DO DINHEIRO

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Frangos na grelha» (17 anos)

VARIEDADES — Às 20 e 45 e às 23 h.: «E o Zé faz tudo» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Matar ou não matar» (12 anos)

JARDIM — Às 21: «Sabata» (17 anos).

ARCO IRIS—Às 21: «O Corrupto» (17 anos).

SALÃO LISBOA — Às 19: «Golpe de Ouro» (12 anos).

PARIS—Às 21: «O último adeus» (17 anos)

MOSCAVIDE — Às 21: «E Deus criou a mulher» (17 anos).

CINEARTE — Às 21: «Quero matar-te de ternura» (12 anos).

IDEAL — Às 21: «Falemos de homens» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O Passageiro da Chuva» (17 anos).

ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Operação Águias Negras» (12 anos).

● Outra banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Os Hippies e os Gangsters» (12 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Requiem para um desconhecido» (17 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS—Às 21 e 15: «O Cerco» (17 anos).

● PORTO

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Amor, a maior riqueza» (17 anos).

RIVOLI — Às 21 e 30: «A filha de Ryan» (17 anos).

ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O passageiro da chuva» (17 anos)

TRINDADE — Às 21 e 30: «Os Boteniks» (12 anos).

BATALHA — Às 21 e 30: «Um homem difícil de matar» (12 anos).

ESTÚDIO—Às 21 e 30: «A Caça»

OLIMPIA — Às 21 e 30: «Três degraus para a morte» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 21: «A leste de Kilimanjaro» e «Apaga-lhe que ainda mexe» (12 anos)

JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O dia dos homens violentos» (18 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Um amor para Carolina» (17 anos).

● COIMBRA

GIL VICENTE—Às 21 e 30: Concerto dedicado aos estudantes pelo M. E. N.

AVENIDA — Às 21 e 30: «As aventuras de Gerard» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Nem sempre se pode gozar...» (12 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro 7 (tel 633288) * **Boa Hora,** R dos Quartéis 25-27 (tel 637777)

ALFAMA — Amell, R das Escolas Gerais 88-A (tel 863940)

ALVALADE — Mesterapia, Campo Grande, 38 (tel 774682) * **Alvalade,** Av da Igreja 8-A (tel 712070) * **Paris,** R Reinaldo Ferreira 5-A (ao Pote de Água) (t 710 3..) * **Gasparinho** Rua Dr Gama Barros 54-A (tel 710465 * **Ideal,** Av Almirante Gago Coutinho 49-A (tel 712803

AREEIRO — Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 7-B (à Av S João de Deus (tel 72494) * **Onilda,** Av João XXI, 3-A (telef 726848)

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R de Arroios, 2'5 (tel 45079)

AVENIDAS NOVAS — Cosmos, Av João Crisóstomo, 44-C (telefone 40592) * **Universal,** Rua Actor Taborda 5 (tel 44 58)

BAIRRO ACTORES — Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental), (tel 842152)

BAIRRO ALTO — Lobes, R Diário de Notícias 8' (tel 323428)

BAIRRO AMÉRICA — Martins R Fernão de Magalhães 33 (tel 84?448

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial R Forno do Tijolo 46 tel 84 ?22

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira Praça das Casas Novas Lote 56 (tel 3'0'72

BAIXA — Morae, Rua da Assunção, 7 (telefone 32'289) * **Estácio,** Rossio, 63 (tels 327667-324224)

BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica 678 (te 702532) * **Sousa,** Estrada de Benfica 479 (te 780027

CAMPOLIDE — Central de Campolide Rua General Taborda 7 (telefone 580804

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio Rua Francisco Metrass 59-B (te 663349 * **Ivone** Rua Silva Carvalho, 232-C (te 650760

CAMPO GRANDE — (Ver Alvalade e Lumiar)

CAMPO PEQUENO—Miuda Campo Pequeno, 36-B (à Av Sacadura Cabral) (te 770776

CARNIDE — Leo de Matos Rua Neves Costa, 33 (tel 780 8')

CONDE REDONDO — Bávi, Rua Conde Redondo, 68 (tel 54342)

ESTRELA — Martins, Calçada da Estrela, 67 (tel 660823 * **Paiva & Parente,** Rua de Santo António 98 (tel 665'96)

GRAÇA — Morão, Largo da Graça, 63 (telefone 860700

INTENDENTE — Intendente Largo do Intendente Pina Manique 50 (tel 47888

LUMIAR — S. Tomé, Estrada do Desvio, 2-C tel 790704 * **Alameda,** Alameda das Linhas de Torres 20 -B (tel 790942)

MARVILA — Marvila, R Direita de Marvila 25 (tel 38'6'2)

OLIVAIS — S. Paulo, R 2, Lote 823 (à Estrada de Moscavide, (Olivais Sul) (tel 3 07 ..) * **Higiene,** R Cidade Velha Cobral, lote 43 (Olivais-Sul) (telefone 3 0026

PENHA DE FRANÇA — Nova Luz, R Domingos Jardo, 28-A (à Av D Afonso I') (tel 843449)

PICHELEIRA — Marinas, Calçada da Picheleira, '40-B (telefs 720703-728895)

RATO — Soares, Av Álvares Cabral, (M 684282)

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência 9' (te 773728)

RESTELO — Ocidental, Rua D Jerónimo Osório, 8-D (tel 610256) * **Tenara,** Rua Rodrigo Reinel, 3-A (na encosta do Restelo) (tel 61'8 4)

SALDANHA — (Ver Avenidas Novas)

SANTO AMARO — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (telef 637020)

SANTOS - O - VELHO — Fontoura de Carvalho, Rua Santos-o-Velho, 2 (telef 662075)

S. PAULO — Central, Rua de S Paulo, '08 (tel 320389

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, Sagres Av Luís Bívar 59 (te 472'3' * **Correia de Almeida,** Av Fontes Pereira de Melo 2'-B te 47385)

XABREGAS — Romano, Rua B, 1 (à Rua Marquês de Olhão) (tel 383800)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Aver Combatentes 6 Guerra, 66 (T) 2'3958)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS—Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 41 (Telefone 2432039)

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)

PAREDE — Gomcho Av da República, 87 (Telef 2471204)

ESTORIL — S João, S João do Estoril (Telefone 26' 86

MONTE ESTORIL — Lopes — Rua Hangar 3 (t 260008

CASCAIS — Misericórdia — R do Regimento 9, 41 (tel. 28014') * **Cascais** — R Conde de Monte Rea — Bairro Caixas (telef 282407)

S. PEDRO DO ESTORIL—S. Pedro (Tel 263052)

● Linha de Sintra

AMADORA—Melo ... D João — Lote 46, Bairro Janeiro Tel 932756 * **Central** Av ... Lopes, 25 (Tel 9322'0) * ... Te 931740 * **Jardim** Av Conde de Oeiras, ... Reboleira (T 938424)

DAMAIA — D João V — Av Gurgel do Amaral, 2-A Te 97046

QUELUZ — André Av Elias Garcia 5 (Tel 950043 * **Queluz** Av Miguel Bombarda, '23-A (Tel 95'84')

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Telefone 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins 285 (Tel 29100'2)

S. PEDRO DE SINTRA—Valentim (Tel 980456)

SINTRA — Marrazes — L Rainha D Amélia 20 (T 980'55

COLARES — Colares — Azoia (Tel 290088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro L António dos Santos Jorge, '5 (Telef. 234100)

ALHOS VEDROS — Guimão — Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Magalhães ... 77024

BAIXA DA BANHEIRA—Aliança — Est Nacional, '74 (tel 224302)

BARREIRO ... Pimenta R Cons Joaquim António de Aguiar 259 (Telefone 22730'2)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270 12')

MOITA — Silva Rocha — P da República, '6 (Tel 239029)

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, '42 (Tel 230 370)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 229471).

SETÚBAL — Normal do Sul — P do Bocage (Tel 22216)

SEIXAL — Sarmento — R. Paiva Coelho 38 (Tel. 2218160)

... PORTO

Alves, R, Exército Libertador, 62 (Tel 60002) * **Alves Moreira** Av Rodrigues de Freitas, 67 (Tel 51889) * **Antiga Porta do Olival** Campo M da Pátria, 22 Tel 24262) * **Avenida,** Av da Boavista, 06 (Tel 60342) * **Barros,** Rua do Bonjardim, 292 (Tel 47032) * **Batalha** P da Batalha, 26 (Tel 29524) * **Boa Hora,** R da Boa Hora, 80 (Telefone 28753) * **Campo,** P da República, 8 (Telefone 251'6) * **Couto,** L de S Domingos, 06 (Tel 25963) * **Estácio,** Rua de Sá da Bandeira, 20 (Telefone 22664) * **Menezes de Lima,** P Dr Pedro I Pereira, 227 (Tel 51764) * **Nau Vitória,** Rua Nau Vitória, 723 (Tel 490427) * **Silva Pereira,** Rua Costa Cabral, 293 (T 40761) * **Foz,** Rua Senhora da Luz, 382-Foz (T 680'27)

● COIMBRA

S. Sebastião — Rua António Jardim (tel. 28602) * **Silcar** — Rua Ferreira Borges (telef 22923) * **Paiva** — Praça do Comércio (tel 23231).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

EM LISBOA, PORTO E SETÚBAL

VENCIMENTO MENSAL PARA OS EMPREGADOS EM ARMAZÉNS DE MERCEARIA

Cerca de 2600 profissionais de armazéns de mercearia dos distritos de Lisboa, Porto e Setubal, passarão a receber os seus vencimentos ao mês, logo que seja homologado o contrato colectivo que estabelece novas condições de trabalho para a classe.

A assinatura da convenção efectuou-se, esta manhã, na sede da Corporação do Comércio, cujo presidente, sr. Manuel de Andrade e Sousa, ao discursar, pediu ao Governo a homologação do contrato, «para que a sua entrada em vigor não se faça esperar»

De acordo com o novo contrato, os profissionais por ele abrangidos terão direito a subsídios de meio mês pelo Natal e outro tanto por ocasião das férias, após um ano de serviço.

As mulheres empregadas em armazéns adquirem com este novo contrato algumas regalias, pois têm direito a falta 60 dias por ocasião do parto e não poderão ser despedidas, sem justa causa, durante a gravidez e até um ano após o parto

Podem, ainda, faltar dois dias por mês, com perda de vencimento, mas têm direito a dois períodos de meia hora por dia para amamentação dos filhos.

O horário de trabalho foi fixado em 48 horas semanais, com semana inglesa, e as horas extraordinárias não poderão ser compensadas em tempo

Ainda segundo revelou o presidente da Corporação do Comércio, deram ali entrada 70 processos de revisão de contratos colectivos de trabalho estando já resolvidos 15 daqueles.

Além do sr. Manuel de Sousa, estiveram presentes na cerimónia os srs. Sérgio Teixeira de Queiroz, vice-presidente da Corporação do Comércio, os presidentes dos organismos intervenientes, srs. Raul Pereira da Rocha, pelo Grémio dos Armazenistas de Mercearia; Mário Ferreira Garcia, pelo Sindicato Nacional dos Profissionais em Armazéns do Distrito de Lisboa; José Luís Duarte de Magalhães, pelo Sindicato Nacional dos Profissionais em Armazéns do Distrito do Porto; e Manuel Lopes Rafael Mendes pelo Sindicato Nacional dos Profissionais em Armazéns do Distrito de Setubal; e ainda o dr. Quirino dos Santos Meanha, bem como vários dirigentes do Grémio e dos sindicatos citados e funcionários superiores da Corporação.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e o vento era fraco de Leste

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máximo: Elvas, 22°,5; mínimo: Penhas da Saúde, —°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 7°; Penhas Douradas, 4°; Coimbra, 0°; Portalegre, 8°; Lisboa e Faro, 12°; Funchal, 5°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco a moderado de Nordeste; formação de geadas nas regiões do interior.

Amanhã
Nascer às 8 e 10
Ocaso às 19 e 30

Dia 4 Dia 12 Dia 20 Dia 26

MARÉS:

PREIA-MAR: Hoje — 7 (4, m); 19 e 4 (3,9 m) **Dia 2** — 7 e 38 (3,8 m); 20 (3,6 m) **Dia 3** — 8 e 45 (3,5 m); 2 e 08 (3,4 m)
BAIXA-MAR: Hoje — 0 e 03 (0,8 m); 2 e 27 (0, m) **Dia 2** — 0 e 45 (1,0 m) 3 e 09 (1,2 m); **Dia 3** — 1 e 39 (1,3 m); 14 e 0 (1,5 m

O Presidente da República visitou esta manhã em Faro a Escola de Hotelaria e Turismo

FARO, 1 — O sr. Presidente da República visitou, ao fim da manhã de hoje, a Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, nesta cidade.

O sr. almirante Américo Thomaz encontra-se desde há dias no Algarve em visita de carácter particular É acompanhado por sua esposa, pelo almirante Henrique Tenreiro e esposa pelo dr. César Moreira Baptista e eng. Alvaro Roquete, respectivamente, secretário de Estado da Informação e Turismo e director-geral do Turismo, e dr. Pearce de Azevedo, da Comissão Regional de Turismo.

O Chefe do Estado prolongará a sua estadia na província algarvia até quinta-feira próxima, dia em que regressará a Lisboa.

O CHEFE DO GOVERNO REGRESSOU A LISBOA APÓS A VISITA A CABO VERDE

Do aeroporto dos Espargos ao da Portela de Sacavém, fez ontem a viagem de regresso a Lisboa, o sr. Presidente do Conselho. Deixou a ilha do Sal às 19 e 48, ou sejam 22 e 48 de Lisboa, e chegou à capital às 2 e 20. Um pouco menos de quatro horas de viagem, no regresso da viagem de estudo à província de Cabo Verde. No avião vinham também outros membros da comitiva, incluindo o sr. ministro do Ultramar. No aeroporto da Portela de Sacavém, aguardavam o Presidente do Conselho, entre outras individualidades, os srs. ministros do Interior, das Finanças e Economia, da Educação Nacional, da Justiça, das Corporações e Saúde e da Marinha; os secretários de Estado do Orçamento, do Trabalho e Previdência e da Aeronáutica; os subsecretários do Planeamento Económico das Comunicações, do Trabalho e Previdência e da Administração Ultramarina, e, ainda, os srs. governador civil de Lisboa, presidente do Município, comandante-geral da P. S. P. e o deputado por Cabo Verde, dr. Bento Levy.

OS COMPRESSORES SILENCIOSOS ATLAS COPCO ÚNICOS EXISTENTES EM PORTUGAL

NÃO PERTURBAM O SILÊNCIO DA NOITE

Acompanhando a luta que em todo o mundo está a ser movida contra o excesso de ruídos, o grupo Atlas Copco introduziu já há alguns anos em diversos países, e agora no nosso os compressores móveis Super-Silenciosos VSS. Em funcionamento em plena carga, produzem um ruído de apenas 70 decibeis.

A técnica da insonorização empregada — capota de paredes duplas revestidas interiormente de um material plástico especial — reduz o nível do ruído ao mínimo, sem alterar o rendimento da máquina ou prejudicar o seu sistema de refrigeração.

A série compreende quatro modelos com débitos de 3,5; 4,8, 7,1 e 9,5 m3/min. a uma pressão de trabalho de 7 kgs/ /cm2.

Em complemento dos VSS, a Atlas Copco apresentou simultaneamente os martelos quebradores insonorizados. Designados por TEX 30S, são envolvidos numa manga silenciadora, feita de plástico especial, que reduz o ruído da saída do ar para 75 decibeis.

A utilização que se está a fazer em Lisboa, pela primeira vez deste equipamento atesta com evidência as vantagens que advêm do seu funcionamento.

A empresa M. B. Pereira da Costa, Lda., encarregada de realizar para as Companhias Reunidas Gás e Electricidade, a instalação subterrânea de dois cabos de alta tensão (60 KV), num percurso compreendido entre a Praça da Figueira e Sete-Rios, está a efectuar esta obra em regime contínuo, de modo a causar o menor incómodo à população. Este regime, incluindo portanto um turno de trabalho nocturno, só foi possível, sem perturbar o necessário silêncio da noite, graças ao equipamento pneumático silencioso agora apresentado.

Como devemos concluir, este equipamento é ainda particularmente indicado para obras junto de hospitais, casas de saúde, escolas, escritórios, etc.

A VISITA DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO NO ALGARVE

O titular da pasta da Educação Nacional prof. dr. Veiga Simão, adiou para 5 do corrente mês a sua visita de trabalho ao Algarve, onde presidirá a reuniões em que tratará de importantes assuntos relacionados com o ensino naquela província.

Sindicato do Pessoal dos Eléctricos do Porto

PORTO, 1 — Em assembleia geral, reuniu-se o Sindicato Nacional do Pessoal dos Carros Eléctricos e Ofícios Correlativos do Distrito do Porto, para elegerem os novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL — presidente, Custódio Ferreira Mendes; secretários, Abílio Pinho de Oliveira e Serafim Alves Rosas.

DIRECÇÃO — presidente, Emílio Augusto Duarte; Jerónimo Moreira da Silva, Manuel José Ferreira Cardoso, Ilídio Augusto Ferreira e José Fernando Dias Rodrigues.

Os quatro «trezes» do Totobola ficaram todos na Metrópole

Esta semana o Totobola contemplou com prémio grande — 884 contos e mais 619 escudos — quatro totalistas, todos da Metrópole: José de Almeida Santos, da Rua do Vaivém, S. João da Madeira; Manuel Freire Borges da Cunha, da Avenida Almirante Reis, 31-A, de Lisboa; José Oleiro, da Rua Francisco José Mota 40, Setubal; e ainda um anónimo, do Porto. Dois deles jogaram em múltiplas e os outros dois em apostas simples

Em doze resultados acertaram 255 concorrentes, sendo 210 da Metrópole, 28 de Angola e 17 de Moçambique. Cada «doze» dá direito ao prémio de 13 876$30

BAIXA DE PREÇOS NA URSS

MOSCOVO, 1 — (R.) — Os preços de alguns artigos de consumo soviéticos foram reduzidos, hoje, segundo anunciou a Tass.

A baixa envolve muitos artigos duráveis. Alguns aparelhos de televisão desceram numa média de 19 a 30 por cento nos preços, e máquinas de lavar roupa em 16 por cento.

Outras reduções de preços foram anunciadas em motocicletas, motoretas, máquinas eléctricas de barbear e mais produtos.

FÉRIAS DA PÁSCOA

— Em LONDRES
— em PARIS
— em TORREMOLINOS
— em MARROCOS
— em PALMA DE MAIORCA
— em cruzeiro na MADEIRA E CANÁRIAS
— em cruzeiro na MADEIRA E AÇORES

Peça programas e reserve já os seus lugares na acreditada

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

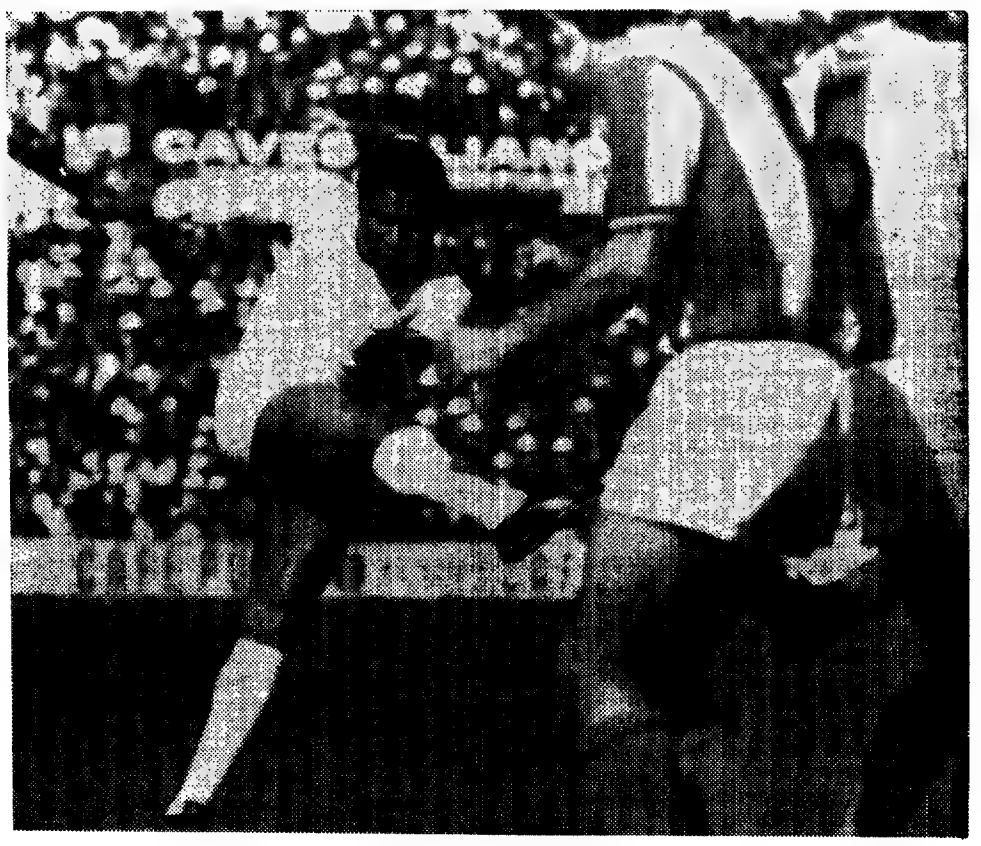
A cinco jornadas do fim do campeonato

QUATRO PONTOS ENTRE O 6.º E O 14.º

• O SPORTING DEFENDE BEM O SEU AVANÇO

Campeonato excepcional, este. Excepcional de tensão, de emoção, de dúvidas para todos os paladares. O título de campeão continua ao alcance de três equipas mais duas— e embora a diferença entre primeiro e quinto houvesse aumentado de quatro para cinco pontos a verdade é que, «matemàticamente», qualquer deles pode vencer. Ainda.

E depois dos cinco primeiros surge um campeonato à parte, englobando todos os outros concorrentes ao «Nacional». Nada menos de nove equipas, separadas por escassos quatro pontos, estão sobre o risco da largada para uma «cavalgada» empolgante em cinco etapas. Duas dessas equipas serão últimas—mas, neste momento, a cinco jornadas do fim, é totalmente impossível separá-las das sete restantes. Para já, o que pode adiantar-se é que os cinco que actualmente estão na vanguarda terminarão na vanguarda. Eles estão 10 pontos acima do primeiro dos outros...



Eusébio poderá não ser já o mesmo rematador fulgurante... mas quem, como ele atira assim? A imagem é do «livre» que o grande jogador moçambicano aproveitou para disparar o golo único do Benfica no desafio com o Barreirense. Os «encarnados» encontraram dificuldades inesperadas, mas, desta vez como em tantas outras, Eusébio foi decisivo...

*

Em Faro, o Sporting viu-se e desejou-se para dominar o Farense, mas acabou por conquistar uma saborosíssima vitória — a primeira que qualquer visitante conquista no terreno dos algarvios. A foto mostra-nos o guarda-redes do Farense a neutralizar uma das enérgicas tentativas dos «leões»

Quantos chegarão ao Estoril?

AS VOLTAS DA 22.ª VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

• Por AVELÃS COELHO

É já na próxima quinta-feira á tarde que se inicia a «XXII Volta a Portugal», o nosso rallye de maiores tradições, colocado de há uns três anos para cá em plano secundário nacional, apenas pelo falecimento do «Internacional TAP» que, como é do conhecimento geral, não só se encontra no topo das nossas «provas de estrada», como se colocou já ao nível dos melhores europeus

Lutando com falta de colaboradores, o «100 à Hora» tem procurado realizar todos os anos a sua «Volta», notando-se, todavia, cada vez mais, a necessidade de ajudas exteriores em todos os aspectos, para que a prova possa continuar a revestir-se do prestígio que anos e anos de realização lhe vieram a ofertar.

ÚM FIGURINO NOVO

Esta «XXI Volta a Portugal em Automóvel» apresenta em relação ás anteriores vários aspectos novos, quer na sua estruturação, quer no campo dos percursos.

Assim, a prova terá apenas 2300 km de extensão contra os «três mil e tal» do costume. Houve, neste aspecto, uma nítida intenção de suprimir os «quilómetros inuteis» nas 2.ª e 3.ª etapas, deixando pouco mais do que os selectivos. Isto, se traz a vantagem de poupar o esforço de se-andar-só-por-andar, põe, todavia, problemas ás assistências e nos reabastecimentos que terão de ser cuidadosamente estudados pelas várias equipas.

No aspecto de descanso, a «XXII Volta» é — das da «era moderna» — aquela em que maiores intervalos de tempo são concedidos aos pilotos entre cada etapa. Assim, de Lisboa os concorrentes saem para Castelo Branco (com ida ao Algarve), ás 17.01, chegando á cidade beirã ás 6.29 do dia seguinte. Depois a prova só será retomada ás 19.01, chegando a caravana a Braga ás 6.20. Finalmente, da capital minhota os carros

(Continua na página seguinte)

O ANDEBOL DO SPORTING ESTÁ EM EVIDÊNCIA

QUEM É ADRIANO MESQUITA

UM «CAPITÃO» MODELAR

(Ler na página 8)

CICLISMO: «Regional» de Fundo

Orlando Alexandre ganhou a primeira prova

Principiaram ontem os Campeonatos regionais de fundo das categorias de profissionais e populares, duas provas que forneceram luta animada, principalmente entre os populares onde o desnível de valores é mais pronunciado o que foi naturalmente, motivo de entusiástico despique antes que os mais fortes pudessem impor a sua lei.

Os profissionais, mais calculistas a dosear o seu esforço, investindo o mínimo de energia necessárias na disputa da vitória, á qual procuram chegar da forma mais cómoda, deram á sua corrida um tom diferente. De resto neste começo de época teria fatalmente de notar-se a falta de rodagem de uma grande parte dos corredores.

Aconteceu, porém, que os homens mais cotados e igualmente mais adiantados na sua preparação, desmereceram um pouco as possibilidades dos corredores mais modestos e isso foi-lhes fatal. Consentiram largas que supunham não constituirem perigo por erro de cálculo quanto ás possibilidades desses mais afoitos não virem a ser capazes de suportar as exigências da tarefa a que meteram ombros e quando quiseram reagir já preocupados com as suas posições, era tarde para anular a diferença.

E aí está como a vitória veio a pertencer ao jovem benfiquista Orlando Alexandre o qual discutiu o triunfo com os sportinguistas Manuel Mendes e António Teixeira, relegados para os lugares secundários. Os consagrados Firmino Bernardino, Fernando Mendes e o maior de todos Joaquim Agostinho tiveram de resignar-se a ocupar posições pouco compatíveis com o seu prestígio.

Nos populares a luta foi diferente como já dissemos evidenciando-se os representantes leoninos que conquistaram os cinco primeiros lugares, com a vitória de António Marçal.

As provas no Porto

Disputou-se a primeira das três provas que compõem o Campeonato regional de fundo, da Associação de Ciclismo norlenha. Compareceram vinte e cinco ciclists populares em representação da Ambar (3), Coelima (5), F. C. Porto (5) e Arcozelo, Coimbrões e Salgueiros, com quatro cada.

Os atletas fizeram um percurso de oitenta e três quilómetros.

A média geral de 34,603 km.h, diz bem da lentidão com que o itinerário foi percorrido.

Classificação: Domingos Pereira (F. C. P.), 2.23.55; Guilherme Rocha (F. C. P.) m. t.; Fernando Silva (F C. P.), m. t.; Fernando Tavares (Coimbrões), m. t.; José Neves (Salg.), 2-24.05.

Conjuntamente, juniores e seniores da Associação de Ciclismo do Porto tiveram também, a sua «corrida», num percurso de 106 quilómetros.

A média geral do vencedor (um senior) foi de 37.777 km.h.

Classificação geral: Manuel Costa (F.C.P.) 2.52.46; António Machado, 2-53-25; Ernesto Ferreira, ambos do (F. C. P.), m. t.; António Castro (Ambar), m. t.; António Oliveira (F. C. P.), m. t.

Orlando Alexandre, jovem benfiquista que triunfou na primeira prova do «regional»

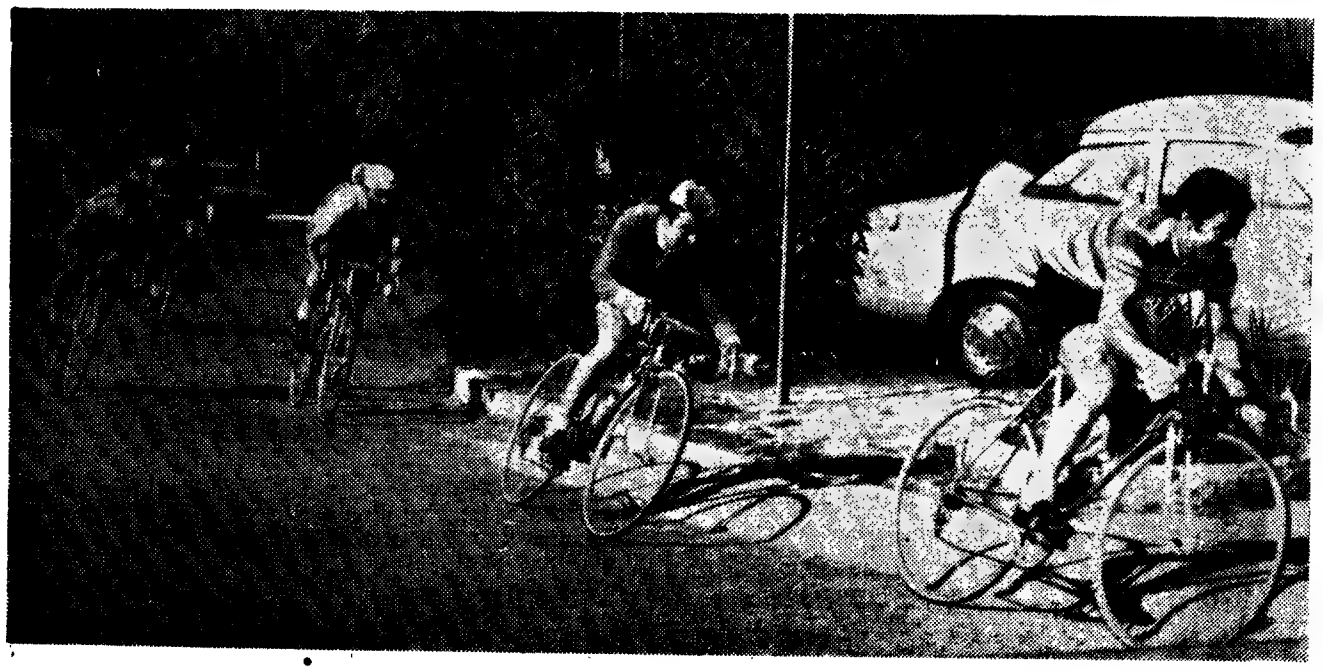
CICLOCROSS

Vermeire (belga) campeão do mundo de amadores

APELDOORM, 28 (F. P.) — O belga Vermeire é campeão do Mundo de amadores de ciclocross.

Classificação:

1.º Robert Vermeire (Bélgica); 2.º, Ubing (Al. Ocidental); 3.º, Spetgels (Holanda); 4.º, Teichmeber (Al. Ocidental; 5.º, Wilderboer (Holanda).



O pelotão (com Miranda e Agostinho) na tentativa vã de alcançar os fugitivos que animaram (e triunfaram) no primeiro dia do «regional»

A «VOLTA» EM AUTOMÓVEL

(Continuação da pág. anterior)

saem ás 19.01, para atingirem o Estoril ás 10.31 de domingo. Como se vê, há entre cada uma das etapas umas boas 12 horas que chegarão para dormir, comer e descontrair. Embora, pessoalmente (e connosco muitas outras pessoas...), gostássemos mais daquele «romantico» estilo de «Volta» em que era «sempre a andar» desde quinta a domingo, reconhecemos que este novo figurino se poderá adoptar melhor as realidades do automobilismo actual em que se pede aos pilotos que extraiam das máquinas tudo o que elas possam dar. Na verdade, com condutores e navegadores refeitos do esforço de cada noite, as performances são mais fàcilmente atingidas.

OS PERCURSOS

Das três etapas da 22.ª Volta a Portugal, a segunda parece-nos a mais difícil e, dentro da normalidade, será nela que se operará a grande selecção.

A primeira etapa Lisboa-Castelo Branco tem apenas o aspecto de um aclimatar á estrada, uma rodagem que, muito mais do que o desgaste que produz, ocasiona a adaptação necessária ao carro, ao funcionamento da equipa condutor-navegador, á condução nocturna em prova. Não tem práticamente dificuldades e só os troços de Sagres e Barragem do Arade obrigarão a andar, já que neles se vai finalizar com certeza, o que servirá para o escalonamento dos pilotos, segundo a sua rapidez «aparente», para o início da segunda etapa.

De Castelo Branco, os concorrentes começarão o rallye «a sério» logo após Silvares, com a passagem pela florestal do Cabril, até á Pampilhosa da Serra. A seguir há o troço de Fajão-Arganil que dará muitas penalizações. Até Braga, os períodos de «descanso» serão curtíssimos e as penalizações surgirão em Oliveirinha, Alcafache, Satão, na terrível Senhora da Lapa, na «idem» Trevões, de Mesão Frio para Codicelos, na florestal do Fundão, na Senhora da Graça e, finalmente, no «labirinto» da Cabreira. Apenas na Régua haverá uns 5 a 10 minutos para «respirar»...

A derradeira etapa «divide-se» em quatro partes: a zona do Soajo e as florestais de Orbacém e Viana do Castelo, o «descanso» desta cidade a Entre-os-Rios (com passagem pelo Porto), os «infernos» de Alvarenga-Arouca, Mões, Viseu, Campo de Besteiros, Buçaco, Arganil, Trevim e Lousã, e o «passeio ao colo» até ao Estoril só para chegar ao fim.

A «LOTARIA» DO TEMPO

As condições atmosféricas, como de costume, ditarão a sorte desta Volta a Portugal.

Se o bom tempo se mantiver, mais concorrentes chegarão ao fim, muito embora o numero de carros «partidos» possa ser maior, já que os pisos pedregosos e muito duros «massacram» muito mais as suspensões. Se chover e houver nevoeiro, pouca gente conseguirá atingir o Estoril, já que alguns percursos se tornarão lodaçais que não permitirão andar o necessário para se chegar dentro dos limites de tolerancia de cada etapa.

A «lotaria do tempo» pesará sobre a «Volta 71». Como já dissemos, da mesma forma que nos anos anteriores. Mas, ao fim e ao cabo, os milhares de quilómetros, os milhares de curvas, os milhares de descidas, os milhares de imprevistos — até perigosos — de uma prova deste género, não são também uma gigantesca lotaria? E quem se importa com ela? Enfim, jogo é jogo...

CTT

SERVIÇO TELEX COM A ALEMANHA

A partir de 1 de Março as comunicações telex para assinantes na República Federal da Alemanha podem ser estabelecidas automàticamente pelos próprios Assinantes portugueses sem a intervenção das operadoras da Central de Lisboa.

Para isso deve marcar-se o prefixo 04 e, em seguida, o número completo do posto do assinante daquele país.

10.000 DISCOS GRÁTIS

OFERTA JOVICA

A JOVICA, ao inaugurar as suas secções de Disco, em colaboração com A GRANDE FEIRA DO DISCO, oferece a todos os seus clientes de discos 10.000 completamente Grátis.

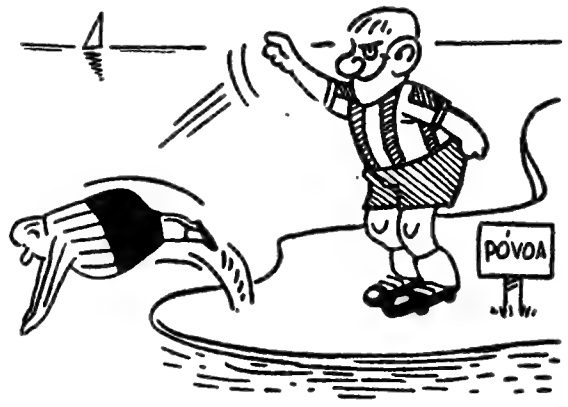
JOVICA

LISBOA Largo D. Estefânia, 12-D — Telef. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro 53-C — Telef. 4 77 69

FILIAIS CACEM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

Bonecronica

O Farense foi o «diabo à solta», mas tudo acabou em bem...



O Porto deu um «banho» ao seu vizinho...

O Belenenses sentiu-se «embarrilado» pelo árbitro...

Os doutores de Coimbra aguardam que um dos grandes «adoeça»...

Em râguebi os nossos «hermanos» ficaram com um grande «melão»...

Benfica, 2 - Atlético, 2

DECISÃO ADIADA ENTRE OS JUVENIS

Uma das muitas «perdidas» dos juvenis do Benfica

Ao estádio de Pina Manique, aproveitando a bela manhã de domingo e o «aperitivo» servido em pleno Parque de Monsanto, os adeptos do «desporto rei» acorreram ali em bom número, mais parecendo o acontecimento de maior importância.

Na verdade, uma final regional de juvenis mesmo com dois clubes da capital, nem sempre terá á sua volta o clima acolhedor da partida de ontem.

Ao cabo de cento e dez minutos de jogo nada ficou decidido, mas até isso nos pareceu não ter preocupado o adepto de ontem.

Dos dois conjuntos em campo, o dos «encarnados» foi o mais esclarecido parecendo-nos u n i c a m e n t e perturbado junto da baliza do adversário. Aí, a equipa da Luz falhou «em grande» Só visto porque contado ninguém acredita... o centro-campista Pedroto, que deu nas vistas, também lá se perdeu.

O harmonioso conjunto de Alcântara, menos ensaiado, passou por maus bocados. Mas não deixaram de pregar alguns sustos ao adversário...

Em menor número, pois com certeza. Talvez com um pouco de sorte até tivessem levado a taça para «casa».

O árbitro impôs a sua autoridade como era de esperar, estando sempre atento a qualquer diabrura e um ou outro gesto menos correcto ainda não tem uma maldade adulta.

RAPIDAMENTE, sim, porque tempo é dinheiro. Para todos e para si em especial.
E, como sabe, os negócios não podem esperar. Acerte a sua hora pela hora da TAP. Na Europa, em qualquer dos destinos directos,* a TAP oferece-lhe ligações rápidas para outras cidades, de modo a facultar-lhe um itinerário prático na sua viagem de negócios e ainda — além do conforto e comodidade — todas as atenções, todos aqueles pequenos nadas que fazem do nosso serviço de bordo um motivo de orgulho que não escondemos.

* MADRID, PARIS, LONDRES, BRUXELAS, FRANCKFURT, GENEVE, DUSSELDORF, ZURICH, AMSTERDAM, COPENHAGUE

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

Quando a bola sobe — o nível desce

VARZIM, 0-F. C. PORTO, 2

SOB O SIGNO DA DUREZA

Estes jogos em que uma equipa procura o título e outra deseja fugir á zona de despromoção são, têm de ser, mormente quando o palco do espectáculo é em «casa» do mais fraco — um despique em que os nervos comandam.

Ontem, assim foi na Póvoa e se é verdade que os visitantes foram sempre uma equipa mais lúcida, sobretudo a partir do golo inicial, a verdade é que raro conseguiu jogar como sabe.

Os poveiros, defendendo-se mais do que atacando fizeram tudo, de facto, para evitar que os portuenses pusessem no relvado futebol lúcido, um futebol pensado.

A princípio, vento pelas costas, sol pela frente, o Porto foi deliberadamente para o ataque enquanto os poveiros encolhiam com o extremo Marques muito recuado, deixando na frente unicamente Nelson, quando muito, acompanhado de Nunes Pinto.

Foi a fase mais negativa da partida, interrompida em cada jogada e o árbitro não terá apitado a todas as faltas.

Ao quarto de hora, mercê, exactamente, da acção mais calma do trio intermediário, os visitantes faziam pender o jogo sobre a baliza de José Luís, mas a verdade, porém, é que excepção feita a um remate de Nóbrega, com alça ligeiramente levantada o perigo foi coisa de somenos.

O golo de abertura viria por volta da meia hora, no seguimento de mais um pontapé de canto. Fê-lo Maniniça, atirando «á queima» uma bola que a defesa atormentada pelo peso do ataque defendera atabalhoadamente.

O golo da confirmação demorou 14 minutos, chegando quase em cima da hora do descanso. Deveu-se a Valdemar, outro defesa, com um remate portentoso á barra, conseguiu o Pinto, oportuníssimo na recarga de cabeça.

Ficaram por aí os golos que não as bolas na barra ou no poste. Na verdade, e até final, a juntar áquelas duas, os visitantes viram com anrelia, aos 60 e 80 minutos, a baliza «dizer não» a remates de Abel e Lemos.

Continuando a ser menor, sem alardes, mas com a cabecinha mais fria, e ante adversário menos fogoso, os visitantes aceitavam, por vezes, que fossem os poveiros a ter a bola mais tempo em seu poder. Marques, mais afoito e mais adiantado, deu — e manteve até as forças o traírem — o sinal da ofensiva. E no segundo quarto de hora do derradeiro meio tempo, alternados ataques espelharam o caris do jogo. No entanto os poveiros eram os que mais perigo e mais determinação (como convinha) punham no ataque. Marques sem duvida a sua figura n.º 1, agora menos interessado na violnêcia do que a jogar, estava na origem do perigo. E Rui pôde então, mostrar-se, ele que até aí fora pouco menos que espectador.

O frenesim desse quarto de hora de jogo mais aberto em que a defesa experimentou o «medo» passou e já com o triunfo praticamente assegurado, sem se aventurar em loucuras os visitantes voltaram ao mando.

A subida do Porto coincidiu com a quebra de Marques — o mesmo é dizer com a quebra poveira. Quebra de possibilidades, entenda-se que não de querer.

Em jogo assim, difícil e ingrato para todos, distinguiram-se no vencedor a defesa esquecida certa pertubação no melhor periodo dos locais. Pinto e Pavão, com Bené á mistura, Abel — o dianteiro mais perigoso — e Nóbrega, este, um verdadeiro moiro de trabalho.

Na equipa do Varzim, ontem muito dura, adensando o meio-campo a proteger a grande área, só Marques esteve, em boa verdade, muito bem, com o senão apontado, do qual se emendou. Depois José Luís, Aleixo, e toda a defesa, esta muito autoritária, procurando sempre que possível servir-se da sua experiência, para levar a melhor muitas vezes.

O setubalense João Nogueira, em tarefa ingratíssima, apitou muito. Ambos terão razão de queixa, a boa verdade, porém, é que sobretudo no primeiro tempo, as culpas maiores terão de dar-se aos jogadores e entre eles mais aos da casa, a quem convinha travar o melhor jogo portista custasse o que custasse. E curiosamente, os poveiros, quando se interessaram só pelo jogo, até foram mais capazes. Que o diga Rui.

LOBO ROCHA

BENFICA, 1-BAR...

Intranquilidade benfiq...

O «golpe de teatro» esteve prestes a surgir no Estádio da Luz, quando restavam apenas três escassos minutos para terminar o encontro. O Benfica não ganhou para o susto quando surgiu o barreirense João Carlos — que tem nos pés o golo do empate — sem parceiros benfiquistas para demovê-lo de tal propósito; todavia, a morosidade no remate e ausência de mobilidade consentiram que José Henrique interviesse com felicidade no lance e negasse ao Barreirense o direito de igualar a partida. Seria de facto um resultado sensacional, proporcionado pelas reviravoltas da bola, coisas que têm acontecido noutras ocasiões também menos esperadas.

O Benfica teve uma tarefa dificílima. Embora levasse noventa minutos a dominar territorialmente, encontrou dificuldades e mais dificuldades porque visitava-o uma equipa renitente, a opor-se, com valentia, a bater o pé, recusando a entrada na sua zona, fechando-se primorosamente, com todas as portas trancadas, a sacudir as intenções do adversário. O fio de jogo desencadeado pelos benfiquistas proporcionou á turma do Barreiro aquela manobra táctica de defesa não encontrando os lisboetas o caminho desejado para afastar da sua frente tanta resistência ou, o processo eficaz para «arrombar as fechaduras» que o adversário empregara.

Os benfiquistas, revelando intranquilidade, apavoravam-se quando o adversário descia ao seu meio campo. Resultou, pois, que a equipa «encarnada» exibiu um futebol pouco esclarecedor, não atinando na urdidura dos lances, para se desenvencilhar da oposição ao adversário. Faltou-lhes audácia para romper a muralha contrária e ausência de imaginação para contrariar o sistema que os barreirenses, teimosamente, empregavam.

Os visitados, compenetrados no ardor defensivo, insistiram na mesma manobra, como a garantir resultado nivelado, formando um bloco intransponível, discutindo ousadamente, fora de casa, um desfecho que lhe trouxesse prestígio. Os seus fins foram alcançados depois de porfiados esforços, para regressar ao Barreiro averbando apenas a diferença mínima.

★

O Benfica continuou a perfilhar o seu habitual sistema táctico, com Néne, Artur Jorge e Eusébio a formar os «3 atacantes» e, na espinha do... Martins, Matine e Simões. A defes... da Silva, Humberto Coelho, Zeca e...

O conjunto revelou timidez per... dos jogadores contrários, ...do, e... tegração de outra pedra a ... arçar o... -de-lança, naturalmente, obrigaria o... telar o bloco e consentir, portanto, ... ráveis. Ao mesmo tempo, os corre... percorridos por Malta da Silva ou A... aos companheiros, o que levaria a ... tração na zona oposta e, consequente... tamento da outra equipa. Porém, ra... redores» foram pisados para o tra... sucedendo o mesmo na faixa central... aproveitada por Humberto Coelho, ... esférico e entregá-lo depois nas cond... nobra do conjunto benfiquista pecou... ção de jogadas, mantendo um pad... turma da outra margem do Tejo.

Jaime Graça, convalescente, já ...tem e... o vemos, entr... ...cinto ...

Almeida «entra», Artur Jorge pula

O Barreirense, dentro do plano q... defrontar os «encarnados», cumpriu... cas. Almeida, João Carlos, Patrício e... ram um palmo de terreno, reforçand... Rogério e, por vezes, Serafim ou Jo... Valter, vigiava de perto a manobra ... alguns contra-ataques, mas os princip... ultimo trecho da partida, altura em q... de empregar maior atenção. As equip... a grandes «voos», optando pela «esp... Uma distracção no plano táctico... p... derrota e alentar o adversário.

Na actuação das duas equipas, dif... moldes de sistemas, merece referência... reirense, pelo apego á luta e a sua u... conjunto, como na equipa do Benfica... dos foram Zeca, Matine e Artur Jorg... pecial a Vítor Martins, pelo seu bo... alegria com que se entrega á luta.

O aveirense Joaquim Freire não te... ter assinalado um canto, quando seria... Este pormenor não deslustra o seu ...

M...

LEIXÕES, 2-TIRSENSE, 0

NERVOSA DISCUSSÃO

Jogo de nervos, o que ontem se disputou no Estádio do Mar, entre leixonenses e Tirsenses, duas equipas com necessidade absoluta de angariarem pontos, para conquistarem um lugar mais tranquilo na tabela classificativa.

E como imperaram mais os nervos que o jeito, o Leixões esteve em sérias dificuldades para levar de vencida o seu adversário, muito embora dominasse, durante a grande maioria dos noventa minutos. Logo nos primeiros minutos, os donos da casa deixaram antever que vinham dispostos a angariar dois pontos. Dois ou três toques de bola e a mesma a ser levada por alto até junto da baliza adversária. Tal erro manteve-se durante todo o desafio, com grande prejuízo para os matosinhenses, uma vez que a defesa da equipa de Santo Tirso demonstrou serenidade e confiança no domínio de bolas altas.

Mesmo assim, os leixonenses continuaram a mandar os seus balões e mercê disso conseguiram manter-se no comando do jogo durante todo o primeiro quarto de hora. Depois, e uma vez que os visitantes souberam muito bem aguentar aquela toada de jogo (mais á base da força que do jeito), o Leixões acalmou e o jogo passou a repartir-se pelos dois meios campos.

Com um sistema de jogo defensivo bem escalonado, os visitantes pareciam dispostos (e conseguiram-no) a vender cara a derrota. Foram, realmente, os mais calmos, os mais tranquilos, aqueles que melhor souberam adaptar-se ás circunstâncias do jogo. E mercê disso, de quando em vez lá estavam, através de (contra-ataques bem delineados, a causar embaraços á defensiva da casa.

O Leixões porém inaugurou o marcador e, a partir de então, uma vez que o adversário desceu mais no terreno á procura da igualdade, os matosinhenses dominaram com mais facilidade, conquistando mesmo o jogo no meio do terreno e arrancando para a frente com boa velocidade e a pretender surpreender os adversários. E conseguiram-no sempre que as suas tentativas foram feitas com a bola junto á relva e não de bola alta, como quase sempre aconteceu: mas este erro nasceu da força de querer. Os leixonenses pretenderam desde o primeiro minuto, manter o mais tempo possível a bola dentro ou junto da grande área adversária, para num lance infeliz (como foi o caso do primeiro golo) lá estarem a mandá-la para dentro da baliza.

Festa ...ula um ... ...ue do

No fundo, a vitória acaba por estar certa, pois os matosinhenses tudo fizeram para a merecer, jogando com a mesma alma, com a mesma força de vontade, desde o ... minuto.

A ar... Dinis (I... ...vel.

FE...

...L BARREIRENSE, 0

...iquista

...nha dorsal da equipa Vitor ...A defesa, constituía-a Malta ... Zeca e Adolfo.

...dez perante a concentração ...ão, em boa verdade, a im... ...orçar o trabalho dos pontas... ...garia o contendor a desman... ...rtanto, espaços menos vulne... ...s corredores laterais seriam ...va ou Adolfo, na entreajuda ...aria a maior poder de infil... ...equentemente a maior esgo... ...orém, raras vezes esses «cor... ...o transporte da bola, não ... central do relvado, que era ... Coelho, para transportar o ...as condições devidas. A ma... ...a pecou no sentido de varia... ...um padrão que favoreceu a ... Tejo.

...-tem esteve na Luz. Aqui ...cinto e Toni

...plano que estabeleceu para ...cumpriu eficazmente. Marra... ...aurício e Mira, não descura... ...forçando aquele sector com ...n ou João Carlos, visto que ...manobra de Eusébio. Tencou ...s principais desenhou-os no ...ra em que J. Henrique teve ... A equipa não se abalançou ...pela «espera» do contendor. ...ctico... podia apressar-lhe a ...o.

...tipas, diferenciadas nos seus ...referencia todo o bloco bar... ...a sua união na unidade de ... Benfica os menos afortuna... ...tur Jorge. Uma citação es... ...seu bom trabalho e, pela ...luta.

...e não teve erros, apesar de ...do seria pontapé de saída. ...o seu trabalho.

MÁRIO FRANCO

...ue do Leixões

...desde o primeiro ao último minuto.

A arbitragem de Carlos Dinis (Lisboa) foi impecá...vel.

FERNANDO PASSOS

Gonçalves numa curiosa atitude — a que assistem Atraca e Caneira

FARENSE, 1-SPORTING, 2

O CAMPEÃO SÓ CHEGOU AO ALGARVE NA SEGUNDA PARTE DO JOGO...

Lourenço cortara um inoportuno passe da Caneira para o seu guarda-redes mas ficara tão encantado com a oferta, que olhou o esférico, embevecido, remirou-o, afagou-o com o pé, e quando, por fim, se decidiu a rematar, a oportunidade esfumara-se.

No lance seguinte, uma bola perdida chegou á jurisdição de José Carlos, O «capitão» do Sporting falhou o despacho fácil e Ernesto, gulosamente, chutou, rasteiro e colocado, para o fundo das redes de Damas.

A Farense colocava-se á frente, antes de completar-se a primeira dezena de minutos do desafio. E cresceu, impetuoso e confiante, enquanto nas hostes do visitante se instalava o pânico.

Terá tencionado o Farense viver de tão magra vantagem? Assim pareceu. Atraca fechava o «ferrolho» adoptado pela defesa e as tentativas de ataque ficavam a cargo dos buliçosos Ernesto e Nelson, demasiadamente desamparados dos companheiros.

Alarmado com o atraso, o «leader» jogou a cartada da ofensiva aberta. Contudo, a inquietação dos seus homens e a clara inadaptação ao género de futebol-combate (sempre correcto, aliás) dos adversários, tudo isso agravado pelas contrariedades advindas do terreno pelado e das reduzidas dimensões do rectângulo, não consentiram que a imagem do «guia» tomasse nitidez.

A impossibilidade de executar com um mínimo de tempo e espaço perturbou realmente a equipa de Alvalade para além do que poderia esperar-se. Pelo chão os passes não «abriam» pelo ar, Valdir era então (referimo-nos á metade inicial do encontro) perfeitamente inultrapassável.

A actuação dos «leões», até ao intervalo, embora generosa, não passava duma caricatura do que efectivamente são capazes de produzir. Por isso, mau grado as aparências, o 1-0 com que se atingiu o repouso era justo como uma decisão imparcial

Quando regressou dos balneários, o Sorting era já um grupo diferente. Em vez do domínio «fraco» do tempo anterior, a merecer pressão sobre a grande área algarvia, mas já com lucidez e esquemas.

Por imposição «leonina» ou por preferência deliberada, o Farense acantonou-se no seu meio-campo, desprezou, quase em absoluto, a ideia de contra-atacar. As consequências viriam a ser-lhe fatais.

A quantidade de jogo atacante do campeão tomou proporções enormes tornou-se uma constante práticamente sem interrupção. No momento em que Márinho tirou partido duma incursão individual e empatou a partida, a igualdade explicava-se pelo velho aforismo: «tantas vezes vai o cântaro á fonte...»

Merece uma referência a sagacidade sportinguista. Ao verificar que a inspiração lhe escasseava e que o jogo não estava para «flores», o «team» de Alvalade apelou para outros recursos do seu vasto repertório.

Na hora de guerrear (no bom sentido do termo acrescente-se), o «comandante» demonstrou que também sabe lutar. Hilário e Celestino metiam-se pelos corredores laterais. José Carlos era frequentemente um médio atacante, Nelson não parava um segundo.

Damas e os defesas «leoninos» atiravam bolas sobre bolas sobre o atarefado compartimento recuado dos visitantes, incomodados pelo tempo de salto de Lourenço, a tocar o couro para os extremos. A pressão dos lisboetas não abrandava, a procura da vitória não conhecia esmorecimentos.

A 3 minutos do fim, o detentor do título venceu o despique. Um cruzamento da direita passou sobre os fatigados defensores algarvios, «fartos» até á exaustão de cortar, aliviar, pular. Do lado oposto surgiu Nelson a saltar sem oposição e a cabecear sem apelo.

O triunfo «leonino» concretizava-se numa altura em que as forças dos sulistas atingiam o termo.

Não destacamos qualquer elemento na turma vencedora. Todos jogaram mal na primeira parte e todos se agigantaram na segunda. O triunfo constituiu o prémio da persistência.

Entre os vencidos, Atraca e Valdir sobressairam tal como Assis e Sitoe. Só cederam por trabalho a mais.

Saldanha Ribeiro terá errado em duas jogadas importantes: Ernesto esteve prestes a alcançar outro golo depois de partir em posição de fora de jogo (culpa do fiscal de linha) e Damas empurrou Valdir, sem haver sofrido punição.

FRANCISCO CAMILO

C. U. F., 0-BOAVISTA, 1

A NECESSIDADE AGUÇA O APETITE

Não fora a extraordinária exibição do guarda-redes do Boavista, Rui Paulino, é muito possível que a C. U. F. tivesse chegado ao empate. Não se infira, no entanto, daqui que os axadrezados ficaram a dever a preciosa vitória ontem alcançada no Lavradio exclusivamente ao excelente labor desenvolvido pelo seu guardião. As razões da vitória dos pupilos de Fernando Caiado, nesta fase tão delicada da sua carreira no Campeonato, tem de procurar-se também noutros factores marginais, mas nem por isso menos influentes, como sejam a firme oposição que os homens da sua defesa ofereceram aos avançados «cufistas», a falta de serenidade destes (e, portanto, a pouca lucidez dos esquemas concebidos) e ainda a manifesta infelicidade que os perseguiu no capítulo de remate em que se revelaram ainda pouco expeditos.

A verdade é que, umas vezes por isto, outras por aquilo, os «cufistas» viram negar-se-lhes em várias ocasiões a possibilidade do empate e, consequentemente, a hipótese de discutir o triunfo. E este acabou por sorrir aos visitantes, a despeito de nas suas legítimas aspirações não estar muito consolidada uma tão grata perspectiva. Alcançado que foi, de modo tão inesperado o sempre difícil golo no campo do adversário, o Boavista soube, depois defender galhardamente essa vantagem, guardando-a ciosamente até final, num apelo severo a todas as suas energias, com arregaço, alguma felicidade e, por fim, até com muita astucia, espírito frio e calculista.

Não foi feliz a C. U. F. nas oportunidades que criou, especialmente na segunda parte. Lino salvou, aos 51 minutos, um golo que parecia certo, ao conseguir desviar uma bola rematada por Arnaldo que seguia direitinha ás malhas. Dois minutos depois Monteiro

(Continua na 6.ª página)

Mário João, símbolo da resistência do Boavista

CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª DIVISÃO

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	11	9	1	1	27- 5	19	10	5	4	1	11- 6	14	21	14	5	2	38-11	33
F. C. Porto	10	9	1	—	26- 6	19	11	5	2	4	15-13	12	21	14	3	4	41-19	31
Benfica	10	9	1	—	32- 4	19	11	4	4	3	13-11	12	21	13	5	3	45-15	31
Vitória de Setúbal	11	9	2	—	25- 7	20	10	3	3	4	10-11	9	21	12	5	4	35-18	29
Académica	11	9	2	—	33- 5	20	10	4	—	6	13-10	8	21	13	2	6	46-15	28
Farense	11	6	4	1	12- 6	16	10	1	—	9	3-20	2	21	7	4	10	15-26	18
Belenenses	10	4	4	2	10- 6	12	11	1	3	7	5-16	5	21	5	7	9	15-22	17
Boavista	11	5	3	3	10- 9	13	10	2	—	8	5-26	4	21	7	3	11	15-35	17
Tirsense	10	5	3	2	19-14	13	11	—	3	8	2-25	3	21	5	6	10	21-34	16
Varzim	11	6	1	4	14-11	13	10	—	3	7	5- 26	3	21	6	4	11	19-37	16
C. U. F.	11	5	2	4	15-10	12	10	—	3	7	7-20	3	21	5	5	11	22-30	15
Barreirense	10	2	4	4	5-14	8	11	1	5	5	9-13	7	21	3	9	9	14-27	15
Guimarães	10	1	6	3	7- 7	8	11	1	4	6	6-14	6	21	2	10	9	13-21	14
Leixões	10	5	2	3	9- 6	12	11	—	2	9	6-33	2	21	5	4	12	15-39	14

Um remate de Jacinto João, a que Quaresma tenta opor-se

V. SETÚBAL, 1-BELENENSES, 1

PÁGINA NEGRA NO LIVRO DO CAMPEONATO

Página negra do Campeonato, este Setubal-Belenenses de ontem, definido por um futebol de fraca qualidade por parte de ambos os intervenientes e tristemente assinalados por cenas que degradam o futebol na sua expressão como desporto e como espectáculo. Pode aparentemente a linguagem exacta e fria dos numeros atribuir ao Belenenses o mérito de ir a Setubal «arrancar» um ponto, coisa dificil que muitas outras equipas não conseguiram. Mas, a imagem do encontro ajuda porém a demonstrar que pouco ou nada de positivo ficou deste jogo (ou antijogo) que culminou com a eclosão das mais desagradáveis cenas de indisciplina a que temos assistido. Uma cena que nos deixa ao mesmo tempo perplexos acerca do papel de um árbitro que durante 7 minutos foi impedido pelos jogadores «azuis» de marcar uma grande penalidade e ao fim de todo esse tempo, permite que todos os jogadores continuem em campo.

Pouco objectivo na sua manobra ofensiva, nitidamente com as agulhas trocadas — no tal dia «não» — o Vitria de Setubal, mesmo assim, dominou territorialmente no primeiro tempo tornando-se a equipa mais objectiva perante um Belenenses que se defendia com segurança e convicção mas, ao mesmo tempo com alguns jogadores ultrapassando, em rudeza, os limites aceitáveis. O inevitável teria que dar-se quando assim acontece.

No reatamento, após a continuação de alguns minutos de supremacia dos locais, o Belenenses mudou subitamente o aspecto da partida, desenvolvendo alguns lances perigosos e bem concebidos que a defensiva de Setubal anulou com dificuldade. E as duas equipas chegaram a nivelar-se, alternando os lances ofensivos e fornecendo a ideia de que tinham finalmente encontrado o «fio á meada».

De repente Guerreiro isolou-se, e correu para a grande área belenense. Antes de lá chegar Feritas tentou detê-lo com uma placagem concretizando o seu intento com nova placagem já dentro da grande área. Os setubalenses reclamaram grande penalidade. Os «azuis» contestaram enérgicamente e gerou-se uma tal confusão que só após porfiados esforços com a intervenção das autoridades e dirigentes o árbitro conseguiu colocar o esférico no local respectivo para que fosse apontado o castigo.

Lamentável tudo quanto se passou e que nenhuma tese de luta pelos interesses da equipa, pela razão que lhe assista ou de perda de autodomínio pode desculpar. Desculpa-se sim uma atitude irreflectida e momentanea de um jogador mas como aceitar quase uma dezena de minutos de indisciplina generalizada?

Será preciso lembrar aos jogadores do Belenenses de que o prestigio do seu clube foi conquistado ao longo de muitas dezenas de anos por gerações de atletas que em muitas oportunidades terão molhado as camisolas com lágrimas de revolta por muitas decisões erradas ou injustas de que foram vitimas mas sempre souberam vencer os momentos difíceis sem perderem a cabeça?

Ou lembrar-lhes os problemas que teriam arranjado ao clube que lhes paga (para jogar apenas) se tivessem deparado com um árbitro menos tolerante que Manuel Fortunato?

AUGUSTO VILELA

ACADÉMICA, 1-V. GUIMARÃES, 0

DIFICULDADES INESPERADAS

Ninguém diria que aquela equipa que ontem defrontou a Académica, no Estádio Municipal de Coimbra, ocupava (e ocupa) um dos últimos lugares da tabela classificativa. Não porque o Guimarães tenha feito uma grande exibição, não. Nada disso. O que soube foi opor-se tácticamente a melhor e maior força do futebol escolar não concedendo espaços nem tempo para que os estudantes se organizassem e pudessem desenhar, com clareza, as jogadas de ataque. Mas fe-lo sempre com calma, discernimento e lucidez. Evidentemente que os visitantes vinham prevenidos, pois sabiam que iam jogar com um adversário cujo futebol oferece sempre dificuldades seja qual for o seu nome. Acautelando muito bem a sua área, com as pedras bem distribuídas e uma marcação cerrada, os vimaranenses puderam ainda imprimir ao seu jogo maior velocidade que o adversário compensando assim certa carência de tecnicismo.

Este estilo de jogo em que na verdade a velocidade tem como se compreende certa preponderância, ainda avolumada pelo apego á luta e tenacidade a que sempre se serviram, os vimaranenses, tornaram os seus contra-ataques muito perigosos e num deles, quando iam decorridos apenas oito minutos de jogo, Ademir foi desarmado irregularmente por Artur, já dentro da grande área, quando caminha isolado para a baliza de Cardoso. Este lance que o árbitro inexplicávelmente deixou passar em claro, seria o aviso para a turma de Coimbra pois esta continuava em não «encaixar» o tipo de futebol do adversário.

E claro, a Académica consciente do seu valor, procurava ardorosamente o golo aparecendo muito mais mas o seu futebol variado, matreiro, habilidoso e cheio de situações imprevistas, não se enquadrava com o jogo do adversário. Assim notava-se que faltava á equipa a intencionalidade dos seus homens do meio campo, enquanto os avançados não sabiam ou não podiam abrir espaços com facilidade e eram particularmente ineficases nos lances pelos flancos. O golo surgiu aos 17 minutos, na sequência de um livre e seu autor foi o defesa Artur.

Nem mesmo depois do tento, os visitantes se conformaram. Pelo contrário agigantaram-se ainda mais e poderiam nos ultimos momentos da partida ter conseguido a igualdade que seria realmente o melhor prémio para a sua tenacidade e o seu querer.

Num jogo muito correcto a arbitragem de João Calado (Santarém) se não fora o lance de «penalty» que já referimos teria sido excelente, apesar da péssima colaboração do juíz de linha do lado da bancada.

MANUEL UMBELINO

Assim marcou Artur o golo de Coimbra

CUF-BOAVISTA

(Continuação da pág. central)

cabeceou por cima da barra uma bola que o mesmo Arnaldo atirara com boa direcção. E isto sem falar de dois remates de Monteiro, aos 69 e 70 minutos, que apesar de levarem a marca de golo, Rui Paulino logrou defender espectacularmente. Não faltaram, pois ensejos para os rapazes do Barreiro igualarem o marcador (ou até ganharem o jogo, porque não?) mas isso não os absolve de uma actuação descolorida, muito aquém das suas reais possibilidades.

Nada do que fica expresso, porém, tira mérito á vitória do Boavista, que pode agora encarar com mais esperança o seu futuro no Campeonato, ao passo que, ao invés, os «cufistas» vêem a sua situação mais comprometida.

Embora o desafio de um modo geral não tivesse atingido nível técnico apreciável — nem por isso seria de esperar numa partida desta natureza — merecem destaque as exibições de Américo, Castro, Arnaldo, Sério e Monteiro, na C. U. F. e Rui Paulino (o melhor em campo), Mário João, Lino, Moinhos e Félix, no Boavista.

O árbitro lisboeta Fernando Gomes fez a sua estreia em jogos da I Divisão, o que representa uma atenuante para alguns deslizes, principalmente no capítulo disciplinar.

GUITA JUNIOR

«FALLAS DE VALÊNCIA»

A C. P. vai organizar, em colaboração com a Agência de Viagens Empresa Geral de Transportes, uma excursão á «Fallas de Valência» com partida de Lisboa (Santa Apolónia) no dia 15 de Março, no comboio «Lusitânia-Expresso» até Madrid, e regresso desta cidade no dia 22, com destino a Lisboa, no comboio Lisboa-Expresso «TER».

Desta excursão faz ainda parte um percurso turístico rodoviário entre Madrid e Valência.

Preço por pessoa ..... 2350$00

Para melhor elucidação peça programas descritivos:

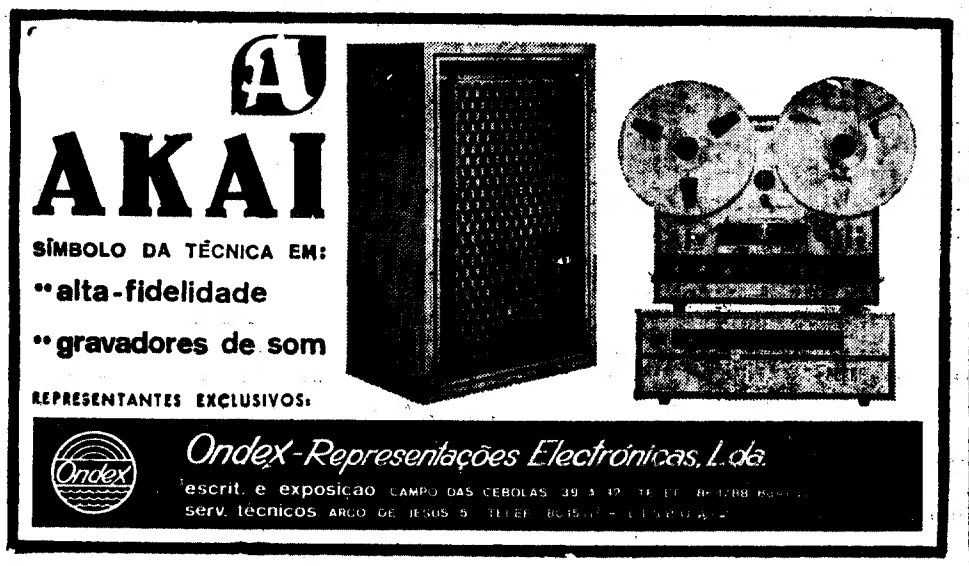
— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);

— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;

— Nas Agências de Viagens autorizadas;

— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45



EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, L.DA

FARO

AVISO AO PÚBLICO

A E. V. A, L.DA, informa o Ex.mo Público que a partir de 1 de Março de 1971, se verifica a alteração por aumento de horários da nossa carreira seguinte:

FARO-PORTIMÃO

								Localidades								
8.00	10.00	12.30	14.30	17.30	18.30	P		Faro	↑	C	9.45	10.45	12.45	15.15	17.15	20.15
8.34	10.34	13.04	15.04	18.04	19.04	C		Loulé		P	9.11	10.11	12.11	14.41	16.41	19.41
8.36	10.36	13.06	15.06	18.06	19.06	P				C	9.09	10.09	12.09	14.39	16.39	19.39
9.03	11.03	13.33	15.33	18.33	19.33	C		Boliqueime		P	8.42	9.42	11.42	14.12	16.12	19.12
9.03	11.03	13.33	15.33	18.33	19.33	P				C	8.42	9.42	11.42	14.12	16.12	19.12
9.20	11.20	13.50	15.50	18.50	19.50	C		Ferreiras		P	8.25	9.25	11.25	13.55	15.55	18.55
9.22	11.22	13.52	15.52	18.52	19.52	P				C	8.23	9.23	11.23	13.53	15.53	18.53
9.37	11.37	14.07	16.07	19.07	20.07	C		Alcantarilha		P	8.08	9.08	11.08	13.38	15.38	18.38
9.38	11.38	14.08	16.08	19.08	20.08	P				C	8.07	9.07	11.07	13.37	15.37	18.37
9.55	11.55	14.25	16.25	19.25	20.25	C		Lagoa		P	7.50	8.50	10.50	13.20	15.20	18.20
9.57	11.57	14.27	16.27	19.27	20.27	P				C	7.48	8.48	10.48	13.18	15.18	18.18
10.15	12.15	14.45	16.45	19.45	20.45	C		Portimão	↓	P	7.30	8.30	10.30	13.00	15.00	18.00

Observações:

a) — Efectua-se de 1 de Junho a 31 de Outubro

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

II Divisão — Zona Sul

ATLÉTICO: A «PROMOÇÃO» À VISTA

O grande «escândalo» da Zona Sul foi, sem dúvida, a derrota consentida pelo Montijo no seu campo frente ao Oriental. Resultado «escandaloso» porque não estava, francamente, dentro das previsões. Foi uma bela vitória para o grupo orientalista, que igualou assim a pontuação do Olhanense, derrotado em Torres Novas, partilhando com os algarvios do 6.º lugar.

Os montijenses, porém, mantêm o seu segundo posto mas ficam agora a cinco pontos de atraso do Atlético, que ontem derrotou com clareza o Seixal. Deste modo a situação dos alcantarenses no comando da tabela, permite-lhes um desabafo que lhes dá tranquilidade para as próximas jornadas.

De notar ainda que no conjunto dos resultados da jornada, o Oriental foi a unica equipa a marcar pontos fora de casa, pois em todos os restantes jogos registaram-se as vitórias normais das equipas visitadas.

O Torriense foi um dos grandes beneficiados da ronda, pois com a vitória sobre o Luso, deu um precioso passo em frente no caminho da procurada recuperação. Para isso contribuiu também a derrota dos seixalenses. E só não foi mais beneficiado porque o Sesimbra bateu o Peniche e o Torres Novas o Olhanense. De qualquer modo a posição da equipa de Torres Vedras é agora bastante menos inquietante.

O Sintrense também melhorou a sua situação na pauta com a vitória sobre o União de Tomar e o Tramagal subiu ao quinto lugar, desembaraçando-se do Portimonense e ultrapassando o Olhanense.

CURIOSIDADES

■ **O Atlético continua bem lançado na sua série de vitórias. A de ontem foi altamente valorizada pela derrota do Montijo. Boa ajuda lhe deram os orientalistas...**

■ **O «goal-avarage» dos alcantarenses é bem explícito quanto ao mérito do lugar que ocupam destacados no comando. É que o Atlético não só possui o melhor ataque (54 golos) como também a defesa menos vulnerável (16 golos).**

■ **Indiscutivelmente a equipa que melhor rivaliza com o Atlético, é a do Montijo (47-19). Agora os montijenses têm de se conformar á ideia do segundo lugar, pois já se lhes escapou a oportunidade de tentar o seu ingresso na I Divisão. Já ninguém agarra o Atlético.**

■ **É curioso registar que o Olhanense é a equipa que tem tantos golos marcados como sofridos (34-34).**

■ **Outra curiosidade: o Oriental apesar de bem classificado tem mais golos sofridos que marcados (20--24). Estão ainda nesse caso o Tramagal (29-33), Portimonense (23-30), Sintrense (30-36), Torres Novas (20--36), Sesimbra (25-30), Torriense (22-39), Luso (19-35) e Seixal (24-39).**

CLASSIFICAÇÕES

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
ATLÉTICO	21	17	3	1	54-16	37
Montijo	21	14	4	3	47-19	32
U. Tomar	21	12	3	6	40-20	27
Peniche	21	9	7	5	26-21	25
Olhanense	21	7	6	8	34-34	20
Oriental	21	7	6	5	20-24	20
Tramagal	21	8	5	8	29-33	21
Portimo.	21	8	3	10	23-30	19
Sintrense	21	7	4	10	30-36	18
Torres N.	21	7	2	12	20-36	16
Sesimbra	21	6	4	11	25-30	16
Torreense	21	5	5	11	22-39	15
Luso	21	5	4	12	19-35	14
Seixal	21	4	6	11	24-40	14

ZONA NORTE

	J	V.	E.	D.	G.	P.
UN. LEIR.ª	21	11	6	4	36-27	28
U. Lamas	21	11	5	5	37-27	27
Marinhense	21	9	8	4	34-23	26
Beira Mar	21	10	6	5	36-31	26
S. Espinho	21	10	5	6	23-19	25
Sp. Braga	21	11	2	8	44-33	24
Riopele	21	10	2	9	29-27	22
Famalicão	21	9	3	9	24-28	21
Gouveia	21	8	4	9	31-33	20
Salgueiros	21	6	8	7	25-30	20
Sanjoanen.	21	6	5	10	22-27	17
Un. Coimb.	21	6	3	12	29-33	15
Penafiel	21	5	5	11	26-33	15
Vizela	21	2	4	15	13-38	8

II Divisão — Zona Norte

O U. LEIRIA VOLTOU AO COMANDO

O União de Leiria voltou ao comando isolado da Zona Norte. Viragem espectacular, portanto, no renhido despique que está a travar-se no topo da classificação, onde no jogo de probabilidades se baralham ainda os nomes do União de Lamas, Marinhense e Beira Mar, para citar apenas os principais candidatos, porque outros há que ainda não podem considerar-se arredados da luta, como são, por exemplo, do Sporting de Espinho e o Braga.

Foi precisamente o grupo bracarense que ontem ajudou o U. Leiria a destacar-se no comando, ao vencer o Lamas. Por si o Leiria fez o que se lhe impunha para concretizar esse objectivo: derrotou o Gouveia.

E não fora o empate em Espinho, também o Marinhense estaria a partir de ontem, melhor lançado na corrida para a projectada subida de Divisão, pois com uma vitória igualaria o Lamas e ficaria a um ponto do guia.

A jornada forneceu dois vencedores em ambiente estranho — o Penafiel que venceu em Vizela e o Famalicão, que foi ganhar a S. João da Madeira.

Os aveirenses, com o empate no campo do Salgueiros, conservaram válidas as suas possibilidades, podendo, legitimamente, acalentar pretensões.

Decidida que parece estar já a sorte do Vizela, Penafiel, U. Coimbra e Sanjoanense travam agora renhida luta para fugir ao penultimo lugar. Para o U. Coimbra, derrotado no campo do Riopele, a situação foi agravada pela vitória dos penafidelenses em Vizela.

CURIOSIDADES

■ **Duas grandes penalidades. Uma em Braga, outra em S. João da Madeira, a primeira das quais favorável aos visitados, o que não é lá muito frequente, diga-se de passagem. Ambas foram convertidas.**

■ **Não é o guia aquele que possui o ataque mais realizador, nem nenhuma das quatro equipas que se lhe seguem na classificação, mas sim o 6.º (Braga) com 44 golos marcados.**

■ **E não é nem o U. Leiria, nem o Lamas que possuem a defesa mais forte. Esse título pertence ao Espinho (5.º) com 19 golos sofridos, contra 27 daqueles.**

■ **O Salgueiros é bem o «empata» da prova. Ontem averbou mais um empate, o que eleva o seu activo a oito.**

A CHAVE DO TOTOBOLA

Farense-Sporting	2
Cuf-Boavista	2
Académica-Guimarães	1
Varzim-Porto	2
Setúbal-Belenenses	X
Leixões-Tirsense	1
Braga-Lamas	1
Vizela-Penafiel	2
Salgueiros-B. Mar	X
Espinho-Marinhense	X
Sesimbra-Peniche	1
T. Novas-Olhanense	1
Sintrense-U. Tomar	1

O ESTÁDIO DO BESSA FICARÁ RELVADO ATÉ SETEMBRO

Em assembleia geral, reunem-se no próximo dia 13 os associados do Boavista F. C., para escolher o seu novo elenco directivo e a comissão de honra que há-de promover as obras de alargamento e arrelvamento do Estádio do Bessa.

Para os dois casos, serão apresentados sessenta nomes os elementos mais destacados das hostes «axadrezadas» e deles sairão os novos directores e a referida comissão.

Sabe-se, entretanto, que não é possível fazerem-se, de momento, as obras totais, pelo que a comissão encarregada fará um estudo para obras pequenas, mas com bases definitivas. Quanto ao arrelvamento a comissão terá de trabalhar o mais rápidamente possível, pois no início da nova época o Estádio terá de estar devidamente relvado.

BENFICA: BRILHANTE VENCEDOR DO «TORNEIO IBÉRICO» DE RÂGUEBI

- **Primeiro triunfo português na competição**
- **Boa presença do Técnico, que se classificou no 3.º lugar**

O Benfica, a mais «tradicionalista» das equipas de raguebi portuguesas e aquela que sempre defendeu a teoria segundo a qual o raguebi é um «jogo duro», foi a primeira a conquistar o título de campeão ibérico da modalidade.

Desde há sete anos que este Torneio se realiza — e as equipas portuguesas nunca conseguiram melhor que lugares secundários.

Este ano, porém, o Benfica, depois de ganhar brilhantemente, o Torneio do Outono, disputado em Sevilha, foi a Madrid confirmar a real valia do seu «quinze» — um «quinze» que esconde as suas poucas deficiências técnicas com uma combatividade, uma «garra» e uma decisão que os fazem vencer os maiores obstáculos.

Assim aconteceu neste sétimo Torneio Ibérico, em que o Benfica, depois de eliminar o Atlético S. Sebastian por 9-6 num encontro em que se pouparam a esforços, jogando conscenciosamente com vistas á «final», impuseram, no jogo decisivo, um ritmo de jogo veloz e uma determinação que destruiram por completo, a excelente movimentação dos três - quartos do Canoe e a sua superior manobra de apoio.

Sempre mais rápidos sobre a bola os benfiquistas acabaram a primeira parte a vencer por 8-3. No segundo tempo um espectacular ensaio de Minhoto a culminar um excelente ataque do defesa Ramos Pinto, deu a vantagem final de dez pontos aos campeões de Portugal.

Porém, verdade se diga, que o Benfica beneficiou do desgaste que o embate Canoe-Técnico produziu nos espanhóis. Estes, para vencerem o raguebi hábil, rápido e astucioso dos «engenheiros», tiveram de dar o seu máximo... e o sábado não foi suficiente para a recuperação.

Depois no domingo, não aguentaram o ritmo benfiquista.

Aliás, os rapazes do Técnico deixaram excelente cartel em Madrid, pelo raguebi rápido e inteligente que produziram Os de S. Sebastian iludiram-se com o resultado obtido pelo Canoe, como o embate com o Benfica deixara muitas «mossas» nos seus jogadores, fizeram substituições. O Técnico, porém impôs o seu jogo feito á base de habilidade, rapidez e decisão e marcou 26 pontos aos vice-campeões de Espanha.

Estão pois de parabéns o Benfica e o Técnico e, com eles, o raguebi nacional, pela demonstração de capacidade e estilo produzidos no VII Torneio Ibérico.

PATRÍCIO ALVARES

FUTEBOL NA EUROPA

ESPANHA

MADRID, 1 — (A. N. I.) — Resultados do campeonato de Espanha: 23.ª jornada; Real Madrid-Atlético de Madrid, 1-0; Valencia-Barcelona, 1-1; Elche-Saragoça, 2-1; Sevilha-Málaga, 1-0; Sabadell-Celta, 3-2; Real Sociedad-Las Palmas 1-0; Espanhol-Atlético de Bilbau, 1-0; Granada-Gijon, 3-0.

CLASSIFICAÇÃO:

Valência, 33 pontos; At. de Madrid, 31; Barcelona e Real Madrid, 30; Atlético de Bilbau, 29; Sevilha, 27; Celta, 26; Real Sociedad; 25; Granada, 22; Málaga e Sabadell, 19; Gijon e Espanhol, 18; Las Palmas, 16; Elche, 13 e Saragoça, 12.

ITÁLIA

ROMA, 1 — (A. N. I.) — Resultados do Campeonato Italiano: Foggia - Bologna, 2-1; Cagliari-Inter, 0-0; Catani-Sampdoria, 1-3; Milan-Juventus, 1-1; Napoli-Fiorentina, 0-0; Roma-Varese, 3-0; Torino-Vicenza, 2-3 e Verona-Lázio, 1-0.

CLASSIFICAÇÃO:

Milão, 30 pontos em 19 jogos; Nápoles e Inter, 27; Juventus, 22; Bolonha, Roma e Cagliari, 20; Foggia, 18; Torino, Sampdoria, Verona e Vicenza, 17; Fiorentina e Varese, 15; Lazio e Catania, 11.

O «capitão» de uma equipa em evidência

ADRIANO MESQUITA

—TREZE ANOS AO SERVIÇO DO ANDEBOL DO SPORTING

«O Desporto tem representado um papel fundamental na minha vida»

— Creio que este jogo com os alemães do Gummersbach provou, para quem quis, duas coisas — ou, se preferir, dois porquês: a razão por que o Gummersbach é Campeão da Europa e o motivo por que o Sporting é Campeão Nacional. O resto, a diferença verificada entre as duas turmas, quer no jogo quer no resultado, traduz, mais ou menos, a distância que separa o andebol português do andebol de nível europeu.

Na nossa frente, alto, sorridente, expressando-se naquele jeito aberto e franco que caracteriza as gentes nortenhas, Adriano Mesquita. Ele nasceu no Porto há 32 anos e fez do desporto um hábito tornado paixão. Começou cedo, muito novo ainda, ingressando no Estrela e Vigorosa para jogar hóquei em patins. Cinco anos na vertigem das rodas a deslizarem sobre o rinque e, a seguir, outros tantos a contas com aquela casquinha saltitante e caprichosa de uma bola de pingue-pongue.

Mas Adriano Mesquita ainda se encontrava na fase da procura, buscando o seu desporto de eleição, aquele que viria a suscitar de si uma entrega total. Encontrou-o no Sport Clube do Porto. De início acumulou o pingue-pongue com o andebol recém-descoberto; depois trocou o primeiro pelo segundo, definitivamente, dando assim o primeiro passo grande numa carreira que viria a atingir expressão elevada.

Nova viragem no seu rumo, quando tinha dezoito anos. Deixou o Porto por Lisboa, Santa Catarina por Alvalade, o Sport pelo Sporting. Passaram treze anos. Adriano Mesquita ainda «lá» está com responsabilidade de «veterano», a encargo de «capitão» da equipa, mas sempre com aquela simplicidade e expontaneidade que o caracterizam. Falámos com ele. Dele. E falar dele e com ele é falar do andebol. — *A equipa do Sporting é como uma mulher apetitosa: todos a querem travar...*

O desejo de jogar em «casa»

Sorri — e continua:

— Acontece, em relação à minha equipa, aquilo que é habitual suceder aos campeões crónicos: espera-se vê-los perder, vê-los sair diminuídos. Espera-se e deseja-se. É que isso de ir ver O Sporting ganhar já não diz nada a ninguém. É coisa vista, revista, sem interesse. E assim todos são contra o Sporting; os ambientes caracterizam-se por uma hostilidade de cortar à faca; os jogos, para nós assumem um feição de vida ou de morte verdadeiramente indesejável. Cansa, sabe?... É torna mais difíceis coisas que já não são fáceis...

Encolhe os ombros, num gesto de resignação:

— Mas é assim. Nós sabemos que é assim, já contamos com isso e não é isso que nos vai fazer baixar os braços. A hegemonia do Sporting corre, actualmente, o risco que todas hegemonias correram em todos os tempos. Há a subida nítida do Belenenses e o desejo de recuperação do F. C. Porto. Mas continua a haver o Sporting. Também o Sporting. Já perdemos um campeonato regional, vencendo, no entanto, depois, o «Nacional». Isso poderá acontecer de novo...

Uma pausa, breve. Depois:

— O Sporting não tem culpa de ser campeão — e os jogos não se ganham com arrogancias balofas mas com humildade activa, com esforço, com luta. Se continuarmos a ter que lutar com o adversário e com o ambiente, pois lutaremos! Mas gostaríamos, digo-lho sinceramente, de saborear o prazer de jogar em «casa», de sentir senão o apoio pelo menos o aplauso da multidão quando fazemos qualquer coisa digna de aplauso. Talvez — quem sabe — isso ainda venha a suceder... sem que para tal o Sporting tenha que deixar de ser campeão.

Também no andebol há crise de arbitragem

Campeão de muitos campeonatos, Adriano Mesquita é, também, o viajante de muitas viagens. Através do andebol, ele já esteve na Alemanha, no Brasil, na França, em Espanha e na Suíça — mas conhece muitas mais gentes e paragens. Sócio-director de uma firma exportadora, ele só não foi à Ásia e à Austrália, pois a actividade profissional obriga-o a frequentes deslocações além-fronteiras.

Mesquita e Brand, «capitães» das equipas do Sporting e do Gummersbach, trocando galhardetes, anteontem no Pavilhão dos Desportos

É homem que conhece, que sabe, que alicerça as suas ideias no muito que viu e aprendeu:

— Não irei, evidentemente, ao ponto de dizer que a modéstia do nosso andebol no confronto europeu se deve, exclusivamente, á fraca preparação da grande maioria dos nossos árbitros — mas não hesito em afirmar que esse é um dos factores influentes. O árbitro português ainda não acertou as suas ideias pela interpretação europeia das regras do andebol — e isso rouba-nos muitas possibilidades quando em confronto internacional. Bem vê, cá são punidos com «livre» ou mesmo com «penalty» lances que, lá fora, ninguém pune com coisa nenhuma... e nós nem quaisquer outros têm tempo para jogar em Portugal de uma maneira e treinar, depois, «á pressão» para actuar frente a equipas estrangeiras de maneira diferente!...

Sorri de novo — e acrescenta:

— Depois vão, por norma pelo mais fraco. Isso é muito simpático, muito quixotesco... mas convenhamos que, em desporto, não conduz a lado algum. Já pessoa de grande reputação lhes chamou «niveladores do andebol português» — e pode crer que tal afirmação tem muito de verdade. Só que o «nivelamento» contraria qualquer espécie de evolução, pois aproxima os melhores dos mais fracos e não os mais fracos dos melhores. E é pena.

Sem interrupção:

— Além disso há também uma questão de cultura, de falta de cultura. Eu tenho um respeito muito especial por quem é mais culto do que eu e isso quer dizer que tenho esse respeito muito especial por muitíssimas pessoas... mas aos árbitros, a cultura assusta. Refiro-me á generalidade, como é óbvio — mas a verdade é que como «capitão» da equipa, tenho encontrado imensas dificuldades em dialogar com o árbitro quando tal diálogo se impõe. Dizer por exemplo, em relação a uma decisão qualquer que «isso é um bocado equívoco...», é correr um risco muito sério de ser posto fora do campo, por... injuria ao árbitro. E que, por desconhecimento, ele tomou isso do «equívoco» como um palavrão dos diabos! Coisas assim... É urgente que este panorama confrangedor se modifique.

Desporto, convívio amizade, gratidão

É agradável conversar com Adriano Mesquita. Não há formalismos nem formalidades, mas simplicidade, uma simplicidade impregnada de delicadeza espontânea, natural, bem dele. E há, também, aquilo que não abunda no dia-a-dia de quem entrevista: ideias. Ideias solidificadas, firmes, extraídas de uma vivência feita.

— O desporto tem representado um papel fundamental na minha vida, influenciando-a poderosamente quer no aspecto pessoal e particular quer no profissional. Tenho beneficiado imenso com o andebol, uma modalidade que tem constituído, para mim, fonte de muitíssimas alegrias e esplêndidas amizades.

Silencia por instantes — e logo continua:

— A amizade é muito importante na vida — e eu descobri, em breve, o quanto o desporto, através do convívio, do contacto directo com as pessoas, pode ser um magnífico viveiro de magníficos amigos, amigos que continuam amigos a despeito do calor da luta e para além do próprio desporto.

Mais adiante:

— Estou grato ao andebol e estou grato ao Sporting. Tenho dado ao clube a dedicação do meu esforço. Só e exclusivamente isso, embora eu saiba que alguns pensam, erradamente, que a minha comparticipação para o andebol «leonino» vai ou foi além do meu esforço como atleta. Em contrapartida, tenho recebido de todos os sportinguistas inequívocas provas de amizade e de consideração. Isso conta muito na vida de um homem. Quiseram atribuir-me o Prémio Stromp, pela minha dedicação desportiva; têm-me cumulado de gentilezas e de atenções... e quando a adversidade me bateu á porta, na forma de uma fractura, de quatro longos meses de gesso e de muletas, eu senti bem, no carinho e no apoio de todos, que todos estes anos tinham valido a pena!

— Assim mesmo?

— Assim mesmo! É nos momentos de infortunio que se reconhecem e se provam os verdadeiros amigos. Todos o sabemos. E eu senti, nesse período difícil que tinha efectivamente amigos verdadeiros.

Recordando:

— Cheguei a pensar que o desporto, para mim, tinha acabado. Muitos outros julgaram isso mesmo. Mas não. Para além da competência e do saber das pessoas que me trataram, houve a dedicação, o carinho, a amizade a operar o milagre. Tirei o gesso em Maio; pois em Julho, a despeito da gravidade da lesão, estava no Brasil com a equipa a participar nos Jogos Luso-Brasileiros. Disseram que foi uma grande dedicação da minha parte... mas eu sei que a grande dedicação foi de quem tratou de mim. Repito: estou grato, muito grato ao andebol e ao Sporting!

★

Ficamos por aqui. Adriano Mesquita citou nomes (dr. Luís Alpoim, o cirurgião que o operou; Veiga, que «deixou o futebol» para o tratar; todo o departamento clínico do Sporting). E citou mais nomes: o do Pedro Filipe (8 anos) e o da Diana Isabel (6 anos). São seus filhos, os filhos a quem ele pensa legar os tesouros da vivência que o desporto lhe deu.

Entrevista de CARLOS SOARES

CICLISMO

■ De 18 a 23 de Maio próximo disputa-se o Dauphine Liberé que reunirá os melhores ciclistas franceses, desconhecendo-se por enquanto qual será a participação estrangeira. As sete etapas terão as suas chegadas nas seguintes cidades: Tournon, Saint Etienne, Grenoble, Annency Maçon, Le Creusot e Montceau-Les-Mines. Percurso: 1 002 km em cinco dias.

■ Na clássica Génova-Nice, que se disputará na distancia de 207 km no próximo dia 7, estão inscritos os famosos destacados ases do pedal. De entre eles salientam-se Luis Ocaña, Morteusen, Poulidor, Gimondi, Bitossi, Dancelli e os irmãos Petterson.